

Pluralismo político-partidário na RTP em 2007

- Informação diária -

Parte 1 – Informação Diária.....	3
Introdução	3
A questão do pluralismo político	4
Os protagonistas envolvidos na avaliação	5
Canais e géneros da programação abrangidos	6
Sobre o modelo de avaliação: <i>modelo simples e modelo ponderado</i>	7
Princípios e conceitos a considerar na avaliação.....	10
RTP1 e RTP2.....	11
Metodologia	11
Nota de enquadramento	14
Apresentação dos dados. Valores de referência. <i>Modelo simples e modelo ponderado</i>	15
Análise das peças com <i>presença</i> do Governo e dos partidos nos blocos informativos da RTP1 e RTP2....	17
<i>Valência/tom</i> do Governo e dos partidos.....	36
<i>Valência/tom</i> do Governo e dos partidos por bloco informativo.....	40
Contextualização e análise dos dados	45
Actores/personalidades presentes nas peças	46
<i>Temas</i> mais abordados nas peças com <i>presença</i> do Governo e dos partidos.....	47
<i>Fontes</i> político-partidárias dominantes nas peças com o Governo e os partidos	50
Número de <i>fontes</i> nas peças com <i>presença</i> do Governo e dos partidos	51
Estilo discursivo das peças.....	55
Tipologia de <i>acontecimentos</i> reportados nas peças emitidas com <i>presença</i> do Governo e dos partidos	57
Instituições externas que interagem com o Governo e os partidos nas peças emitidas.....	57
Temas das peças em que personalidades e instituições externas interagem com o Governo e os partidos.....	60
Presidente da República	60
Conclusões	65
RTPN 71	
Nota prévia	71
Metodologia	71
Análise das peças referentes ao Governo e partidos no bloco informativo das 24h00	73
<i>Valência/tom</i> do Governo e dos partidos.....	80
Contextualização e análise dos dados	83
Actores/personalidades presentes nas peças	84
<i>Temas</i> das peças com <i>presença</i> do Governo e dos partidos	84

<i>Fontes</i> dominantes nas peças.....	85
Número de <i>fontes</i> das peças com presença do Governo e dos partidos	86
Estilo discursivo <i>das peças</i>	88
Instituições externas que interagem com o Governo e os partidos nas peças emitidas.....	89
<i>Temas</i> das peças em que personalidades e instituições externas interagem com o Governo e os partidos.....	90
Presidente da República	92
Conclusões.....	96
RTP Açores e RTP Madeira	97
Nota prévia	98
Sobre o modelo de avaliação: <i>modelo simples e modelo ponderado</i>	98
Valores de referência da avaliação do pluralismo político-partidário no serviço de programas da RTPA e da RTPM.....	100
RTP AÇORES.....	105
Metodologia	106
Apresentação dos dados – Valores de referência. <i>Modelo simples e modelo ponderado</i>	108
<i>Valência/tom</i> do Governo e dos partidos.....	120
Contextualização e análise dos dados	123
<i>Temas</i> das peças com <i>presença</i> do Governo nacional e dos partidos nacionais e do Governo Regional e dos partidos da RAA.....	125
<i>Fontes</i> dominantes nas peças.....	125
Número de <i>fontes</i> das peças com <i>presença</i> do Governo e dos partidos nacionais e do Governo Regional e dos partidos da RAA.....	127
Estilo discursivo <i>das peças</i>	128
Instituições externas ao campo governamental e partidário nacional e regional com <i>presença</i> nas peças emitidas pela RTPA	129
<i>Temas</i> das peças em que personalidades externas ao campo governamental e partidário nacional e regional com <i>presença</i> nas peças emitidas pela RTPA.	130
Presidente da República	134
Conclusões.....	135
RTP MADEIRA	137
Nota prévia	137
Metodologia	138
Análise das peças referentes a instituições político-partidárias no bloco informativo da RTP Madeira	139
<i>Valência/tom</i> do Governo e dos partidos.....	151
Contextualização e análise dos dados	155
Actores/personalidades presentes nas peças	156
<i>Temas</i> das peças com <i>presença</i> do Governo e dos partidos	157
<i>Fontes</i> dominantes nas peças.....	157
Estilo discursivo <i>das peças</i>	160
Instituições externas que interagem com o Governo e os partidos nas peças emitidas.....	161

<i>Temas das peças em que personalidades e instituições externas interagem com o Governo e os partidos</i>	162
Presidente da República	166
Conclusões	168

Parte 1 – Informação Diária

Introdução

Em Abril de 2007, o Conselho Regulador apresentou à RTP e aos partidos políticos com representação parlamentar o modelo criado para avaliação do pluralismo político-partidário no serviço público de televisão. No documento de apresentação, o Conselho Regulador constatava a inexistência, em Portugal, de qualquer tradição de avaliação sistemática da programação televisiva, incluindo a avaliação do pluralismo político na informação, apesar de um número considerável de queixas e reclamações apresentadas ao actual e anterior regulador alegarem tratamento desigual, em termos de tempo de emissão ou de palavra, relativamente a protagonistas e temas de natureza político-partidária.

O Conselho recordava, então, que o texto constitucional (artigo 38º, n.º 6, CRP) contempla a obrigação dos meios de comunicação social do sector público assegurarem a possibilidade de expressão e o confronto das diversas correntes de opinião, o que, a seu ver, justifica atenção particular à informação emitida pelo operador de serviço público.

Nesse sentido, o Conselho definiu como objectivos do projecto de avaliação do pluralismo político-partidário verificar de forma rigorosa e sistemática se existe tratamento jornalístico equitativo e plural do Governo e dos partidos políticos nas peças emitidas nos espaços informativos do serviço público de televisão.

O modelo utilizado baseia-se em metodologias testadas e experimentadas em estudos nacionais e internacionais, tendo sido em parte praticado pela ERC na monitorização dos blocos informativos dos canais generalistas RTP1, SIC e TVI em 2006 e cujos resultados constam do Relatório referente a esse ano e publicado em 2007.

A avaliação que agora se realiza não é, contudo, uma monitorização por amostragem como a que é aplicada à informação dos canais generalistas público e privados mas uma monitorização extensiva ao universo das notícias e programas de informação política emitidos pelo serviço público de televisão, focada exclusivamente nos protagonistas da

esfera político-partidária e governamental, tendo em vista o cumprimento de regras de equidade e equilíbrio na representação desses protagonistas no serviço público de televisão.

Importa, pois, deixar claro que o modelo de avaliação aplicado abrange apenas as peças protagonizadas pelo Governo e pelos partidos políticos com e sem representação parlamentar, as quais correspondem aproximadamente a 21% da informação emitida no principal bloco informativo do serviço público.

Por outras palavras, tomando como referência o Telejornal da RTP1, cerca de 79% das peças emitidas nesse bloco informativo não cabem no âmbito da avaliação do pluralismo político-partidário, não sendo, por conseguinte, abrangidas pelo modelo aplicado às peças sobre o Governo e os partidos políticos.

Estudados os modelos europeus aplicados por reguladores independentes, entendeu o Conselho Regulador que uma avaliação do cumprimento do pluralismo político-partidário no serviço público, tendo como referência o quadro parlamentar saído das últimas eleições legislativas, é uma avaliação baseada num critério justo e proporcional.

Com efeito, a alternativa a este critério seria não realizar qualquer avaliação sistemática, limitando-se o Conselho à apreciação casuística de queixas.

O Conselho assinala com agrado o facto de no Relatório e Parecer da XII Comissão da Assembleia da República, sobre o Relatório de Regulação e Relatório de Actividades e Contas da ERC, relativos ao ano de 2006, a Comissão avaliar “como um excelente contributo”, de “importância significativa, as regras para a avaliação do pluralismo político-partidário, a aplicar pelo operador do serviço público de televisão”. Afirmar, ainda, a Comissão que “o resultado da introdução desse conjunto de regras objectivas (...) poderá vir a assumir-se como um padrão de actuação, em matéria de pluralismo de informação, para todos os *players* da actividade de rádio e de televisão, sejam do sector público, sejam dos privados.”¹

A questão do pluralismo político

Ao longo de 2006 e 2007, através das queixas que lhe foram sendo apresentadas por protagonistas de diversas áreas, nomeadamente da esfera político-partidária, o Conselho Regulador foi firmando doutrina na avaliação do pluralismo político-partidário na televisão, em particular na televisão pública. Como consequência dessa reflexão, o

¹ P. 45

Conselho clarificou o seu pensamento quanto à diferença entre “pluralismo político” e “pluralismo político-partidário”, entendido este na sua dimensão institucional, defendendo que, numa sociedade aberta, outras correntes de opinião e de pensamento merecem tutela e protecção.

Em diversas deliberações sobre a matéria, o Conselho afirmou o seu entendimento de que, numa democracia electiva, a informação política deve estar disponível através, entre outros meios, da televisão, uma vez que só assim os cidadãos poderão conhecer as propostas que lhes são apresentadas e avaliar as consequências das escolhas que efectuarem. Disse também o Conselho que o pluralismo da informação se traduz, fundamentalmente, no debate de ideias entre partidos políticos e entre indivíduos, constituindo esse debate uma componente estrutural da democracia.

O Conselho considera que a televisão, nomeadamente a televisão pública, desempenha um papel insubstituível na formação da opinião, enquanto mediadora e veículo de informação, e que esse papel só se torna verdadeiramente efectivo se estiver garantida a expressão da pluralidade de correntes de opinião e de pensamento. Ora, a expressão pluralista das correntes de opinião pressupõe que partidos e formações políticas tenham acesso à televisão e que esta assegure uma informação plural, para que os cidadãos compreendam o que os distingue e, em momentos eleitorais e nas decisões do dia-a-dia, possam efectuar escolhas conscientes.

Os protagonistas envolvidos na avaliação

O modelo de avaliação do pluralismo político-partidário, descrito em pormenor mais adiante neste Relatório, abrange as peças jornalísticas que têm como *protagonistas* personalidades e instituições do campo governamental e partidário. São consideradas as peças protagonizadas pelo Governo, pelos partidos com representação parlamentar e pelos partidos que, embora não representados no Parlamento, concorreram às últimas eleições legislativas ou estão inscritos na Comissão Nacional de Eleições (CNE).

Entendeu o Conselho que a exclusão destes últimos limitaria de forma significativa o pluralismo político-partidário.

São também consideradas na análise as peças protagonizadas pelo Presidente da República.

Para efeitos de operacionalização das categorias de protagonistas supracitadas, torna-se necessário aprofundar o conceito de *protagonista*: trata-se de *personalidades ou*

instituições (Governo e Partidos ou seus representantes) cuja presença se revele central na construção da notícia.

Por seu turno, na categoria *governo*, são consideradas peças protagonizadas por primeiro-ministro, ministérios e ministros, secretarias de Estado e secretários de Estado, porta-vozes oficiais e outros representantes do Governo.

Na categoria *governos regionais*, são consideradas peças protagonizadas por ministros da República das regiões autónomas, Governo Regional e Presidente do Governo Regional, vice-presidente do Governo Regional, secretarias regionais e secretários regionais, porta-vozes oficiais e outros representantes do Governo Regional.

Na categoria *partidos políticos*, são consideradas peças protagonizadas por dirigentes partidários, porta-vozes oficiais dos partidos e outros representantes e deputados.

Canais e géneros da programação abrangidos

Na avaliação do cumprimento do pluralismo político-partidário no serviço público, foram abrangidos apenas os espaços informativos, diários e não-diários, isto é, blocos noticiosos e programas de informação (debate, entrevista e comentário), tendo sido excluídos géneros não informativos, tais como programas de entretenimento, ainda que neles tenham participado protagonistas do campo político-partidário.

O Conselho tomou, contudo, boa nota da recomendação, supracitada, constante do Relatório e Parecer da XII Comissão da Assembleia da República, sobre o Relatório de Regulação e Relatório de Actividades e Contas da ERC, relativos ao ano de 2006, no qual a Comissão assinala² que “o pluralismo não pode ser avaliado, apenas, pelo que sucede na área da informação”, considerando que “[b]em mais pífido e subliminar é o condicionamento que é feito através dos conteúdos ditos de entretenimento”. Daí que, segundo a Comissão, “a ERC não deverá alhear-se do que se passa na comumente designada área da programação televisiva”, sendo “de estimular o alargamento da monitorização de conteúdos também a este domínio”.

A preocupação manifestada pela Comissão vem ao encontro da intenção do Conselho Regulador de estender a avaliação do pluralismo político-partidário a espaços da programação para além dos estritamente informativos. De facto, o Conselho não ignora a importância de que se reveste, em termos de visibilidade, a presença desses protagonistas em programas de entretenimento. Contudo, do que em concreto se tratava em 2006 era da

² Idem.

implementação de um projecto que envolve meios humanos em número e qualidade na altura não disponíveis na ERC. Daí que o processo se tenha iniciado pelos espaços noticiosos, matéria sujeita a dispositivos legais, como sejam, entre outros, a Lei da Televisão, o Contrato de Concessão do Serviço Público e o Estatuto do Jornalista. Assim sendo, a presença de protagonistas político-partidários e do Governo em programas de entretenimento ou noutros não noticiosos ficou, no ano de 2006, fora do âmbito da avaliação aqui referida.

Mais adiante neste Relatório procede-se à identificação, em concreto, dos serviços de programas (canais) e dos programas de informação diária e não-diária abrangidos na avaliação.

Sobre o modelo de avaliação: *modelo simples e modelo ponderado*

O modelo de avaliação do pluralismo político-partidário baseia-se, como referido *supra*, na contabilização da *presença* dos protagonistas do campo político-partidário – aqui se incluindo o Governo e os partidos políticos – na informação diária e não-diária do operador público de televisão.

A avaliação da *presença* desses protagonistas é feita em função de valores percentuais (*valores de referência*), calculados com base na representatividade de cada partido político no quadro parlamentar saído das últimas eleições legislativas. Contudo, o Conselho Regulador teve em conta que uma avaliação calculada em função dos valores *obtidos nas últimas eleições legislativas* resultaria em níveis excessivamente elevados da presença do Governo e do partido ou partidos da maioria, ao mesmo tempo que remeteria para valores demasiado reduzidos a presença dos partidos parlamentares com menor expressão eleitoral e, porventura, anularia a presença dos partidos sem representação parlamentar.

É certo que, como foi destacado, quando da divulgação do modelo de avaliação do pluralismo político-partidário, este envolve uma ponderação tanto quantitativa quanto qualitativa. Não se esquece, por outro lado, que os valores quantitativos são valores-referência. E deve-se ter presente, finalmente, que o Governo poderia até, em sentido próprio, não ficar incluído num critério que, como se viu, parte da representação obtida em sufrágio e depois expressa no quadro de um outro órgão de soberania, a Assembleia da República.

Ainda assim, tomando em consideração (em última *ratio*) a referência mais funda do *poder* e da *oposição*, que está implícita no debate político em geral e no debate político-

partidário em particular, o Conselho Regulador optou por valores de referência equitativos, os quais, sendo embora relativamente “penalizadores” para o Governo e para o partido ou partidos da maioria – quaisquer que sejam, uma vez que se trata de um modelo abstracto –, conferem aos partidos parlamentares com menor representatividade eleitoral e aos partidos sem representação parlamentar uma presença mais expressiva na informação do operador público.

A ideia fundamental, por conseguinte, foi a de alcançar um critério que pudesse considerar-se objectivo, mas não puramente aritmético ou mecânico; que fosse conhecido e transparente; que possibilitasse ao serviço público de televisão uma gestão adequada da informação político-partidária e das actividades do Governo sem o colocar num colete-de-forças (que iria ao arrepio ou até colidiria de frente com a sua autonomia editorial e a própria actividade jornalística); que fugisse à análise casuística; e que permitisse uma avaliação de desempenho, ela mesma sujeita a escrutínio público.

Tendo presentes estes objectivos, apresentam-se, a seguir, os valores de referência adoptados pela ERC.

A figura 1 mostra os *valores de referência* calculados em função do quadro parlamentar saído das últimas eleições legislativas.

Fig. 1

Partidos	Resultados eleitorais	N.º de deputados	Valores de referência com base no n.º de deputados
PS	(45,03%)	121	52,61%
PPD/PSD	(28,77%)	75	32,61%
PCP-PEV	(7,54%)	14	6,09%
CDS-PP	(7,24%)	12	5,22%
BE	(6,35%)	8	3,48%
PCTP/MRPP	(0,84%)	0	0%
PND	(0,70%)	0	0%
PH	(0,30%)	0	0%
PNR	(0,16%)	0	0%
POUS	(0,10%)	0	0%
PDA	(0,03%)	0	0%

Fonte: CNE

A figura 2 mostra os *valores de referência* adoptados pela ERC para o Governo e o Partido Socialista, em conjunto, e para os partidos com e sem representação parlamentar.

Fig. 2

Protagonista/Instituição	Valor de referência adoptados*
Governo + Partido Socialista	50%
Oposição Parlamentar* (PSD+PCP/PEV+CDS/PP+BE)	48%
Oposição Extraparlamentar*	2%

*

Partidos que concorreram às últimas eleições legislativas e inscritos na CNE.

A figura 3 mostra os *valores de referência* desagregados, por partido, adoptados pela ERC.

Fig. 3

Governo e partidos <i>com e sem representação parlamentar*</i>	Valores de referência adoptados*
Governo + PS	50%
PSD	27,67%
PCP + PEV	7,25%
CDS/PP	6,96%
BE	6,11%
PCTP/MRPP	0,79%
PND	0,66%
PH	0,28%
PNR	0,15%
POUS	0,09%
PDA	0,03%
MPT	0,00%
PPM	0,00%

** Partidos que concorreram às últimas eleições legislativas e inscritos na CNE.*

A *presença* do Presidente da República na informação do operador público é registada e analisada não lhe sendo atribuído valor percentual.

O modelo de avaliação do pluralismo político-partidário é de natureza qualitativa e quantitativa. Na vertente quantitativa (*modelo simples*) a *presença* dos protagonistas abrangidos (Governo e partidos políticos) na informação do operador público de televisão é avaliada em função dos valores *de referência* constantes da figura 3.

Trata-se de um modelo que tem em atenção apenas a *presença* do Governo e dos partidos nas peças analisadas, independentemente da *audiência* e da *valência/tom* que lhes estão associados.

A vertente qualitativa da análise – *modelo ponderado* – contempla um conjunto de variáveis de ponderação e de contextualização (*presença, audiência média e valência/tom*), cujo tratamento permite obter um quadro mais fiel do cumprimento do pluralismo político-

partidário no serviço público. Mais adiante neste capítulo, expõe-se em detalhe os critérios de aplicação dos dois modelos de avaliação.

Princípios e conceitos a considerar na avaliação

O pluralismo pressupõe o dever do serviço público de televisão de proporcionar aos cidadãos o conhecimento da actividade governativa e, correlativamente, o dever de proporcionar acesso dos partidos políticos à televisão para se pronunciarem sobre essa actividade. Implica, nessa medida, uma atitude essencialmente pró-activa por parte do serviço público.

O acesso é, nesta perspectiva, entendido como o dever do serviço público de, por um lado, dar voz ao Governo e aos partidos e formações partidárias e, por outro, o dever do serviço público de, com independência, analisar, interpretar e questionar o Governo e os partidos políticos acerca das suas propostas e actividades.

Mas o pluralismo pressupõe, também, uma atitude reactiva do serviço público, no sentido de dar cobertura jornalística a eventos como congressos e convenções partidários, jornadas parlamentares, encontros de juventudes partidárias, conferências de imprensa, universidades de Verão, festas/feiras/“*rentrées* partidárias” e outros que tenham como protagonistas membros dos partidos políticos.

É, pois, no equilíbrio entre, por um lado, a iniciativa própria do serviço público de investigar, reportar, analisar, interpretar e questionar a actividade governamental e partidária e, por outro, dar cobertura e proporcionar acesso a iniciativas do Governo e dos partidos que o operador público poderá cumprir o pluralismo na sua vertente político-partidária.

Não é, todavia, demais repetir que a avaliação de que aqui se trata constitui apenas uma pequena parcela da informação produzida pelo operador público e que outros protagonistas e acontecimentos da vida social, económica, cultural, etc., ocupam no serviço público o espaço e o tempo que o operador decide atribuir-lhes. Importa, pois, salientar que o contraditório político é frequentemente exercido (em peças contíguas do alinhamento) por protagonistas extrapartidários, como sindicatos, autarquias, grupos profissionais, etc. não contemplados nesta análise.

RTP1 e RTP2

Metodologia

Este capítulo contém os resultados da análise de conteúdo da cobertura jornalística realizada pelos serviços de programas da RTP1 e da RTP 2 nos blocos informativos das 13h00 (Jornal da Tarde), das 20h00 (Telejornal) e das 22h00 (Jornal 2) no período de 01 de Setembro a 31 de Dezembro de 2007, abrangendo todas as peças com protagonistas ou instituições político-partidárias.

Foram analisadas 1945 peças, das quais 466 no Jornal da Tarde da RTP1 (122 edições do Jornal da Tarde) 842 peças no Telejornal da RTP1 (122 edições do Telejornal) e 637 peças no Jornal 2 da RTP2 (122 edições do Jornal 2), as quais correspondem a todas as peças em que protagonistas ou representantes de instituições político-partidárias – Governo e partidos políticos – estão presentes quer através de declarações suas quer de referências directas ou indirectas de outros protagonistas.

Trata-se, pois, não de uma análise por amostragem, mas de uma análise que abrange o universo dos blocos informativos e das peças noticiosas com protagonistas ou instituições político-partidárias emitidas durante o período temporal acima referido.

O critério de selecção dessas peças baseia-se na identificação de referências explícitas no conteúdo da peça a, *pelo menos, um* desses protagonistas ou instituições. Isto significa que são excluídas da análise as peças que não se referem explicitamente a nenhum dos citados protagonistas/instituições.

A técnica utilizada é a *análise de conteúdo*, a qual permite, através de operações estatísticas realizadas com recurso ao programa SPSS³, identificar temáticas e *actores /personalidades* presentes nas peças, bem como o tom das peças e outros elementos considerados pertinentes para os objectivos traçados.

A **unidade de análise** corresponde à peça noticiosa, definida como o segmento sobre um mesmo assunto, *tema* ou acontecimento, que decorre normalmente entre duas aparições do pivô. São tomados como referência os fragmentos definidos pela *Mediamonitor (Marktest)* sob a forma de *clips* autonomizados, embora se admita um corte distinto das peças sempre que tal se revele útil para uma melhor definição da unidade de análise.

A análise incide sobre o **conteúdo manifesto**, isto é, o conteúdo efectivamente emitido, o que significa que o codificador não utilizou o seu conhecimento geral para complementar ou pressupor elementos informativos não referidos explicitamente na peça analisada.

A definição das variáveis utilizadas na amostra consta do texto que acompanha os respectivos quadros e gráficos.

É o seguinte o mapa das 122 edições dos blocos informativos de cada serviço de programas analisado:

1º Mês – Setembro 07

Semana	S	T	Q	Q	S	S	D
1ª						1	2
2ª	3	4	5	6	7	8	9
3ª	10	11	12	13	14	15	16
4ª	17	18	19	20	21	22	23
5ª	24	25	26	27	28	29	30

2º Mês – Outubro 07

Semana	S	T	Q	Q	S	S	D
--------	---	---	---	---	---	---	---

³ *Statistical Package for Social Sciences*

1ª	1	2	3	4	5	6	7
2ª	8	9	10	11	12	13	14
3ª	15	16	17	18	19	20	21
4ª	22	23	24	25	26	27	28
5ª	29	30	31				

3º Mês – Novembro 07

Semana	S	T	Q	Q	S	S	D
1ª				1	2	3	4
2ª	5	6	7	8	9	10	11
3ª	12	13	14	15	16	17	18
4ª	19	20	21	22	23	24	25
5ª	26	27	28	29	30		

4º Mês – Dezembro 07

Semana	S	T	Q	Q	S	S	D
1ª						1	2
2ª	3	4	5	6	7	8	9
3ª	10	11	12	13	14	15	16
4ª	17	18	19	20	21	22	23
5ª	24	25	26	27	28	29	30
6ª	31						

Neste caso, a análise será exaustiva, ou seja, a amostra e o universo coincidem. O erro máximo de amostragem é sempre nulo porque amostra e universo são coincidentes.

Fig. 4 Instituições políticas incluídas na análise do pluralismo político-partidário

Instituições incluídas na análise
Presidente da República (PR)
Governo Nacional (G)
<i>Partidos Políticos Representados na Assembleia da República (Eleitos)</i>
Partido Socialista (PS)
Partido Social Democrata (PPD/PSD)
Partido Comunista Português (PCP/CDU)
Centro Democrático Social/Partido Popular (CDS/PP)
Bloco de Esquerda (BE)
Partido Ecologista Os Verdes (PEV)
Membros do Parlamento não-alinhados face às posições do partido a que pertencem
<i>Formações Políticas Não Representadas no Parlamento (FPNP)</i>
Partido Comunista dos Trabalhadores Portugueses (PCTP/MRPP)
Partido da Nova Democracia (PND)
Partido Humanista (PH)
Partido Nacional Renovador (PNR)
Partido Operário de Unidade Socialista (POUS)
Partido Democrático do Atlântico (PDA)
Movimento do Doente (MD)
Movimento Partido da Terra (MPT)
Partido Socialista Revolucionário (PSR)
Partido Popular Monárquico (PPM)
Política XXI (PXXI)

Nota de enquadramento

Para uma leitura e interpretação mais completas dos dados a seguir expostos, é essencial conhecer o contexto em que foram emitidas as peças noticiosas e os programas de informação incluídos na análise.

Tratando-se de informação de natureza político-partidária, abrangendo os protagonistas do Governo e dos partidos políticos, torna-se relevante identificar, por um lado, os principais acontecimentos de âmbito nacional e de natureza política e partidária e, por outro, os acontecimentos internacionais com reflexos na informação emitida pelo operador público no período abrangido pela análise – 1 de Setembro a 31 de Dezembro de 2007.

Trata-se, pois, de, em traços gerais, caracterizar o “pano de fundo” que serve de enquadramento às notícias e programas de informação objecto de análise.

Assim, a nível da política nacional e da acção governativa, foi neste período que ocorreu a abertura do ano escolar, com relevo para as questões com ela relacionadas, como sejam, entre outras, a colocação de professores, o encerramento ou melhoramento de escolas, o estatuto da carreira docente, a entrega de computadores portáteis a alunos.

Foi também nesse período que ocorreu a discussão do Orçamento do Estado, a negociação salarial para a função pública, as questões envolvendo o BPI, o Millennium BCP e o Banco de Portugal. No plano laboral, teve lugar, neste período, uma greve geral.

No plano da Justiça, a discussão em torno do Código do Processo Penal, do pacto para a justiça, as escutas telefónicas e as declarações de responsáveis da área mobilizaram atenções. O mesmo aconteceu com as questões ligadas à reforma do Serviço Nacional de Saúde, nomeadamente, o encerramento de serviços de urgência e centros de saúde.

A localização do novo aeroporto de Lisboa, o estudo do LNEC e as polémicas que rodearam o assunto percorreram todo o período em análise.

As actividades ligadas à presidência portuguesa da União Europeia, entre as quais a Cimeira de Lisboa e o Tratado Reformador, a Cimeira Europa-África, a Cimeira Ibero-

Americana, deslocações e discursos do primeiro-ministro e de membros do Governo, visitas a Portugal de chefes de Estado estrangeiros, foram temas da agenda política e jornalística.

No plano partidário, para além das *rentrées* dos partidos, tiveram relevo debates parlamentares sobre temas da política nacional e da actividade governativa, nos quais os partidos expuseram as suas posições e propostas. Por outro lado, ocorreram neste período, no PSD, a eleição do novo presidente, o congresso do partido e a eleição do líder parlamentar. No CDS, as posições no domínio da política de educação e, no PCP, a expulsão da deputada Luísa Mesquita também foram temas da agenda partidária.

Ao nível dos partidos, esteve ainda em foco a Lei dos Partidos Políticos e a eventualidade de extinção, pelo Tribunal Constitucional, dos partidos que não provem a inscrição de pelo menos cinco mil membros inscritos.

Apresentação dos dados. Valores de referência. Modelo simples e modelo ponderado

Os dados expostos nesta parte do Relatório permitem avaliar a observância, por parte do operador público de televisão, dos critérios estabelecidos quanto ao cumprimento do pluralismo político-partidário, relativamente a cada uma das instituições abrangidas: Governo e partidos políticos.

Como atrás se refere, os **valores de referência** da avaliação baseiam-se na representação do Governo e dos partidos políticos obtida nas últimas eleições legislativas.

Assim, em termos agregados, os **valores de referência** para a avaliação de *presenças* nas peças emitidas são os seguintes:

- Governo e Partido Socialista – **50%** das *presenças* nas peças emitidas⁴,
- Partidos com representação parlamentar (em conjunto): **48%**,
- **Partidos sem representação parlamentar (em conjunto): 2%**.

⁴ Apesar de o PS possuir maioria absoluta na Assembleia da República, optou-se por atribuir-lhe, em conjunto com o Governo, o valor de referência de 50%, igual ao valor de referência do conjunto dos partidos da oposição parlamentar e extraparlamentar.

Recorda-se o atrás exposto quanto aos dois modelos empregues na análise: *modelo simples* e *modelo ponderado*:

a) O *modelo simples* consiste na contabilização da *presença* do Governo e dos partidos nas peças emitidas, ou seja, trata-se de um modelo que tem em atenção apenas a variável *presença*. Este *modelo* isola a variável *presença*, contabilizando o número de *presenças* do Governo e dos partidos políticos nas peças (quer em discurso directo quer em indirecto).

b) O *modelo ponderado*, como o nome indica, pondera a variável *presença* com outras duas: *valência/tom* e *audiência média*. A inclusão das variáveis *audiência média (rat%)* e *valência/tom* confere ao modelo sensibilidade a estas duas variáveis. É, pois, um *modelo ponderado* composto por três variáveis: *presença*, *audiência média* e *valência/tom*.

Mais em concreto, o *modelo ponderado* introduz um elemento de ponderação nos casos em que, por exemplo, a *presença* de uma instituição ou protagonista num grande número de peças se reveste maioritariamente de *valência/tom negativo/desfavorável* para essa instituição ou protagonista, ou quando a *presença*, embora menos frequente, possui *valência/tom* maioritariamente *positivo/favorável*.

A *valência/tom* encontra-se analisando o contexto de apresentação da peça, isto é, verificando se os protagonistas ou instituições político-partidárias aparecem associados a situações em que valorações positivas (sucesso, resolução de problemas, apresentação de propostas ou ideias) e negativas (insucesso, quebra de compromissos, envolvimento em situações polémicas, alvo de crítica) se equilibram.

No que respeita à variável *audiência média*, de acordo com a definição da Marktest, cada indivíduo é ponderado relativamente ao tempo de contacto com o programa/suporte. Trata-se da *audiência média* por segundo, o que significa que, se um noticiário tem a duração de 60 minutos, pondera-se o tempo que o indivíduo contactou com o programa sobre o total de 60 minutos.

O interesse na aplicação da variável *audiência média* reside no facto de não ser indiferente que a peça de um protagonista ou instituição seja emitida num bloco informativo com

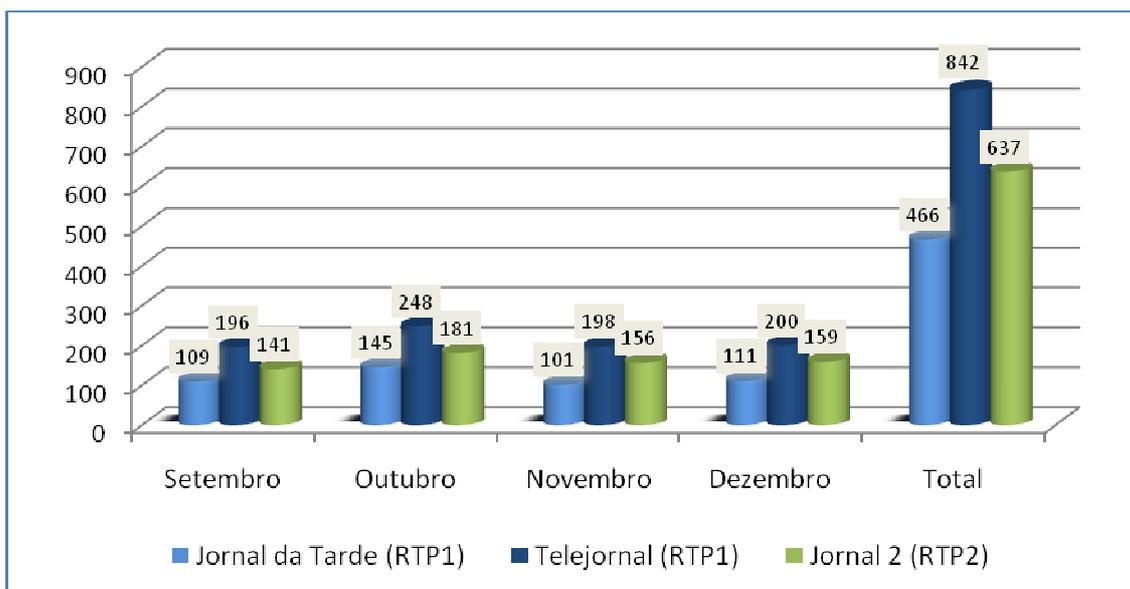
maior ou menor *audiência média*, isto é, um maior número de *presenças* de um protagonista em peças emitidas num bloco informativo de *audiência média* reduzida pode funcionar como elemento equilibrador de um menor número de *presenças* em peças emitidas num bloco informativo de maior *audiência média*.

No Anexo 1, expõe-se em detalhe os critérios e subvariáveis que entram na caracterização da *valência/tom* dos protagonistas/instituições presentes nas peças.

A ponderação das duas variáveis usadas no *modelo ponderado* – *valência/tom* e *audiência média* – é feita usando o modelo estatístico apresentado no Anexo 2.

Análise das peças com *presença* do Governo e dos partidos nos blocos informativos da RTP1 e RTP2

Fig. 5 Número de peças por mês e por bloco informativo



Nota: Total de peças emitidas e analisadas = 1945; Jornal da Tarde = 466; Telejornal = 842; Jornal 2 = 637. Valores em números absolutos.

Entre 1 de Setembro e 31 de Dezembro de 2007 foram emitidas nos blocos informativos dos serviços de programas da RTP1 e RTP2, 1945 peças noticiosas com participação de *pelo menos um* dos protagonistas ou instituições político-partidárias abrangidas na análise. Destas, 466 foram emitidas pelo Jornal da Tarde da RTP1, 842 pelo Telejornal da RTP1 e 637 pelo Jornal 2, da RTP2.

Estes dados permitem uma primeira constatação: o Telejornal é o bloco informativo que emite, no período em análise, o maior número de peças dedicadas a acontecimentos e protagonistas do Governo e dos partidos políticos.

O mês de Outubro foi aquele em que foi emitido um maior número dessas peças em todos os blocos informativos do serviço público de televisão. Este facto relaciona-se com o acréscimo de notícias sobre acontecimentos ligados à eleição do novo presidente do PSD, Luís Filipe Menezes, ao Congresso do mesmo partido, à Cimeira de Lisboa da UE e ao Orçamento de Estado.

Fig. 6 Número de *presenças* nas peças: Governo e partidos

<i>Número de presenças</i>				
Instituição	Jornal da Tarde (RTP1)	Telejornal	Jornal 2 (RTP2)	Total
Governo	312	540	426	1278
PPD/PSD	110	203	142	455
CDS/PP	33	102	83	218
PCP/CDU	26	108	79	213
PS	30	70	61	161
BE	17	83	59	159
PEV	5	26	20	51
PND	1	4	3	8
PNR	1	2	1	4
POUS	-	2	1	3
MPT	-	1	1	2
PPM	-	1	1	2
PCTP/MRPP	-	1	1	2
PDA	-	1	1	2
PH	-	1		1
PSR	-	-	-	-
PXXI	-	-	-	-
MD	-	-	-	-
Total	535	1145	879	2559

Nota: Total de peças emitidas e analisadas = 1945; Jornal da Tarde = 466; Telejornal = 842; Jornal 2 = 637. Número total de presenças das instituições político-partidárias = 2559; Jornal da Tarde = 535; Telejornal = 1145; Jornal 2 = 879.

Valores em números absolutos. Variável de resposta múltipla. Contabilizam-se todas as peças em que cada uma das instituições político-partidárias surge representada na peça em discurso directo ou indirecto.

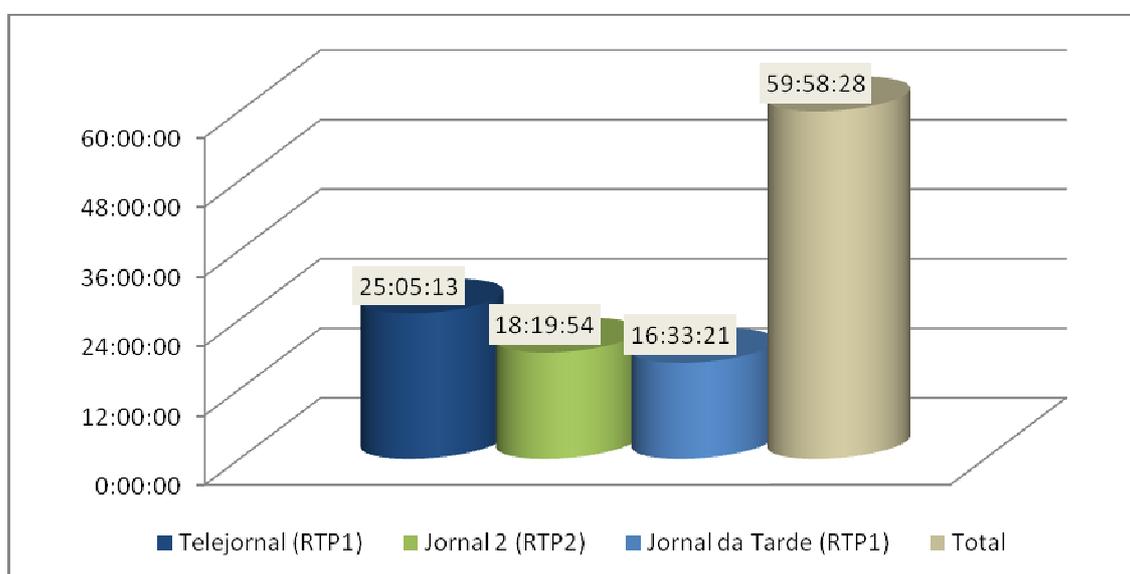
A figura anterior contabiliza a *presença* do Governo e dos partidos em números absolutos nas peças emitidas. O total de *presenças* apurado é de 2559 no conjunto dos três blocos informativos, sendo que o total de peças em que esses protagonistas/instituições estão presentes é de 1945.

Estes dados significam que existem peças nas quais se verifica a *presença* de mais do que um protagonista do Governo e dos partidos.

O Governo, juntamente com o PS, soma, no conjunto dos três blocos informativos, 1439 *presenças*, número superior à soma da presença dos partidos com e sem representação parlamentar, que é de 1120.

Isoladamente, o PS possui um número de *presenças* próximo do BE, inferior ao número de *presenças* do PSD, PCP e CDS/PP.

Fig. 7 Duração total das peças por bloco informativo



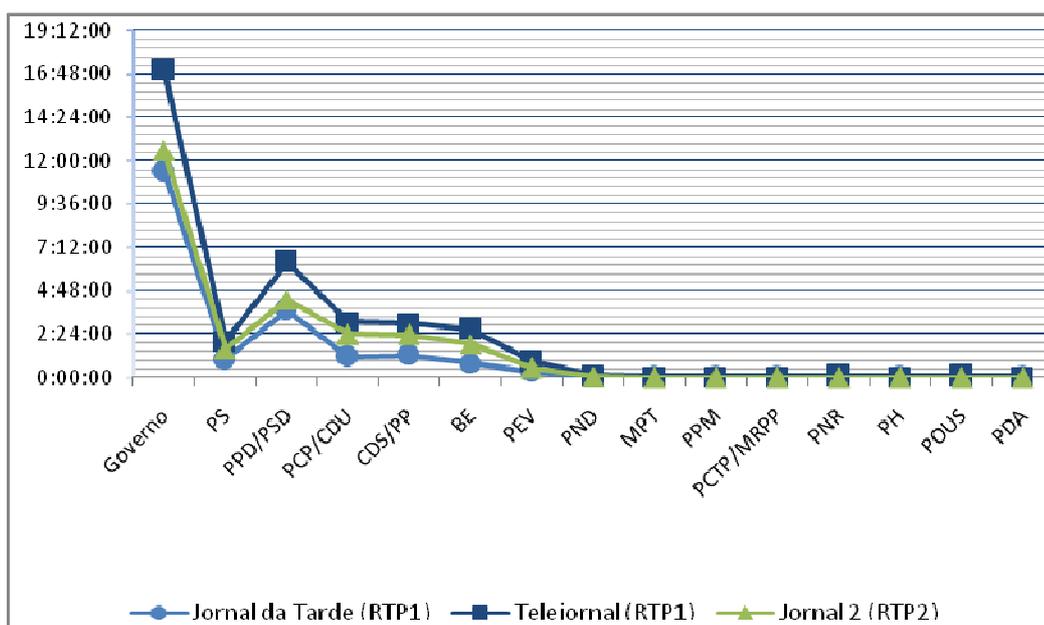
Nota: Total de peças emitidas e analisadas = 1945; Jornal da Tarde = 466; Telejornal = 842; Jornal 2 = 637. Valores em horas:minutos:segundos.

Entre 1 de Setembro e 31 de Dezembro de 2007, as peças sobre o Governo e os partidos políticos emitidas nos três blocos informativos totalizaram 59 horas, 58 minutos e 28 segundos.

- O Telejornal da RTP1 emitiu o maior número de horas: 25 horas, 05 minutos e 13 segundos;
- O Jornal 2 da RTP2 emitiu 18 horas, 19 minutos e 54 segundos;
- O Jornal da Tarde da RTP1 emitiu o menor número de horas: 16 horas, 33 minutos e 21 segundos.

A duração das peças dos diferentes blocos informativos acompanhou a tendência relativa ao número de peças emitido.

Fig. 8 Duração total das peças com presença do Governo e dos partidos



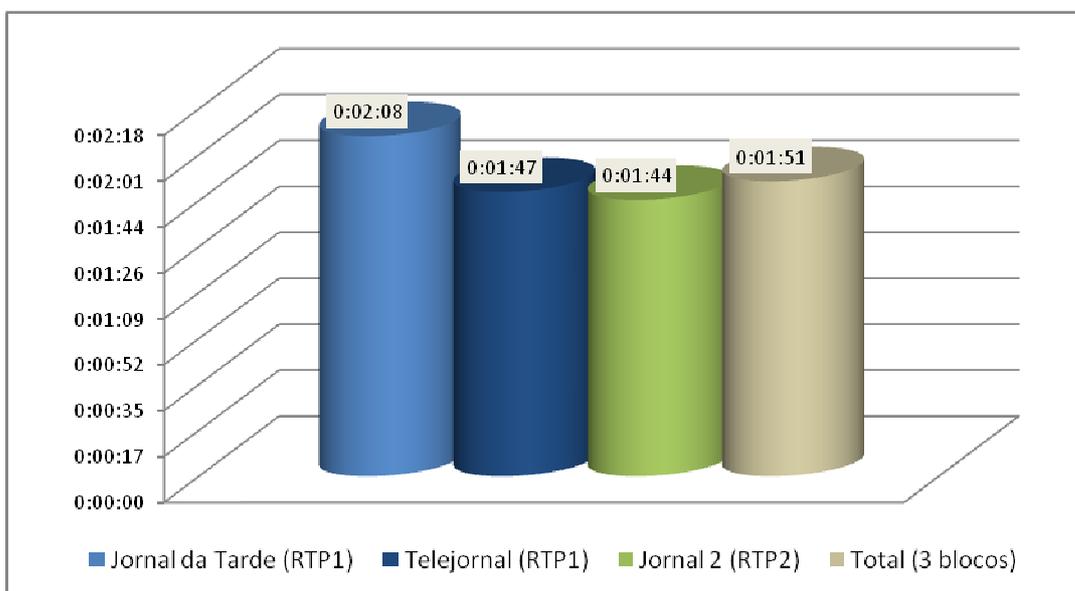
Nota: Total de peças emitidas e analisadas = 1945; Jornal da Tarde = 466; Telejornal = 842; Jornal 2 = 637. Número total de presenças das instituições político-partidárias = 2559; Jornal da Tarde = 535; Telejornal = 1145; Jornal 2 = 879. Valores em horas:minutos:segundos. Variável de resposta múltipla. Contabiliza-se a duração das peças em que cada uma das instituições político-partidárias surge representada em discurso directo ou indirecto.

A figura anterior mostra o somatório da duração das peças com *presença* (através de declarações ou sendo referidos em discurso indirecto) de protagonistas do Governo e dos

partidos, sendo que na mesma peça podem aparecer vários desses protagonistas. Quando isso acontece, a duração da peça é contabilizada para cada um deles (na mesma proporção para todos).

A tendência de distribuição do tempo dedicado a cada protagonista ou instituição é similar nos três noticiários, embora, proporcionalmente, o Jornal da Tarde da RTP1 lhes tenha conferido menor tempo do que os restantes blocos informativos analisados.

Fig. 9 Duração média das peças por bloco informativo



Nota: Total de peças emitidas e analisadas = 1945; Jornal da Tarde = 466; Telejornal = 842; Jornal 2 = 637. Valores em horas:minutos:segundos.

É no Jornal da Tarde que as peças com *presença* do Governo ou partidos possuem maior duração média (02'08"), sendo no Jornal 2 que essa duração é menor (01'44").

A duração média mais reduzida no Jornal 2 corresponde ao facto de este bloco informativo possuir uma duração inferior à dos outros dois blocos informativos e emitir peças mais fragmentadas.

Fig. 10 Audiência média (rat% médio) das peças do Governo e dos partidos por bloco informativo

Instituição	Programa			
	Jornal da Tarde (RTP1)	Telejornal (RTP1)	Jornal 2 (RTP2)	Total 3 noticiários
GOVERNO	6,62	12,46	1,86	7,50
PS	6,90	12,58	1,94	7,49
PSD	6,67	12,08	1,90	7,59
PCPCDU	6,78	12,31	1,83	7,74
CDSPP	7,02	12,60	1,79	7,64
BE	6,72	12,38	1,84	7,86
PEV	6,82	12,08	1,84	7,55
PND	6,60	11,40	1,53	7,10
MPT	-	11,10	0,70	5,90
PPM	-	11,10	0,70	5,90
PCTPMRPP	-	11,10	0,70	5,90
PNR	6,50	10,50	0,70	7,05
PH	-	9,30	-	9,30
POUS	-	10,20	0,70	7,03
PDA	-	11,10	0,70	5,90
PSR	-	-	-	-
PXXI	-	-	-	-
MD	-	-	-	-

Nota: Total de peças emitidas e analisadas = 1945; Jornal da Tarde = 466; Telejornal = 842; Jornal 2 = 637. Número total de presenças das instituições político-partidárias = 2559; Jornal da Tarde = 535; Telejornal = 1145; Jornal 2 = 879. Valores em percentagem.

Como atrás se refere, para o cálculo da *audiência média*, cada indivíduo é ponderado relativamente ao tempo de contacto com o programa/suporte.

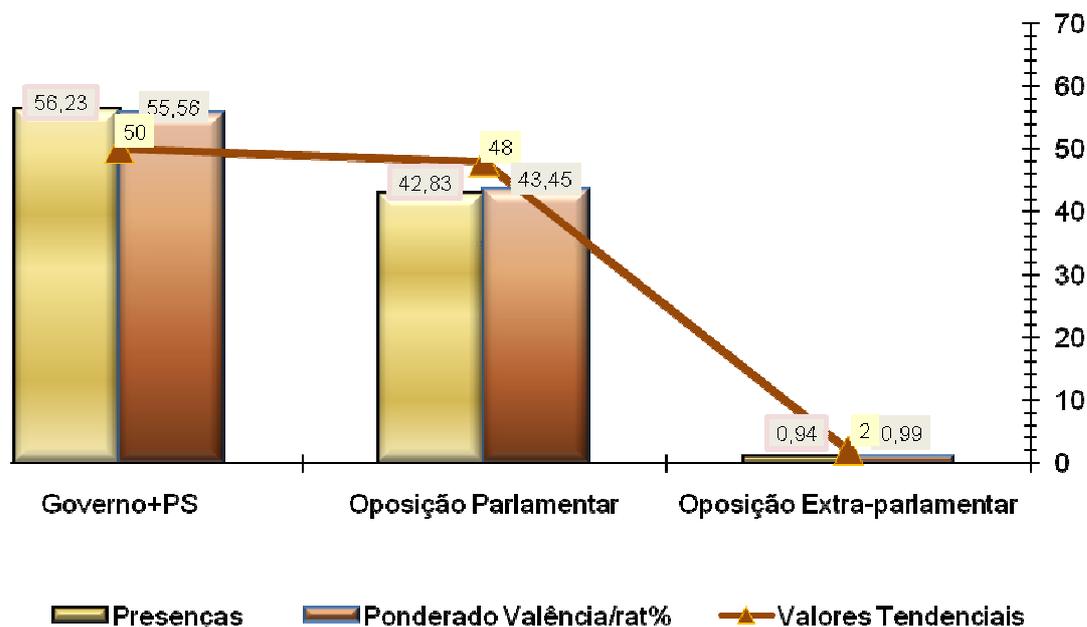
A *audiência média* apurada para as peças com a presença de cada uma das instituições abrangidas não apresenta diferenças muito significativas.

- O Telejornal é o bloco informativo com maior *audiência média*, na ordem dos 12%, sem diferenças significativas entre peças com *presença* do Governo e dos diferentes partidos com representação parlamentar. Os partidos sem representação parlamentar possuem uma *audiência média* de cerca de 11%.
- A *audiência média* do Jornal da Tarde apresenta valores muito inferiores, entre 6,5% e 7,02% (CDS), sem variações muito relevantes entre as instituições abrangidas.

- Por seu turno, o Jornal 2 atingiu valores diminutos de *audiência média* – 0,70% a 1,94% (PS) – sem variações muito relevantes entre as instituições abrangidas.

Estes dados permitem verificar a importância da ponderação da variável *audiência média* (como faz o *modelo ponderado*), uma vez que, sendo o Telejornal o bloco informativo com maior *audiência média*, a grande distância dos dois restantes blocos informativos, as peças emitidas no Telejornal possuem, à partida, uma maior valorização do que as emitidas nos outros dois blocos informativos. Contudo, essa valorização é, por sua vez, ponderada com a *presença* e a *valência/tom* dos protagonistas/instituições presentes nas peças emitidas nesse (e nos restantes) bloco informativo.

Fig. 11 *Presença do Governo e dos partidos: resultados agregados dos três blocos informativos: modelo simples e modelo ponderado*



Nota: Total de peças emitidas e analisadas = 1945; Jornal da Tarde = 466; Telejornal = 842; Jornal 2 = 637. Número de presenças das instituições político-partidárias = 2559. Valores em percentagem. Variável de resposta múltipla. Contabilizam-se todas as peças em que cada uma das instituições político-partidárias surge representada na peça em discurso directo ou indirecto.

A linha que, na figura 11, assinala “valores tendenciais” refere-se aos valores de referência segundo a representação eleitoral das instituições abrangidas na análise:

- Governo e Partido Socialista – 50% das *presenças* nas peças emitidas;
- Partidos com representação parlamentar (em conjunto): 48%;
- Partidos sem representação parlamentar (em conjunto): 2%.

Tendo em conta estes valores de referência, são os seguintes os dados apurados:

- No *modelo simples* - contabiliza apenas *presenças*.

Considerando apenas a variável *presença (modelo simples)* do Governo e do PS, em conjunto, nos três blocos informativos, corresponde a 56,23% das *presenças* das peças analisadas. Existe, assim, um desvio por excesso de 6,23% relativamente ao valor de referência de 50%.

Por seu turno, a *presença (modelo simples)* dos partidos com representação parlamentar corresponde a 42,83% das *presenças*, o que representa a um desvio por defeito de 5,17%.

Quanto aos partidos sem representação parlamentar, a soma das suas *presenças* (em conjunto) corresponde a 0,94%, isto é, verifica-se um desvio por defeito de 1,06%.

- No *modelo ponderado (presença ponderada com audiência média e valência/tom)*.

O Governo e o Partido Socialista, no conjunto dos três blocos informativos, obtêm, no *modelo ponderado*, 55,56% das *presenças* nas peças analisadas, um valor que corresponde a um desvio menor que no *modelo simples* (só *presença*) mas ainda superior em 5,56% ao valor de referência de 50%.

Por seu turno, os partidos com representação parlamentar atingem, no *modelo ponderado*, o valor de 43,45%, superior ao obtido quando se contabiliza apenas a *presença*, embora se mantenha um desvio por defeito de 4,55% (face aos 48% de referência).

Quanto aos partidos sem representação parlamentar, não ultrapassam os 0,99%, o que corresponde a um desvio por defeito de 1,01%.

A figura seguinte compara os valores obtidos por Governo e pelos partidos em ambos os modelos com os valores de referência.

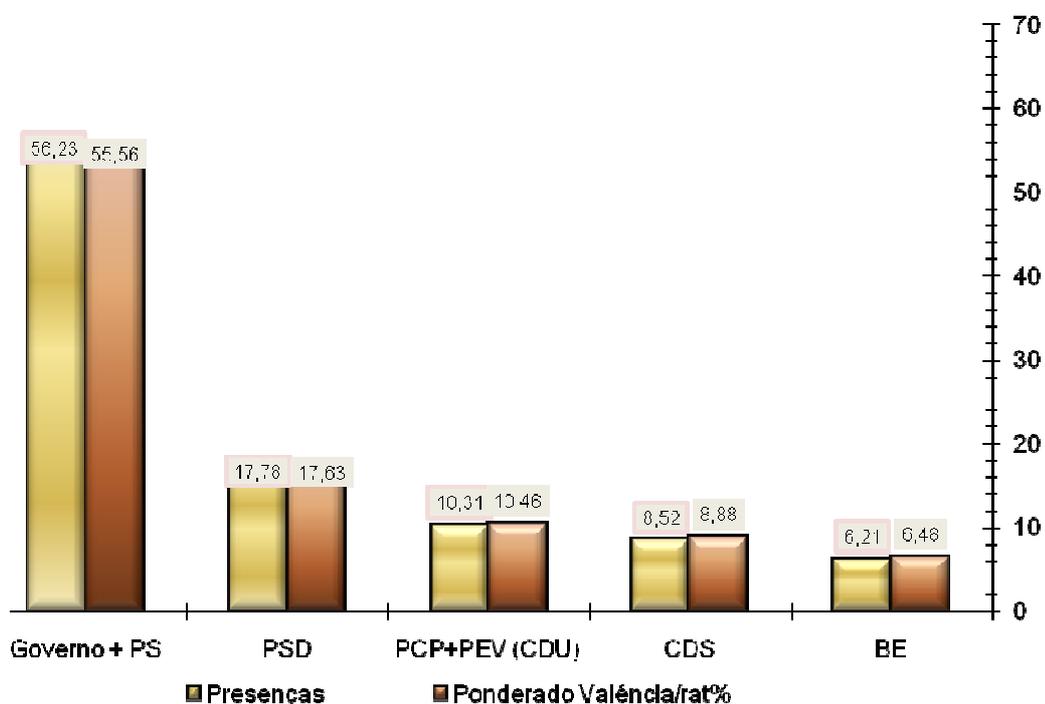
Fig. 12 Desvios entre valores observados e valores de referência: Agregados - *modelo simples* e *modelo ponderado*

Avaliação do pluralismo político-partidário							
Instituições abrangidas	Valores de referência	Valores observados		Desvio por excesso		Desvio por defeito	
		Modelo simples	Modelo ponderado	Modelo simples	Modelo ponderado	Modelo simples	Modelo ponderado
Governo + PS	50%	56,23%	55,56%	6,23%	5,56%	-	-
Partidos com representação parlamentar	48%	42,83%	43,45%	-	-	5,17%	4,55%
Partidos sem representação parlamentar	2%	0,94%	0,99%	-	-	1,06%	1,01%
	100%	100%	100%	-	-	-	-

Nota: Total de peças emitidas e analisadas = 1945; Jornal da Tarde = 466; Telejornal = 842; Jornal 2 = 637. Número de presenças das instituições político-partidárias = 2559. Valores em percentagem. Variável de resposta múltipla. Contabilizam-se todas as peças em que cada uma das instituições político-partidárias surge representada na peça em discurso directo ou indirecto.

- Nas *presenças* do Governo e do PS (em conjunto), verifica-se um desvio por excesso de 6,23%, no *modelo simples* (*presença*), e de 5,56%, no *modelo ponderado* (*audiência e valência/ tom*).
- Nas *presenças* dos partidos com representação parlamentar (em conjunto), verifica-se um desvio por defeito de 5,17%, no *modelo simples*, e de 4,55%, no *modelo ponderado*.
- Nas *presenças* dos partidos sem representação parlamentar (em conjunto), verifica-se um desvio por defeito de 1,06%, no *modelo simples*, e de 1,01%, no *modelo ponderado*.

Fig. 13 *Presença do Governo e dos partidos com representação parlamentar: Resultados agregados dos três blocos informativos: modelo simples e modelo ponderado*



Nota: Total de peças emitidas e analisadas = 1945; Jornal da Tarde = 466; Telejornal = 842; Jornal 2 = 637. Número de presenças das instituições político-partidárias = 2535. Valores em percentagem. Variável de resposta múltipla. Contabilizam-se todas as peças em que cada uma das instituições político-partidárias surge representada em discurso directo ou indirecto.

Valores desagregados no modelo simples: Governo = 49,94%; PS = 6,29%; PCP = 8,32%; PEV = 1,99%. Valores desagregados no modelo ponderado: Governo = 49,59%; PS = 5,97%; PCP = 8,49%; PEV = 1,97%.

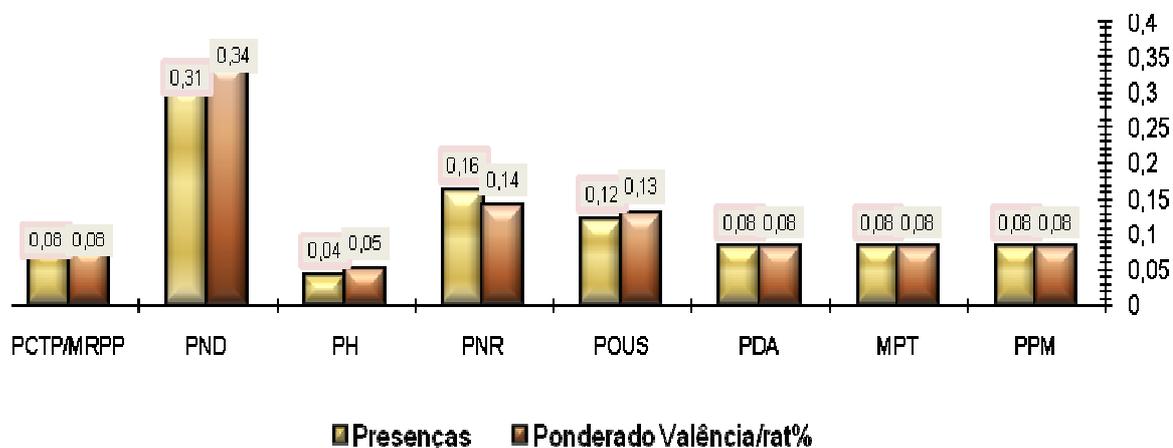
A figura 13 mostra os valores (desagregados) obtidos por Governo e partidos nos dois modelos adoptados: *modelo simples* e *modelo ponderado*.

Analisando os dados obtidos no conjunto dos três blocos informativos por instituição e comparando-os com os valores de referência, obtém-se o seguinte quadro:

- Governo e PS: no *modelo simples (presença)* obtêm 56,23%. No *modelo ponderado* atingem 55,56%.
- PSD: no *modelo simples (presença)* representa 17,78% das *presenças*. No *modelo ponderado (presença mais audiência média e valência/tom)* obtêm 17,63%. É o único partido com assento na Assembleia da República (AR) sub-representado relativamente ao seu peso eleitoral.
- PCP/PEV: no *modelo simples (presença)* obtêm 10,31%. No *modelo ponderado* obtêm 10,46%.
- CDS/PP: no *modelo simples (presença)* obtêm 8,52%. No *modelo ponderado* obtêm 8,88%.

BE: no *modelo simples (presença)* obtêm 6,21%. No *modelo ponderado* obtêm 6,48%.

Fig. 14 *Presença do Governo e dos partidos sem representação parlamentar: Resultados agregados dos três blocos informativos: modelo simples e modelo ponderado*

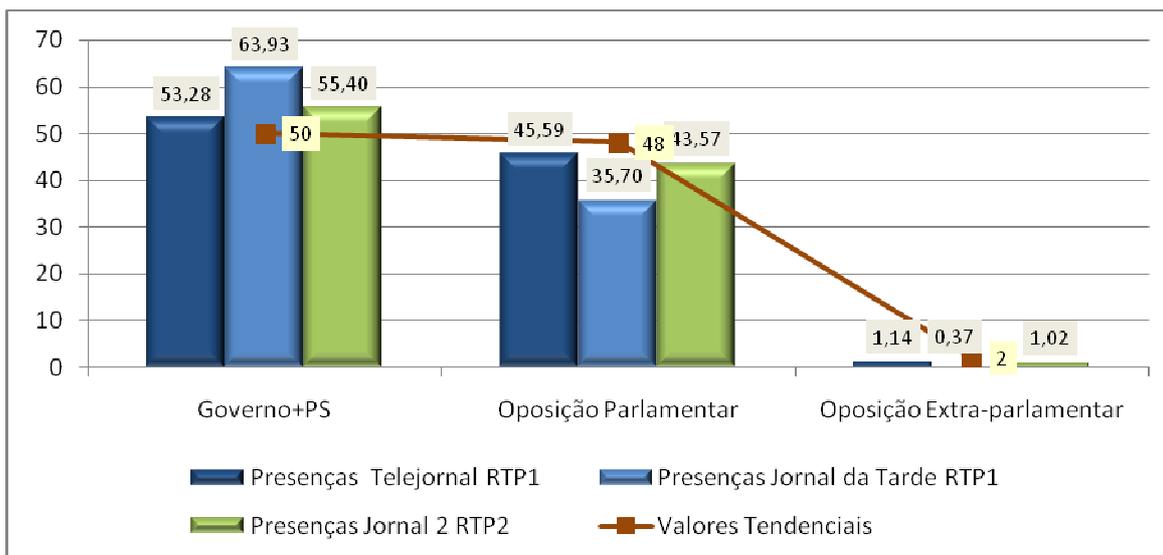


Nota: Total de peças emitidas e analisadas = 1945; Jornal da Tarde = 466; Telejornal = 842; Jornal 2 = 637. Número de presenças das instituições político-partidárias = 24. Valores em percentagem. Variável de resposta múltipla. Contabilizam-se todas as peças em que cada uma das instituições político-partidárias surge representada na peça em discurso directo ou indirecto.

Recorda-se que o valor de referência atribuído aos partidos sem representação parlamentar no seu conjunto é de 2% das *presenças* nas peças emitidas.

- Os dados apurados mostram que os valores obtidos pelo PCTP/MRPP são iguais (0,08%) no *modelo simples* (*presença*) e no *modelo ponderado* (*presença mais valência/ tom*).
- O PND possui 0,31% no *modelo simples* e 0,34% no *modelo ponderado*.
- O PH possui 0,04% no *modelo simples* e 0,05% no *modelo ponderado*.
- O PNR possui 0,16% no *modelo simples* e 0,14% no *modelo ponderado*.
- O POUS, PDA, MPT e PPM apresentam valores residuais nos dois modelos (0,08% no simples e ponderado).

Fig. 15 *Presença do Governo e dos partidos em cada bloco informativo: modelo simples*



Nota: Total de peças emitidas e analisadas = 1945; Jornal da Tarde = 466; Telejornal = 842; Jornal 2 = 637. Número de presenças das instituições político-partidárias = 2559; Jornal da Tarde = 535; Telejornal = 1145; Jornal 2 = 879. Valores em percentagem. Variável de resposta múltipla. Contabilizam-se todas as peças em que cada uma das instituições político-partidárias surge representada na peça em discurso directo ou indirecto.

Analisando os valores obtidos em cada bloco informativo pelo Governo e pelos partidos, verifica-se os seguintes dados:

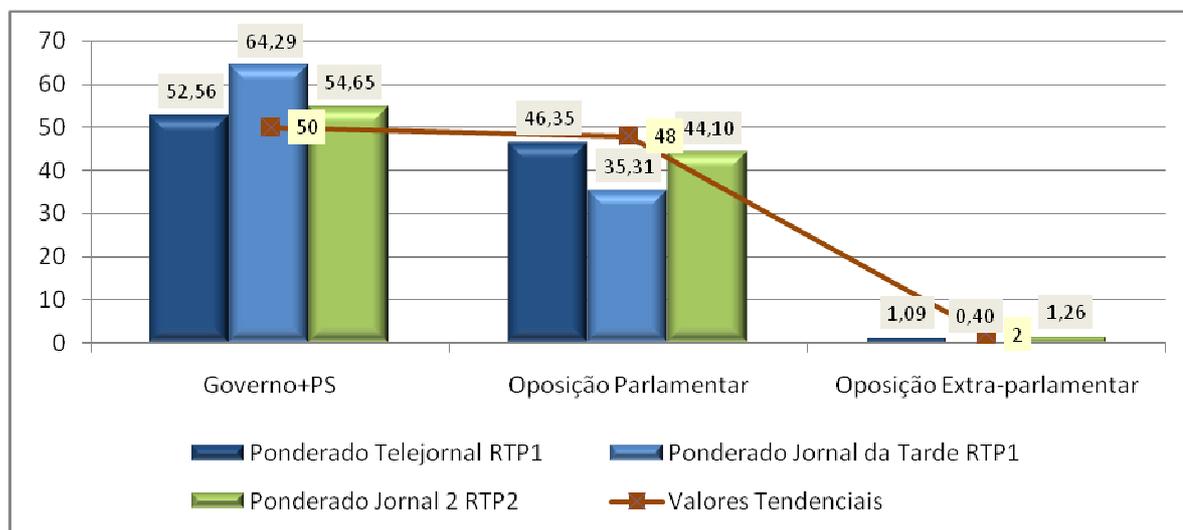
O Jornal da Tarde é aquele em que a percentagem relativa da *presença* do Governo e do PS, em conjunto, atinge valores mais elevados (*modelo simples*) com 63,93%, sendo este o bloco informativo que mais contribui para o desvio, por excesso, relativamente ao valor referencial de 50% atribuído ao Governo e ao PS.

No Telejornal e no Jornal 2, os valores relativos à *presença* de ambos (Governo e PS) são aproximados (53,28% e 55,40%, respectivamente). O Telejornal é, portanto, aquele que mais se aproxima dos valores referenciais atribuídos em conjunto ao Governo e ao PS, apresentando, contudo, ainda um desvio, por excesso, de 3,28%.

No caso dos partidos com representação parlamentar, o Jornal da Tarde é o bloco informativo onde estes partidos, no seu conjunto, possuem valores mais baixos em termos de *presença* (35,70%), longe, portanto, do valor referencial de 48% atribuído a estes partidos em conjunto. Este facto deve-se à circunstância de neste bloco informativo, em particular o PSD e os restantes partidos (PPPCP/PEV, CDS/PP e BE) possuírem *presença* reduzida.

Quanto aos partidos sem representação parlamentar, não atingem, no seu conjunto, o valor de referência de 2%, sendo no Telejornal que atingem o valor mais elevado (1,14%).

Fig. 16 *Presença do Governo e dos partidos em cada bloco informativo: modelo ponderado*



Nota: Total de peças emitidas e analisadas = 1945; Jornal da Tarde = 466; Telejornal = 842; Jornal 2 = 637. Número de presenças das instituições político-partidárias = 2559; Jornal da Tarde = 535; Telejornal = 1145; Jornal 2 = 879. Valores em percentagem. Variável de resposta múltipla. Contabilizam-se todas as peças em que cada uma das instituições político-partidárias surge representada na peça em discurso directo ou indirecto.

Na figura anterior, apresentam-se dados resultantes da ponderação da variável *presença* com as variáveis *valência/tom* e *audiência média*, do Governo e PS; dos partidos com representação parlamentar em conjunto e dos partidos sem representação parlamentar em conjunto.

Para uma melhor apreensão do *modelo ponderado* e antes da exposição dos dados resultantes da aplicação deste modelo, recordam-se os critérios de definição de cada uma das variáveis consideradas na ponderação:

- a) O *modelo simples* isola a variável *presença*, contabilizando o número de *presenças* do Governo e dos partidos políticos nas peças analisadas.
- b) O *modelo ponderado* pondera essa variável com outras duas: *valência/tom* e *audiência média*.

Comparando os dados obtidos no *modelo ponderado* com os dados do *modelo simples*, verifica-se que, aplicando o *modelo ponderado* (*presença*, *audiência média* e *valência/tom*), os valores alteram-se ligeiramente, mantendo-se, contudo, os desvios por excesso e por defeito, assinalados no *modelo simples*. Vejamos:

➤ Governo e PS:

Enquanto no *modelo simples* o desvio por excesso para o Governo e PS se situa nos **6,23%**, no *modelo ponderado*, esse desvio é menor, atingindo **5,56%**. Esse facto deve-se à circunstância de Governo e PS possuírem maior número de *presenças* com *valência/tom negativo* do que os partidos e também ao facto de as *presenças* do Governo e PS de *valência/tom negativo* serem emitidas no Telejornal – o bloco informativo de maior audiência. Isto é, o modelo ponderado, ao confrontar o número de *presenças* do Governo e PS com a *audiência média* das peças e a *valência/tom* dessas instituições, encurta o desvio por excesso relativamente aos partidos.

O Jornal da Tarde é o bloco informativo com o maior desvio por excesso, sendo que no Telejornal esse desvio diminui, o mesmo acontecendo no Jornal 2.

➤ Partidos com representação parlamentar:

No *modelo ponderado*, os valores destes partidos aproximam-se mais do valor de referência, apresentando no conjunto dos três blocos informativos um desvio por defeito de 4,55%, contra o desvio de 5,17% obtido aplicando o *modelo simples*.

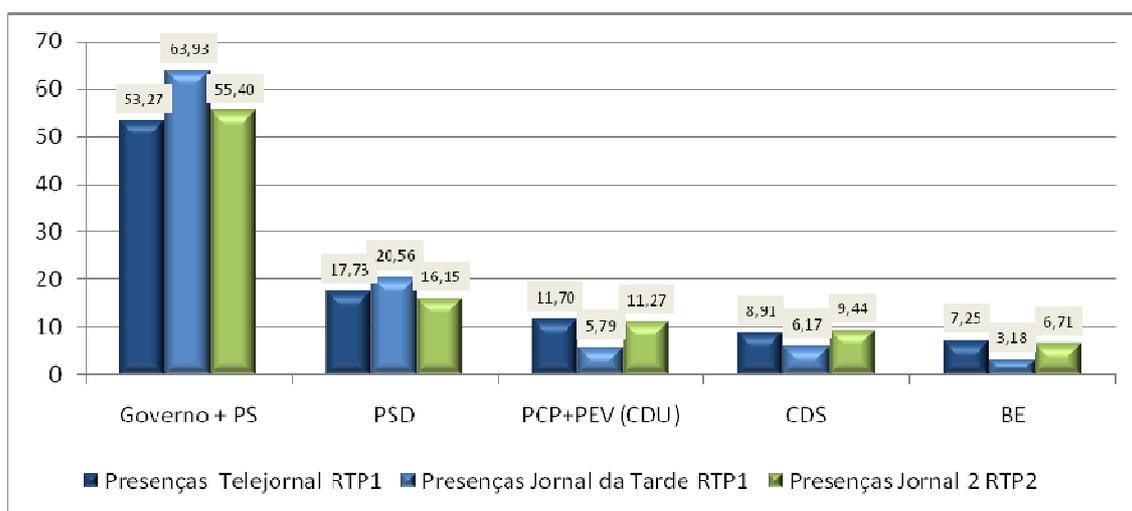
No Telejornal, atingem 46,35% das *presenças* nas peças analisadas, o valor mais elevado nos três blocos informativos, embora ainda com um desvio por defeito de 1,65%.

➤ Partidos sem representação parlamentar:

No *modelo ponderado*, diminui o desvio por defeito (1,01%) relativamente ao valor obtido no modelo simples (1,06%). O desvio por defeito é maior no Jornal da Tarde e menor no Jornal 2.

Os critérios e as categorias utilizados na caracterização da *valência/tom* dos protagonistas/instituições presentes nas peças analisadas, encontram-se detalhadamente expostos no Anexo 1. A ponderação da *valência/tom* e da *audiência média* são feitas usando o modelo estatístico apresentado no Anexo 2.

Fig. 17 *Presença do Governo e dos partidos com representação parlamentar em cada bloco informativo: modelo simples*



Nota: Total de peças emitidas e analisadas = 1945; Jornal da Tarde = 466; Telejornal = 842; Jornal 2 = 637. Número de presenças das instituições político-partidárias = 2535; Jornal da Tarde = 533; Telejornal = 1132; Jornal 2 = 870. Valores

em percentagem. Variável de resposta múltipla. Contabilizam-se todas as peças em que cada uma das instituições político-partidárias surge representada na peça em discurso directo ou indirecto.

Valores desagregados no modelo simples: *Jornal da Tarde* (Governo = 58,32%; PS = 5,61%; PCP = 4,86%; PEV = 0,93%); *Telejornal* (Governo = 47,16%; PS = 6,11%; PCP = 9,43%; PEV = 2,27%); *Jornal 2* (Governo = 48,46%; PS = 6,94%; PCP = 8,99%; PEV = 2,28%).

A figura *supra* mostra a distribuição pelos blocos informativos das *presenças* dos partidos com representação parlamentar, aplicando apenas a variável *presença* (*modelo simples*).

O *Jornal da Tarde* privilegia o Governo e PS (em conjunto) com 63,93% das *presenças* e o PSD com 20,56%. Contudo, no caso do PSD, ao contrário do que acontece com Governo e PS, verifica-se, apesar disso, sub-representação deste partido face ao seu peso eleitoral.

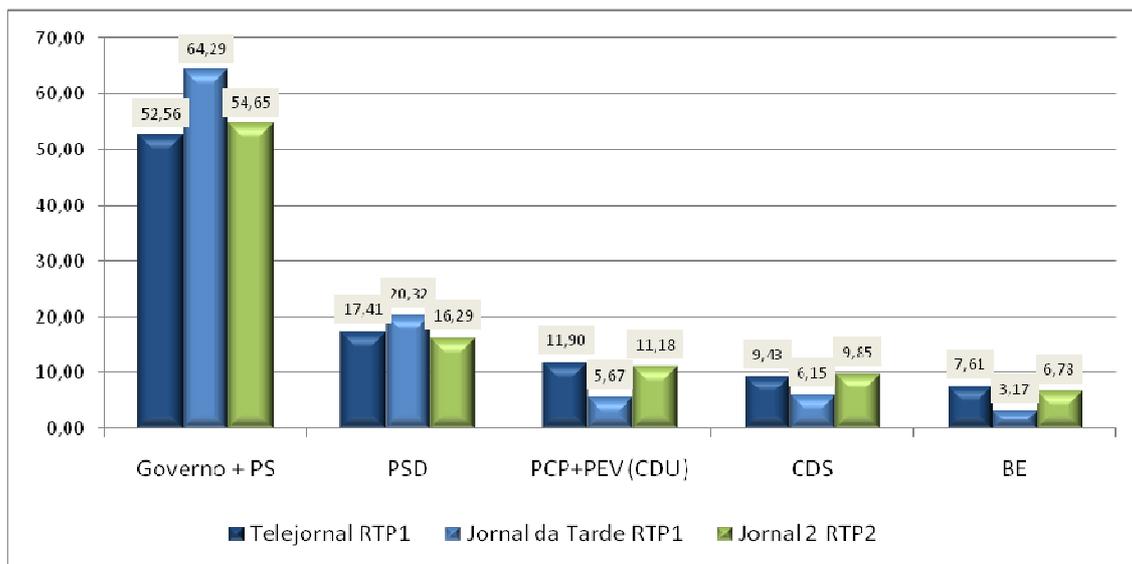
O *Telejornal* é dos três blocos informativos aquele que apresenta menor percentagem relativa de *presenças* do Governo e PS nas peças (53,27%).

O *Jornal 2* é dos três blocos informativos aquele que apresenta menor percentagem relativa de *presenças* do PSD nas peças (16,15%).

No caso dos restantes partidos com representação parlamentar, apenas no *Jornal da Tarde* se verifica sub-representação do PCP/PEV e BE relativamente ao respectivo peso eleitoral.

O CDS/PP possui maior *presença* no *Telejornal* e no *Jornal 2* do que no *Jornal da Tarde*.

Fig 18 *Presença* do Governo e dos partidos *com* representação parlamentar por bloco informativo:
modelo ponderado



Nota: Total de peças emitidas e analisadas = 1945; Jornal da Tarde = 466; Telejornal = 842; Jornal 2 = 637. Número de presenças das instituições político-partidárias = 2535; Jornal da Tarde = 533; Telejornal = 1132; Jornal 2 = 870. Valores em percentagem. Variável de resposta múltipla. Contabilizam-se todas as peças em que cada uma das instituições político-partidárias surge representada na peça em discurso directo ou indirecto.

Valores desagregados no modelo ponderado: Jornal da Tarde (Governo = 58,91%; PS = 5,38%; PCP = 4,79%; PEV = 0,88%); Telejornal (Governo = 46,57%; PS = 5,99%; PCP = 9,62%; PEV = 2,28%); Jornal 2 (Governo = 48,39%; PS = 6,26%; PCP = 8,98%; PEV = 2,20%).

A figura anterior mostra a distribuição pelos blocos informativos das *presenças* dos partidos com representação parlamentar, aplicando a variável *presença* juntamente com as variáveis *audiência média* e *valência/tom* (*modelo ponderado*). A posição relativa de cada instituição não se altera comparativamente aos dados resultantes da aplicação do modelo simples, apenas existindo ligeiras diferenças nos valores obtidos por cada uma delas.

O Jornal da Tarde privilegia, também neste modelo, o Governo e o PS (em conjunto, 64,29%) e o PSD (20,32%). Contudo, no caso do PSD, ao contrário do que acontece com Governo e PS, verifica-se sub-representação face ao seu peso eleitoral.

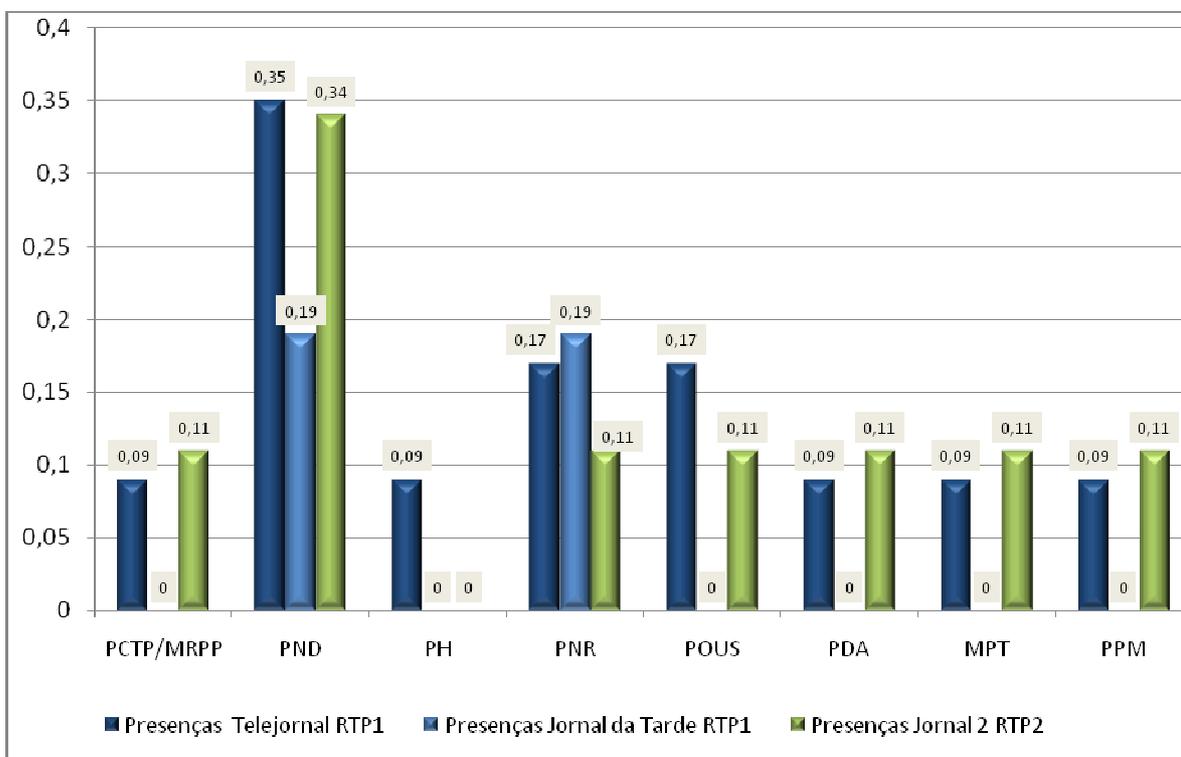
O Telejornal é dos três blocos informativos aquele em que o peso relativo das *presenças* do Governo e PS é menor (52,56%), descendo neste modelo.

Tal como no *modelo simples*, o Jornal 2 é dos três blocos informativos aquele que apresenta menor percentagem relativa de *presenças* do PSD (16,29%), ligeiramente superior neste modelo.

No caso dos restantes partidos com representação parlamentar, apenas no Jornal da Tarde se verifica sub-representação do PCP/PEV e do BE relativamente ao seu peso eleitoral.

O CDS/PP possui maior *presença* no Telejornal e no Jornal 2 do que no Jornal da Tarde.

Fig. 19 *Presença do Governo e dos partidos sem representação parlamentar em cada bloco informativo: modelo simples*



Nota: Total de peças emitidas e analisadas = 1945; Jornal da Tarde = 466; Telejornal = 842; Jornal 2 = 637. Número de presenças das instituições político-partidárias = 24; Jornal da Tarde = 2; Telejornal = 13; Jornal 2 = 9. Valores em percentagem. Variável de resposta múltipla. Contabilizam-se todas as peças em que cada uma das instituições político-partidárias surge representada na peça em discurso directo ou indirecto.

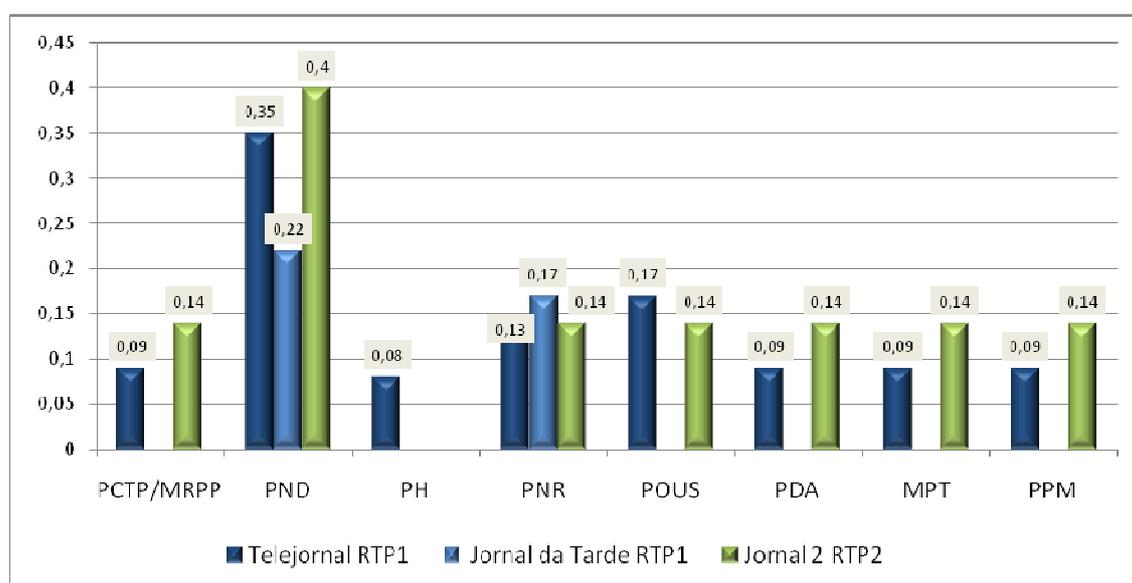
Os dados relativos à aplicação do *modelo simples* (*presença*) dos partidos sem representação parlamentar mostram que o PCTP/MRPP é o partido mais sub-representado, atendendo aos seus resultados eleitorais, nos três blocos informativos. De facto, apesar de ser o mais

votado de entre os partidos sem representação parlamentar, não regista qualquer *presença* no Jornal da Tarde.

O mesmo acontece, relativamente a este bloco informativo, com o PH, o POUS, o PDA, o MPT e o PPM.

O PND e o PNR são, entre os partidos extraparlamentares, os mais representados nas peças.

Fig. 20 *Presença do Governo e dos partidos sem representação parlamentar em cada bloco informativo: modelo ponderado*



Nota: Total de peças emitidas e analisadas = 1945; Jornal da Tarde = 466; Telejornal = 842; Jornal 2 = 637. Número de presenças das instituições político-partidárias = 24; Jornal da Tarde = 2; Telejornal = 13; Jornal 2 = 9. Valores em percentagem. Variável de resposta múltipla. Contabilizam-se todas as peças em que cada uma das instituições político-partidárias surge representada na peça em discurso directo ou indirecto.

Os dados relativos à aplicação do *modelo ponderado* (*presença*, mais *audiência média e valência/tom*) dos partidos sem representação parlamentar mostram que, também neste modelo, o PCTP/MRPP é o partido mais sub-representado, atendendo aos seus resultados eleitorais, nos três blocos informativos. Do mesmo modo, apesar de ser o mais votado de entre os partidos sem representação parlamentar, não regista qualquer *presença* no Jornal da Tarde.

O mesmo acontece, relativamente a este bloco informativo, com o PH, POUS, PDA, MPT e PPM.

O PND e o PNR são, entre os partidos extraparlamentares, os mais representados nas peças.

Valência/tom do Governo e dos partidos

Uma vez expostos os dados resultantes da aplicação dos modelos *simples* e *ponderado*, aprofunda-se agora a análise da variável *valência/tom*. Esta análise permite compreender melhor a importância da sua ponderação nas peças abrangidas pela análise do pluralismo político-partidário emitidas pelo operador público.

Antes, porém, da apresentação dos dados, deve-se ter em conta de que necessitam de ser lidos à luz da definição dessa variável e das suas categorias (ver Anexo 1). Esses elementos permitem definir mais claramente o significado dos dados. Assim:

É atribuída *valência/tom equilibrado ou neutro* à presença de um protagonista quando se verificam as seguintes condições:

- O protagonista ou a instituição são associados a situações em que valorações positivas (sucesso, resolução de problemas, apresentação de propostas ou ideias) e negativas (insucesso, quebra de compromissos, envolvimento em situações polémicas, alvo de crítica) se equilibram ou são inexistentes.
- Como elementos complementares da atribuição da *valência/tom equilibrado ou neutro*, avalia-se o contraditório (equilíbrio) que pode, aqui, ser feito por outro protagonista político ou não, ou pelo próprio jornalista, sem que nenhum deles predomine abertamente.
- Ao nível da *imagem/som – planos, sequências de planos e efeitos audiovisuais* –, o protagonista não é beneficiado, nem penalizado.

- Ao nível da linguagem, não se utilizam, ou utilizam-se raramente, figuras de linguagem, susceptíveis de alterarem o sentido denotativo face ao protagonista/formação política, e onde se destaca a função informativa (*estilo* descritivo e registo factual). Por outro lado, não se recorre ou raramente se recorre a advérbios de modo ou adjectivos para se referir ao protagonista ou instituição.

É atribuída *valência/tom positivo* à presença de um protagonista quando se verificam as seguintes condições:

- O protagonista ou a instituição surgem num contexto essencialmente associado a situações de sucesso, resolução de problemas, apresentação de propostas ou ideias, etc.
- Como elementos complementares da atribuição da *valência/tom positivo* avalia-se se as fontes são ou não mencionadas, ou se o protagonista não é confrontado com outras vozes, limitando-se o operador a reproduzir o discurso do protagonista/instituição.
- Ao nível dos planos, verifica-se se o operador recorre a encadeamentos que conduzem a uma percepção amplificadora favorável ao protagonista.
- Ao nível da linguagem, verifica-se se se recorre a advérbios de modo ou adjectivos, comentários ou conclusões no final ou à margem da peça para reforçar uma qualificação positiva do protagonista.

É atribuída *valência/tom negativo* à presença de um protagonista quando se verificam as seguintes condições:

- O protagonista ou a instituição político-partidária são essencialmente associados a situações de insucesso, quebra de compromissos, envolvimento em situações polémicas, alvo de crítica, etc.

- Como elementos complementares da atribuição da *valência/tom negativo* avalia-se se as fontes produzem ou não apenas ou sobretudo declarações oponentes/dissonantes face ao protagonista/formação política, sem que exista contraditório.
- Quanto aos planos, verifica-se se as sequências de planos utilizam sobretudo encadeamentos condicionantes de uma percepção redutora que minoriza o protagonista.
- Ao nível da linguagem, verifica-se se se recorre a advérbios de modo ou adjectivos, comentários ou conclusões, no final ou à margem da peça, para reforçar uma qualificação negativa do protagonista.

É à luz destes critérios que devem ser lidos os dados da figura seguinte relativos à *valência/tom* do Governo e dos partidos nas peças emitidas.

Fig. 21 *Valência/tom* do Governo e dos partidos no conjunto dos três blocos informativos

<i>Governo e Partidos Com Representação Parlamentar</i>															
Governo			Partido Socialista (PS)		Partido Social Democrata (PSD)		Partido Comunista Português (PCP)		Centro Democrático Social/Partido Popular (CDS/PP)		Bloco de Esquerda (BE)		Partido Ecologista Os Verdes (PEV)		
<i>Valência</i>	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	
Negativa	20,3	303	17,5	31	15,0	73	6,9	15	3,1	7	–	–	3,9	2	
Equilibrada ou Neutra	53,7	803	71,2	126	55,0	268	65,3	141	68,0	153	74,2	118	80,4	41	
Positiva	26,1	390	11,3	20	30,0	146	27,8	60	28,9	65	25,8	41	15,7	8	
Total	100,0	1.496	100,0	177	100,0	487	100,0	216	100,0	225	100,0	159	100,0	51	
<i>Partidos Sem Representação Parlamentar</i>															
Partido Nova Democracia (PND)		Partido da Terra (MPT)	Partido Popular Monárquico (PPM)	Partido Comunista dos Trabalhadores Portugueses (PCTP/MRPP)		Partido Nacional Renovador (PNR)		Partido Humanista (PH)		Partido Operário de Unidade Socialista		Partido Democrático do Atlântico (PDA)			

												(POUS)				
<i>Valência</i>	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N
Negativa									25,0	1						
Equilibrada ou Neutra	25,0	2							25,0	1						
Positiva	75,0	6	100,0	2	100,0	2	100,0	2	50,0	2	100,0	1	100,0	3	100,0	2
Total	100,0	8	100,0	2	100,0	2	100,0	2	100,0	4	100,0	1	100,0	3	100,0	2

A figura anterior mostra a *valência/tom* da *presença* do Governo e dos partidos nos três blocos informativos. Através deles constata-se que a maioria das *presenças* de todos os partidos e do Governo possui *valência/tom equilibrado* ou *neutro*.

O Governo é a instituição que apresenta menor percentagem relativa de *presenças* com *valência/tom equilibrada ou neutra*, sendo as *presenças* de *valência/tom positivo* superior às *negativas* (embora estas representem 20,3%).

O PS é o partido com representação parlamentar que possui maior percentagem relativa de *presenças* com *valência/tom negativo*, sendo o único cujas *presenças* de *valência/tom negativo* ultrapassa as *presenças* de *valência/tom positivo*.

As *presenças* do PSD possuem um valor percentual de *valência/tom positivo* que corresponde ao dobro do valor percentual das de *valência/tom negativo*.

As *presenças* dos restantes partidos com representação parlamentar com *valência/tom positivo* são em percentagem muito superior às de *valência/tom negativo*.

O CDS/PP, o PCP e o PEV apresentam valores elevados de *presenças* de *valência/tom neutro* ou *equilibrado* e valor residual de *presenças* de *valência/tom negativo*.

O BE é o único partido com representação parlamentar que não possui *presenças* com *valência/tom negativo*.

Quanto aos partidos sem representação parlamentar, apenas as *presenças* do PNR (em número total de quatro) de *valência/tom negativo* igualam as de *valência/tom equilibrado ou neutro*, sendo as outras duas de *valência/tom positivo*.

Quanto aos outros partidos sem representação parlamentar, não existem *presenças de valência/tom negativo*, sendo todas elas de *valência/tom positivo*. Deve notar-se, contudo, que são em número muito reduzido.

- Em suma, quanto à variável *valência/tom* dos protagonistas/instituições presentes nas peças emitidas conclui-se:

O predomínio de uma *valência/tom* tendencialmente *equilibrado ou neutro* em relação a todos os protagonistas significa que nesta variável o operador público cumpriu, em geral, o pluralismo e a neutralidade.

Contudo, o facto de, relativamente a todos os protagonistas ou instituições, existirem valores elevados na variável *valência/tom positivo*, mostra que o operador público não recorreu com frequência a *fontes* e vozes alternativas, apresentando sobretudo *fontes* e vozes consonantes com as do protagonista ou instituição.

O Governo é a instituição que possui menor peso relativo de *presenças com valência/tom equilibrado ou neutro*.

O Governo e o PS são, de entre as instituições com representação parlamentar, as que possuem um maior peso relativo de *presenças com valência/tom negativo*, sendo as do PS e do PEV as que menores valores apresentam com *valência/tom positivo*.

O PSD é, de entre os partidos com representação parlamentar, aquele cujas *presenças* possuem um maior peso relativo de *valência/tom positivo*.

Por outro lado, o número reduzido de *presenças de valência/tom negativo* relativas ao PCP, CDS/PP, BE e PEV e aos partidos sem representação parlamentar (à excepção do PNR), indica que o operador público lhes dá voz sem, contudo, introduzir vozes contraditórias ou críticas.

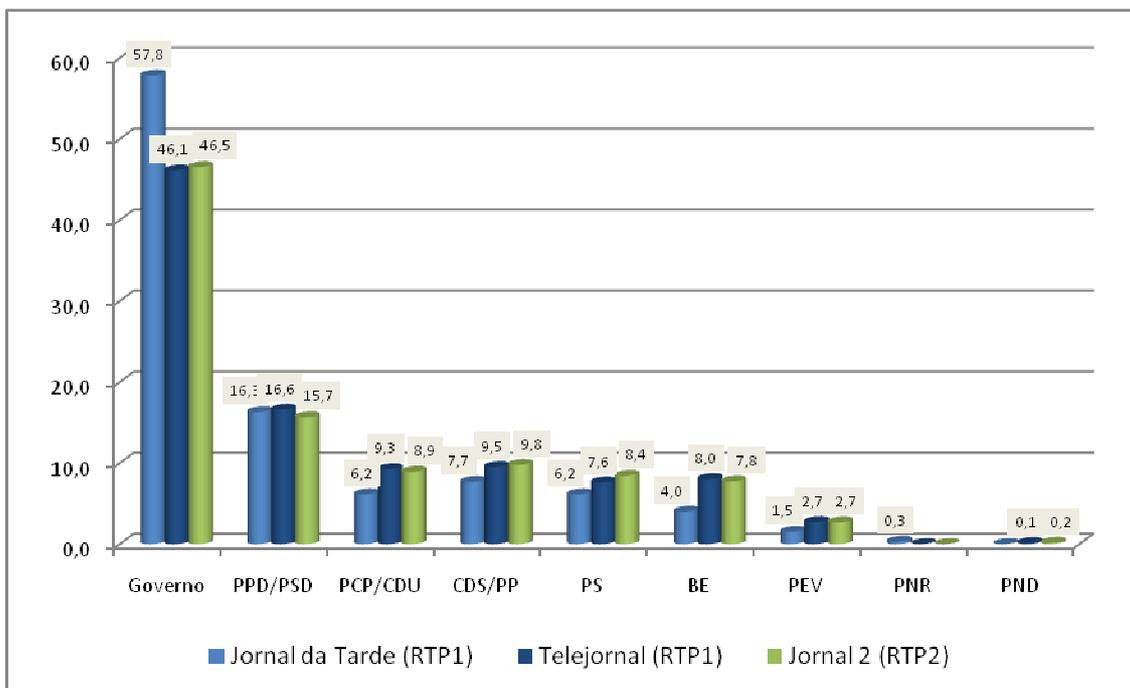
Valência/tom do Governo e dos partidos por bloco informativo

As três figuras seguintes mostram as categorias da *valência/tom* do Governo e dos partidos por bloco informativo.

- a) *Presenças com valência/tom equilibrada ou neutra*

A figura 22 mostra os valores da variável *valência/tom equilibrado ou neutro* dos protagonistas/instituições presentes nas peças emitidas pelos diferentes blocos informativos.

Fig. 22 *Presenças com valência equilibrada/neutra por bloco informativo*



Nota: Total de peças emitidas e analisadas = 1945; Jornal da Tarde = 466; Telejornal = 842; Jornal 2 = 637. Número total de referências equilibradas/neutras às instituições político-partidárias = 1653; Jornal da Tarde = 325; Telejornal = 735; Jornal 2 = 593. Valores em percentagem. Variável de resposta múltipla. Contabilizam-se todas as peças em que cada uma das instituições político-partidárias surge representada na peça em discurso directo ou indirecto.

➤ Jornal da Tarde

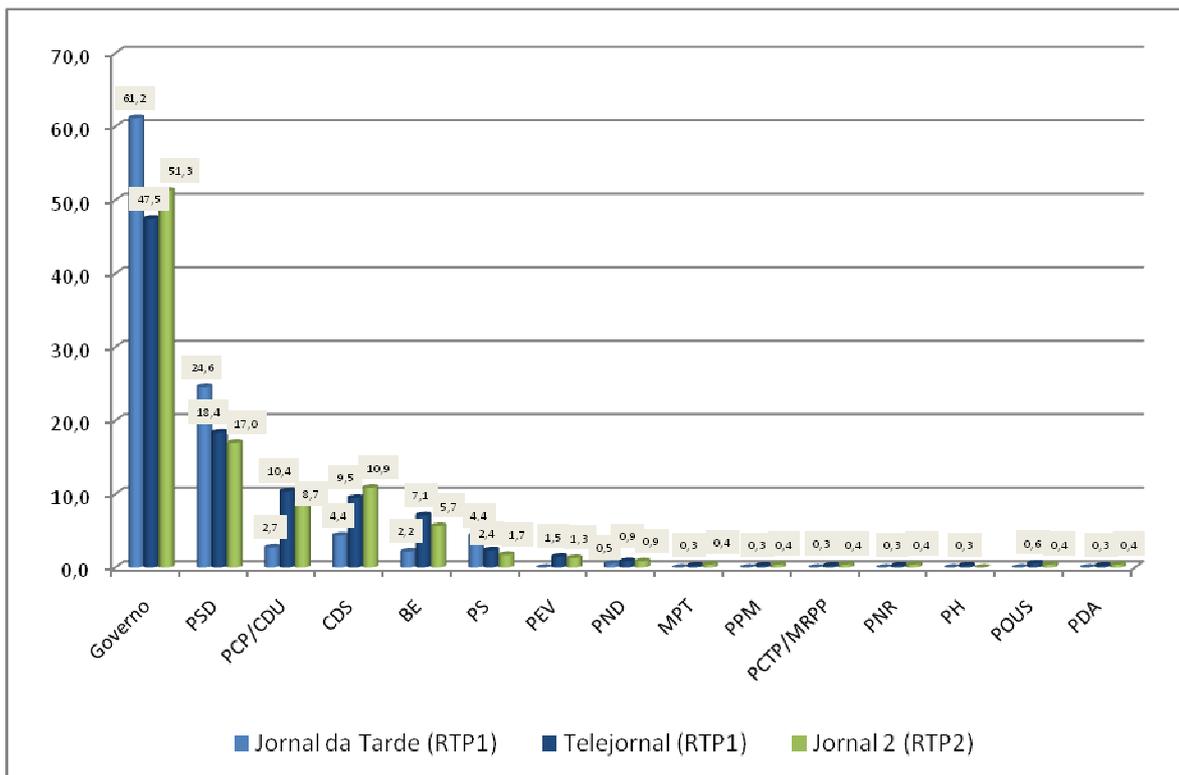
O Jornal da Tarde é o bloco informativo onde o Governo tem percentagem relativa mais elevada de *valência equilibrada ou neutra* (57,8%). Relativamente ao PSD, não há diferenças significativas entre o Jornal da Tarde e o Telejornal no que respeita a *presenças com valência/tom equilibrado ou neutro* (16,3% e 16,6%, respectivamente). No caso dos restantes partidos com representação parlamentar, o Jornal da Tarde é o bloco informativo onde estes partidos têm valores mais baixos de *presenças com valência/tom equilibrado ou neutro* (devido ao facto de neste bloco informativo terem *presença* em menor número de peças).

➤ Telejornal e Jornal 2

O Telejornal e o Jornal 2 apresentam valores muito próximos de *presenças* com *valência/tom equilibrado ou neutro* para todas as instituições consideradas na análise. Apenas nas *presenças* relativas ao Governo se verifica uma diferença considerável entre o Telejornal e o Jornal 2 (estes com valores idênticos entre si) e o Jornal da Tarde (com valores muito superiores) no que se refere a *presenças* com *valência/tom equilibrado ou neutro*.

Estes dados significam que existe um mimetismo nas peças emitidas pelo Telejornal e pelo Jornal 2, eventualmente devido ao facto de possuírem uma redacção comum.

Fig. 23 *Presenças* com *valência/tom positivo* por bloco informativo



Nota: Total de peças emitidas e analisadas = 1945; Jornal da Tarde = 466; Telejornal = 842; Jornal 2 = 637. Número total de referências positivas/favoráveis às instituições político-partidárias = 751; Jornal da Tarde = 183; Telejornal = 337; Jornal 2 = 231. Valores em percentagem. Variável de resposta múltipla. Contabilizam-se todas as peças em que cada uma das instituições político-partidárias surge representada na peça em discurso directo ou indirecto.

b) *Presenças com valência/tom positivo*

A figura anterior permite uma análise da variável *valência/tom positivo* do Governo e dos partidos presentes nas peças emitidas pelos diferentes blocos informativos.

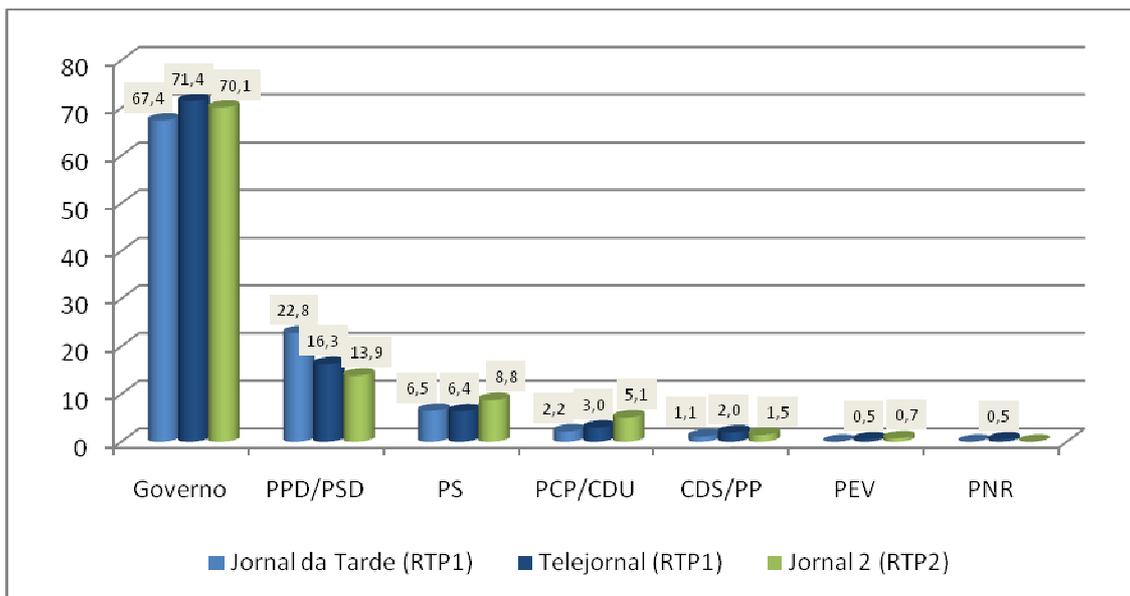
➤ *Jornal da Tarde*

O Jornal da Tarde é o bloco informativo que apresenta, relativamente ao Governo, valores relativos mais elevados de *presenças com valência/tom positivo* (61,2%). Relativamente ao PSD, é também o Jornal da Tarde o bloco em que é maior o peso das *presenças* deste partido com *valência/tom positivo* (24,6%). No caso dos restantes partidos com representação parlamentar, o Jornal da Tarde é o bloco informativo que apresenta valores mais baixos de *presenças* destes partidos com *valência/tom positivo*.

➤ *Telejornal e Jornal 2*

O Telejornal e o Jornal 2 apresentam valores muito próximos de *presenças* de todas as instituições com *valência/tom positivo*. Nas *presenças* relativas ao Governo, PSD, PCP, CDS e BE verifica-se uma diferença considerável entre Telejornal e Jornal 2, de um lado, e o Jornal da Tarde, de outro, no que se refere a *valência/tom positivo*.

Fig. 24 *Presenças com valência/tom negativo por bloco informativo*



Nota: Total de peças emitidas e analisadas = 1945; Jornal da Tarde = 466; Telejornal = 842; Jornal 2 = 637. Número total de referências negativas/desfavoráveis às instituições político-partidárias = 432; Jornal da Tarde = 92; Telejornal = 203; Jornal 2 = 137. Valores em percentagem. Variável de resposta múltipla. Contabilizam-se todas as peças em que cada uma das instituições político-partidárias surge representada na peça em discurso directo ou indirecto.

c) *Presenças com valência/tom negativo*

A figura anterior permite uma análise da variável *valência/tom negativo* dos protagonistas/instituições presentes nas peças emitidas pelos diferentes blocos informativos.

➤ *Jornal da Tarde*

O Jornal da Tarde é o bloco informativo que apresenta, relativamente ao Governo, valores relativos mais baixos de *presenças com valência/tom negativo* (67,4%), contudo, a curta distância dos restantes dois blocos.

Relativamente ao PSD, o Jornal da Tarde é o bloco com mais *presenças* deste partido de *valência/tom negativo* (22,8%).

Quanto ao PS, o número de *presenças* deste partido com *valência/tom negativo* são equivalentes no Jornal da Tarde e no Telejornal.

No caso das *presenças* com *valência/tom negativo* dos restantes partidos com representação parlamentar, no Jornal da Tarde, possuem valores residuais.

➤ Telejornal

O Telejornal é o bloco informativo onde as *presenças* do Governo possuem maior peso relativo de *valência/tom negativo* (71,4%), situação idêntica à verificada com as *presenças* do Governo no Jornal 2 (70,1%).

No caso do PSD, a situação altera-se, sendo que no Jornal 2 é menor o peso relativo de *presenças* do PSD com *valência/tom negativo* (13,9%), comparativamente às do Jornal da Tarde. O Jornal 2 é o bloco informativo em que o peso relativo das *presenças* do PSD com *valência/tom negativo* é menor.

No caso do PS e do PCP, o Jornal 2 apresenta o valor relativo mais elevado de *presenças* destes partidos com *valência/tom negativo*, comparativamente aos dois restantes blocos informativos.

Nas *presenças* do CDS com *valência/tom negativo*, a diferença entre blocos informativos é mínima.

Contextualização e análise dos dados

Apresentados e analisados os dados resultantes da aplicação do *modelo simples* e do *modelo ponderado* e das variáveis usadas no *modelo ponderado*, procede-se de seguida à sua contextualização, através da análise de outras variáveis – *actores/personalidades*, *temas*, *fontes*, *estilo discursivo* e *tipo de acontecimentos*.

Fig. 25 Principais *actores/personalidades* do Governo e dos partidos por bloco informativo

Actores

Actores	Jornal da Tarde	Telejornal	Jornal 2	Total
	(RTP1)		(RTP2)	
Ministros	37,0%	33,8%	35,8%	35,2%
Primeiro-Ministro	17,5%	13,7%	14,2%	14,8%
Secretários de Estado	5,0%	5,0%	4,6%	4,9%
Porta-vozes do Governo Nacional	0,2%	–	–	0,1%
Subtotal Governo	59,8%	52,4%	54,6%	54,9%
Secretários-gerais e Presidentes dos partidos	15,0%	20,6%	17,2%	18,1%
Deputados e Líderes parlamentares	3,2%	5,6%	5,6%	5,0%
Militantes e Membros político-partidários	5,2%	4,1%	3,9%	4,3%
Candidatos	2,7%	2,3%	1,4%	2,1%
Notáveis e Históricos do partido	0,7%	0,8%	1,2%	0,9%
Dirigentes partidários locais e distritais	0,5%	0,1%	0,2%	0,2%
Membros das listas/Mandatários das candidaturas	–	–	0,3%	0,1%
Subtotal Partidos Políticos	27,3%	33,5%	29,9%	30,8%
Presidentes de Governos e Órgãos Regionais	1,4%	0,9%	0,5%	0,9%
Membros de Governos e Órgãos Regionais	0,2%	–	–	0,1%
Subtotal Governos e Órgãos Regionais	1,6%	0,9%	0,5%	0,9%
Presidente da República	7,7%	8,6%	9,6%	8,7%
Vários actores políticos	1,8%	2,6%	3,2%	2,6%
Ex-Primeiros-Ministros	0,2%	1,3%	1,0%	0,9%
Ex-Presidente da República	0,5%	0,6%	0,9%	0,7%
Políticos individuais	0,9%	0,1%	0,2%	0,3%
Outros actores da Política Nacional	0,2%	–	0,2%	0,1%
SubTotal Outros	11,4%	13,2%	15,0%	13,3%
Total	100% (440)	100% (782)	100% (586)	100% (1808)

Nota: Total de peças emitidas e analisadas = 1945; Jornal da Tarde = 466; Telejornal = 842; Jornal 2 = 637. Número total de peças com actores do Governo e dos partidos = 1808; Jornal da Tarde = 440; Telejornal = 782; Jornal 2 = 586. Número de peças sem actores do Governo e dos partidos = 137. Valores em percentagem.

Actores/personalidades presentes nas peças

Os dados mostram que 54,9% dos *actores* das peças analisadas são membros do Governo nacional, designadamente ministros; 30,8% são membros de partidos políticos, em particular, o líder; 0,9% membros dos Governos Regionais.

Analisando os *actores* presentes em cada bloco informativo, verifica-se que os membros do Governo aparecem mais frequentemente no Jornal da Tarde da RTP1 e menos no Telejornal.

Pelo contrário, os membros dos partidos políticos, líderes parlamentares e deputados aparecem mais no Telejornal e menos no Jornal da Tarde.

O Presidente da República possui relevância em todos os blocos informativos, aparecendo mais frequentemente no Jornal 2 (os dados relativos ao Presidente da República são analisados adiante neste capítulo).

Os *actores* dos Governos Regionais aparecem residualmente nos três blocos informativos.

Temas mais abordados nas peças com presença do Governo e dos partidos

Em termos gerais, quanto aos *temas* mais focados (Anexo 4), os dados mostram que as peças sobre o Governo tratam da acção do Governo; as peças com os partidos políticos tratam de críticas à acção do Governo, das respectivas actividades partidárias e, no caso do PSD, de críticas internas. Devido à conjuntura política, o *tema orçamento de Estado* é o único *tema* substantivo com relevância (considerando os três *temas* mais focados) nas peças protagonizadas por partidos políticos.

O PSD é o partido cujas *actividades* são mais tratadas pelos três blocos informativos (eleição do líder, Congresso e eleição do líder parlamentar). Também as *críticas à acção governativa* são mais frequentes nas peças em que aparece (13,8%), seguindo-se, neste indicador, o CDS (15,6%). Contudo, o PSD é o partido em que o *tema críticas intrapartidárias* está mais presente, sendo este o terceiro *tema* mais frequente nas peças em que aparece, atingindo 9,2% (disputa entre candidatos a presidente do partido).

Nas peças com o PS, as *críticas interpartidárias* são o *tema* mais frequente (atingindo 11,2% (geralmente em defesa do Governo).

Analisando a distribuição dos principais *temas* focados nas peças com o Governo e os partidos políticos, por bloco informativo, obtém-se os seguintes dados:

- Quanto às peças com *presença* do Governo:

A *actividade governativa (políticas governativas sectoriais)* possui frequência homogénea nos três blocos informativos em análise. De entre os *temas* mais frequentes, e devido à conjuntura política (presidência portuguesa da UE), os três blocos informativos deram mais relevo a *assuntos comunitários* e *assuntos internacionais*.

- Quanto às peças com *presença* do PS:

A *crítica à acção governativa* ocupa valor reduzido nas peças com *presença* do PS (6,7% é o valor mais elevado, no Jornal da Tarde). As *críticas interpartidárias*, o *tema* mais frequente nas peças com este partido, estiveram mais presentes no Jornal 2, a grande distância do Jornal da Tarde, o bloco informativo que menos relevo concedeu às críticas entre partidos. Trata-se, na grande maioria, de peças em que o PS responde a críticas de outros partidos, as quais são também contabilizadas noutros partidos. As *actividades genéricas dos partidos políticos (actividades partidárias)* tiveram mais relevo no Telejornal do que nos restantes blocos informativos.

- Quanto às peças com *presença* do PSD:

As *actividades genéricas* deste partido são o *tema* mais frequente nas peças com *presença* do PSD, com valores muito aproximados nos três blocos informativos (25,1% no Telejornal, o valor mais elevado neste indicador entre todos os partidos). A *crítica à acção governativa* por parte do PSD é o segundo *tema* mais frequente em todos os blocos informativos, em especial no Jornal da Tarde, onde atinge o valor mais elevado neste indicador entre todos os partidos (19,1%).

- Quanto às peças com *presença* do PCP:

Críticas à acção governativa, por parte do PCP, estiveram mais presentes no Jornal da Tarde (15,4%) do que nos restantes blocos informativos, enquanto *actividades genéricas dos partidos políticos*, na maior parte dos casos, do PCP, tiveram mais frequência no Telejornal. O *tema* mais focado nas peças com *presença* do PCP é *discussão sobre o orçamento do Estado* (peças em que surge juntamente com outros partidos), o que significa que as peças com *presença* do PCP são essencialmente enquadradas na actividade parlamentar e, em menor escala, nas suas actividades extraparlamentares. De notar também que *assuntos comunitários* é o quarto *tema* mais frequente nas peças com *presença* do PCP (Cimeira e Tratado de Lisboa).

- Quanto às peças com *presença* do CDS:

Críticas à acção governativa (15,6%), por parte do CDS, *actividades genéricas dos partidos e discussão do orçamento do Estado* são os temas mais frequentes nas peças com *presença* do CDS, designadamente no Telejornal, com valores idênticos no Jornal 2 e a grande distância, no que respeita aos dois últimos temas, no Jornal da Tarde. De notar que o quarto e quinto temas das peças com *presença* do CDS são *políticas para a educação* e *políticas fiscais/financeiras*. Deve referir-se, ainda, que as peças com *presença* do CDS são frequentemente acontecimentos extraparlamentares.

- Quanto às peças com *presença* do BE:

Orçamento de Estado é o tema mais frequente nas peças com *presença* do BE (20,8%), sendo mais frequente no Jornal 2. *Críticas à acção governativa*, por parte do BE, tiveram frequência idêntica nos três blocos informativos (8,5%, a mais elevada, no Jornal 2), ligeiramente inferior no Jornal da Tarde. Quanto às *actividades partidárias* do BE, não tiveram qualquer frequência no Jornal da Tarde, possuindo frequência reduzida no Jornal 2. Apenas o Telejornal lhes concedeu um peso relevante (12%). De notar também que *assuntos comunitários* é o quarto tema mais frequente nas peças com *presença* do BE (Cimeira e Tratado de Lisboa).

- Quanto às peças com *presença* do PEV:

Discussão do orçamento de Estado e *assuntos comunitários* são os temas mais frequentes nas peças com o PEV, o primeiro, no Jornal 2 (30%) e o segundo no Jornal 2 e no Jornal da Tarde (20%). *Crítica à acção Governativa* teve frequência mais elevada no Jornal 2 (15%), não tendo frequência no Jornal da Tarde. *Actividades* deste partido tiveram frequência apenas no Telejornal com 7,7%. De notar que nas peças com este partido *políticas para o ambiente* é um tema que não surge em qualquer peça, o que se deverá ao facto das suas actividades partidárias não serem noticiadas.

Fig. 26 Categorias de fontes político-partidárias das peças analisadas

Fontes de Informação				
Fontes de Informação	Jornal		Jornal 2	Total

	<i>da Tarde</i>	<i>Telejornal</i>		
	(RTP1)		(RTP2)	
Governo	56,8%	50,4%	52,3%	52,5%
Subtotal Governo	56,8%	50,4%	52,3%	52,5%
PS	2,9%	2,2%	2,0%	2,3%
PSD	18,2%	15,0%	12,7%	15,0%
PCP/CDU	2,9%	5,9%	5,4%	5,0%
CDS/PP	3,2%	4,8%	4,9%	4,4%
BE	0,9%	2,6%	1,5%	1,8%
PEV	0,2%	0,5%	0,3%	0,4%
Vários partidos políticos (oposição)	2,0%	6,8%	7,5%	5,9%
Outros partidos políticos (FPNP)	0,5%	0,4%	0,2%	0,3%
Assembleia da República	0,5%	0,6%	0,7%	0,6%
Subtotal Partidos Políticos	31,3%	38,7%	35,0%	35,7%
Governos/ Assembleias Regionais	0,2%	0,1%	0,2%	0,2%
Subtotal Governos e Órgãos Regionais	0,2%	0,1%	0,2%	0,2%
Presidência da República	6,1%	7,2%	8,1%	7,3%
Ex-Presidentes ou Primeiros-Ministros	0,2%	0,9%	1,1%	0,8%
Subtotal Outros	6,3%	8,1%	9,3%	8,1%
Informação não atribuída	5,4%	2,7%	3,3%	3,5%
Total	100% (444)	100% (814)	100% (614)	100% (1872)

Nota: Total de peças emitidas e analisadas = 1945; Jornal da Tarde = 466; Telejornal = 842; Jornal 2 = 637. Número total de peças com fontes do Governo e dos partidos = 1872; Jornal da Tarde = 444; Telejornal = 814; Jornal 2 = 614. Número de peças sem fontes do Governo e dos partidos = 73. Valores em percentagem.

Fontes político-partidárias dominantes nas peças com o Governo e os partidos

A figura anterior identifica as categorias de *fontes* político-partidárias dominantes usadas nas peças objecto de análise. Da leitura dos dados, verifica-se que as *fontes* do Governo são maioritárias nos três blocos informativos, representando 52,5% das *fontes* usadas em todas as peças, com valores idênticos nos três blocos, embora com particular relevo no Jornal da Tarde.

Por seu turno, em conjunto, os partidos políticos com e sem representação parlamentar representam 35,7% das *fontes* usadas em todas as peças, e o PSD 15% dessas mesmas *fontes*.

Os restantes partidos, em conjunto, representam valores pouco relevantes nas *fontes* de informação usadas nas peças (0,3%).

A Presidência da República representa 7,3% das *fontes* de informação dominantes.

Analisando os dados por bloco informativo, verifica-se que o Jornal da Tarde é o bloco informativo em que as fontes do Governo representam o valor mais elevado (56,8%), sendo também aquele em que as fontes do PSD estão mais representadas (18,2%).

Número de fontes nas peças com presença do Governo e dos partidos

A identificação do número de *fontes* usadas nas peças emitidas permite apurar, por um lado, se existe pluralismo de *fontes* e, por outro, se, relativamente às peças com *presença* de cada protagonista ou instituição, a *fonte* é *única* ou *múltipla* (neste caso, se existe mais do que uma *fonte*).

Os dados da figura seguinte mostram, em detalhe, relativamente ao Governo e a cada partido, o número de *fontes* usadas nas respectivas peças e em cada bloco informativo.

Fig. 27 Número de *fontes* das peças com *presença* do Governo e dos partidos com representação parlamentar, por bloco informativo

Governo				
Número de Fontes de Informação	<i>Jornal da Tarde</i>	<i>Telejornal</i>	<i>Jornal 2</i>	<i>Total</i>
	(RTP1)		(RTP2)	
Fonte única	52,9%	40,1%	40,3%	43,3%
Fonte múltipla	40,6%	57,1%	55,8%	52,6%
Não Aplicável	6,5%	2,8%	3,8%	4,1%
Total	100% (308)	100% (529)	100%(419)	100%(1256)

Nota: Total de peças emitidas e analisadas = 1945; Jornal da Tarde = 466; Telejornal = 842; Jornal 2 = 637. Número total de peças do Governo com fontes = 1205; Jornal da Tarde = 288; Telejornal = 514; Jornal 2 = 403. Número de peças do Governo sem fontes = 51. Valores em percentagem.

Partido Socialista (PS)				
Número de Fontes de Informação	Jornal da Tarde	Telejornal	Jornal 2	Total
	(RTP1)		(RTP2)	
Fonte única	42,3%	26,5%	29,1%	30,2%
Fonte múltipla	57,7%	72,1%	65,5%	67,1%
Não Aplicável	–	1,5%	5,5%	2,7%
Total	100% (26)	100% (68)	100% (55)	100%(149)

Nota: Total de peças emitidas e analisadas = 1945; Jornal da Tarde = 466; Telejornal = 842; Jornal 2 = 637. Número total de peças do PS com fontes = 145; Jornal da Tarde = 26; Telejornal = 67; Jornal 2 = 52. Número de peças do PS sem fontes = 4. Valores em percentagem.

Partido Social Democrata (PSD)				
Número de Fontes de Informação	Jornal da Tarde	Telejornal	Jornal 2	Total
	(RTP1)		(RTP2)	
Fonte única	67,3%	52,0%	48,9%	54,7%
Fonte múltipla	31,8%	46,0%	51,1%	44,2%
Não Aplicável	0,9%	2,0%	–	1,1%
Total	100% (107)	100% (200)	100% (139)	100%(446)

Nota: Total de peças emitidas e analisadas = 1945; Jornal da Tarde = 466; Telejornal = 842; Jornal 2 = 637. Número total de peças do PSD com fontes = 441; Jornal da Tarde = 106; Telejornal = 196; Jornal 2 = 139. Número de peças do PSD sem fontes = 5. Valores em percentagem.

Partido Comunista Português (PCP)				
Número de Fontes de Informação	Jornal da Tarde	Telejornal	Jornal 2	Total
	(RTP1)		(RTP2)	
Fonte única	42,3%	41,1%	37,7%	40,0%
Fonte múltipla	57,7%	58,9%	62,3%	60,0%
Total	100% (26)	100% (107)	100% (77)	100%(210)

Nota: Total de peças emitidas e analisadas = 1945; Jornal da Tarde = 466; Telejornal = 842; Jornal 2 = 637. Número total de peças do PCP com fontes = 210; Jornal da Tarde = 26; Telejornal = 107; Jornal 2 = 77. Número de peças do PCP sem fontes = 0. Valores em percentagem.

Centro Democrático Social/Partido Popular (CDS/PP)

Número de Fontes de Informação	<i>Jornal da Tarde</i>	<i>Telejornal</i>	<i>Jornal 2</i>	<i>Total</i>
	(RTP1)		(RTP2)	
Fonte única	42,4%	37,6%	34,6%	37,2%
Fonte múltipla	57,6%	62,4%	65,4%	62,8%
Total	100% (33)	100% (101)	100% (81)	100%(215)

Nota: Total de peças emitidas e analisadas = 1945; Jornal da Tarde = 466; Telejornal = 842; Jornal 2 = 637. Número total de peças do CDS/PP com fontes = 215; Jornal da Tarde = 33; Telejornal = 101; Jornal 2 = 81. Número de peças do CDS/PP sem fontes = 0. Valores em percentagem.

Bloco de Esquerda (BE)				
Número de Fontes de Informação	<i>Jornal da Tarde</i>	<i>Telejornal</i>	<i>Jornal 2</i>	<i>Total</i>
	(RTP1)		(RTP2)	
Fonte única	23,5%	25,6%	21,1%	23,7%
Fonte múltipla	76,5%	74,4%	78,9%	76,3%
Total	100% (17)	100% (82)	100% (57)	100%(156)

Nota: Total de peças emitidas e analisadas = 1945; Jornal da Tarde = 466; Telejornal = 842; Jornal 2 = 637. Número total de peças com BE com fontes = 156; Jornal da Tarde = 17; Telejornal = 82; Jornal 2 = 57. Número de peças com BE sem fontes = 0. Valores em percentagem.

Partido Ecologista Os Verdes (PEV)				
Número de Fontes de Informação	<i>Jornal da Tarde</i>	<i>Telejornal</i>	<i>Jornal 2</i>	<i>Total</i>
	(RTP1)		(RTP2)	
Fonte única	–	23,1%	15,8%	18,0%
Fonte múltipla	100,0%	76,9%	84,2%	82,0%
Total	100% (5)	100% (26)	100% (19)	100%(50)

Nota: Total de peças emitidas e analisadas = 1945; Jornal da Tarde = 466; Telejornal = 842; Jornal 2 = 637. Número total de peças com PEV com fontes = 50; Jornal da Tarde = 5; Telejornal = 26; Jornal 2 = 19. Número de peças com PEV sem fontes = 0. Valores em percentagem.

Em termos gerais, constata-se que as peças com *presença* do PSD são mais frequentemente de *fonte única* (54,7%). É, portanto, dos partidos com representação parlamentar, o menos confrontado com outras fontes.

O Governo, na maioria das peças em que aparecem, são confrontados com outras fontes (*fontes múltiplas* em 52,6% das peças).

As peças em que o PS aparece também recorrem maioritariamente a *fonte múltipla* (67,1% das peças).

Também o CDS e o PCP surgem maioritariamente em peças com *fontes múltiplas* (cerca de 60% das peças).

O BE e o PEV são os partidos que menos estão presentes em peças com *fonte única*, o que significa que as peças em que surgem recorrem mais vezes a *fontes múltiplas* (76,3 e 82% das peças, respectivamente).

Estes dados mostram que as peças com os partidos com representação parlamentar de menor dimensão são, geralmente, peças que recorrem a várias fontes. São, em geral, peças não exclusivamente dedicadas a reportar as suas posições ou actividades.

Em seguida, expõem-se os dados apurados em cada bloco informativo por Governo e partidos:

➤ Governo:

Das peças com *presença* do Governo, 52,6% possuem *fontes múltiplas*, sendo no Telejornal que existe maior pluralidade de fontes (57,1%) nas peças com *presença* do Governo. Ao contrário, o Jornal da Tarde é aquele em que as peças com o Governo são em maior percentagem *fonte única* (52,9%).

➤ PS:

Das peças em que o PS aparece, 67,1% possuem *fontes múltiplas*, sendo no Telejornal que existe maior pluralidade de fontes nas peças com *presença* do PS (72,1%). As peças com o PS são *fonte única* mais frequentemente no Jornal da Tarde (42,3%).

➤ PSD:

As peças com *presença* do PSD têm *fonte única* em 54,7% dos casos, situação mais frequente no Jornal da Tarde (67,3%). As peças com *presença* do PSD têm *fontes múltiplas* em 44,2% dos casos.

➤ PCP:

As peças com *presença* do PCP possuem maioritariamente *fontes múltiplas* nos três blocos informativos, encontrando-se o maior número de peças com *fontes múltiplas* no Jornal 2 (62,3%). As peças com *presença* do PCP são *fonte única* mais frequentemente no Jornal da Tarde (42,3%).

➤ CDS:

As peças com *presença* do CDS são maioritariamente peças com *fontes múltiplas* nos três blocos informativos, encontrando-se o maior valor no Jornal 2 (65,4%). As peças com *fonte única* do CDS são mais frequentes no Jornal da Tarde (42,4%).

➤ BE:

Das peças com a *presença* do BE, 76,3% possuem *fontes múltiplas*, situação verificada nos três blocos informativos, com valores superiores no Jornal 2 (78,9%).

➤ PEV:

Das peças com *presença* do PEV, 82% possuem *fontes múltiplas*, situação verificada nos três blocos informativos. No Jornal da Tarde, as *fontes múltiplas* correspondem a 100% das peças com o PEV, situação única entre os partidos representados no Parlamento (trata-se, essencialmente, de peças que reportam opiniões de deputados proferidas na AR em que o PEV surge sempre com outros partidos).

Estilo discursivo das peças

Para uma análise dos dados obtidos na variável *estilo discursivo* (Anexo 7), recorda-se a definição de cada uma das categorias que o integram. Assim:

- o *estilo descritivo* corresponde ao relato factual e directo do acontecimento;
- o *estilo explicativo/interpretativo* traduz-se na análise e contextualização do tema tratado. Nas peças de *estilo explicativo/interpretativo*, o jornalista fornece ao telespectador dados que lhe permitam situar o acontecimento relatado. O texto *explicativo/interpretativo* é aberto (assente em juízos analíticos, hipotéticos, disjuntivos);

- o *estilo opinativo* manifesta-se através de juízos subjectivos, sustentados na primeira pessoa e apenas vinculando o seu autor. As peças em que este *estilo discursivo* está presente nem sempre separam claramente interpretação e opinião. O *estilo opinativo* é mais conclusivo (admite, ao contrário do interpretativo, juízos categóricos).

Os dados apurados (ver Anexo 7) mostram que em todos os blocos informativos e relativamente às peças com *presença* do Governo e dos partidos com representação parlamentar, à excepção do PCP, o *estilo explicativo/interpretativo* ultrapassa a percentagem do *estilo descritivo*.

A maior diferença encontra-se nas peças com *presença* do Governo e o PS, nas quais o *estilo explicativo/interpretativo* corresponde a 67,1% (Governo) e 60,2% (PS) das peças com estas instituições emitidas nos três blocos informativos, a maioria das quais emitidas no Telejornal.

Nas peças com *presença* do PSD, mantém-se o predomínio do *estilo explicativo/interpretativo* das peças (51,6%), mais frequentes no Jornal da Tarde, embora com valores próximos das peças de *estilo descritivo* (47,5%), estas mais presentes no Telejornal.

As peças relativas ao PCP possuem valores idênticos no que respeita ao *estilo discursivo* (49,8% para o *estilo descritivo* e 49,3% para o *estilo explicativo/interpretativo*). O *estilo descritivo* está mais presente nas peças do Jornal da Tarde.

As peças relativas ao CDS/PP e ao BE são maioritariamente de *estilo explicativo/interpretativo* (51,4% e 56,6%), embora nas peças com *presença* do CDS se verifique aproximação entre *estilo descritivo* e *estilo explicativo/interpretativo*, estas mais presentes no Telejornal.

As peças relativas ao BE são maioritariamente de *estilo explicativo/interpretativo* (56,6%), embora com valores aproximados para as peças de *estilo descritivo* (42,1%). As primeiras estão mais presentes no Telejornal e as segundas no Jornal da Tarde.

As peças relativas ao PEV possuem valores idênticos no que respeita ao *estilo discursivo* (49% para o *estilo descritivo* e 51% para o *estilo explicativo/interpretativo*). Apenas o Jornal da Tarde apresenta diferenças quanto ao *estilo* das peças com *presença* deste partido (40% para o

estilo descritivo e 60% para o *estilo explicativo/interpretativo*, mantendo os dois restantes blocos informativos valores iguais para ambos os *estilos*: 50% para cada *estilo*).

Tipologia de acontecimentos reportados nas peças emitidas com presença do Governo e dos partidos

Para além dos *temas*, *actores/personalidades* e *fontes*, importa, ainda, aprofundar a análise identificando o *tipo de acontecimentos* com presença do Governo e dos partidos que recebem cobertura jornalística por parte do operador público.

Os dados apurados (ver Anexo 5) permitem constatar que, quer relativamente ao Governo, quer aos partidos políticos e a outras instituições e protagonistas presentes nas peças, se trata, na grande maioria (64,7% do total de peças analisadas), de acontecimentos planeados pelas instituições que os protagonizam, sendo, pois, parte das suas agendas políticas.

No caso das peças com presença do Governo, para além de actividades da presidência portuguesa da União Europeia (que decorreu no período abrangido pela análise), os que mereceram maior cobertura são acontecimentos do tipo cerimónias e eventos públicos, como apresentação de projectos, debates na Assembleia da República, visitas de Estado e de Governo, entre outros do mesmo tipo.

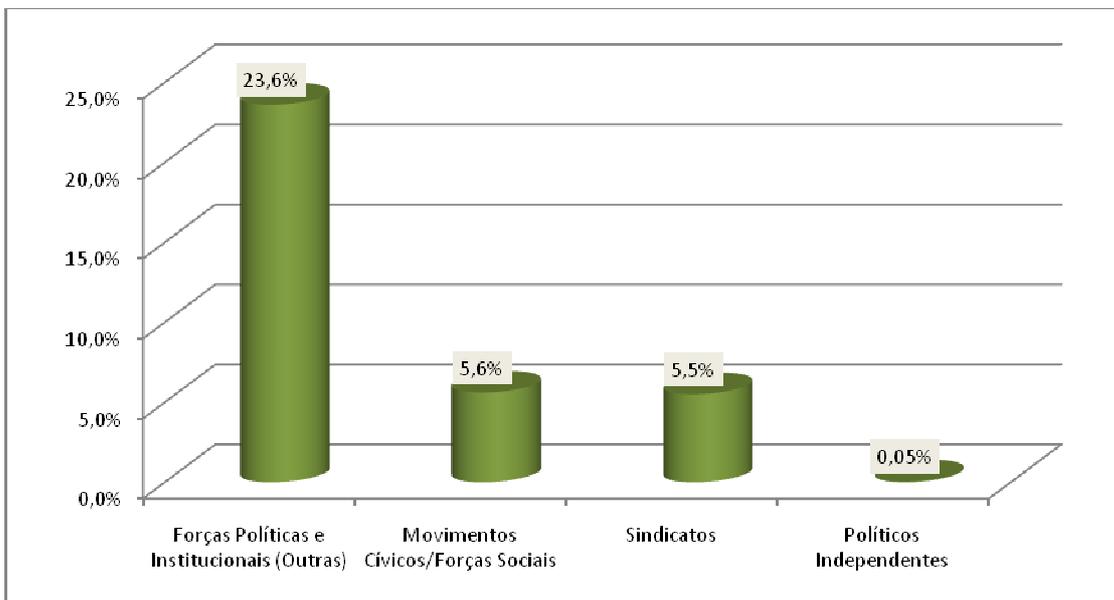
A situação mantém-se relativamente aos partidos com representação parlamentar, cujas peças incidem no mesmo tipo de acontecimentos – debates parlamentares, actividades partidárias, presença nos media, festas, comícios, encontros e acontecimentos da agenda política do momento.

Instituições externas que interagem com o Governo e os partidos nas peças emitidas

Para além dos *actores* e instituições (Governo e partidos com e sem representação parlamentar) presentes nas peças incluídas na análise do pluralismo político-partidário, encontram-se nessas peças outras personalidades e instituições com as quais aquelas interagem.

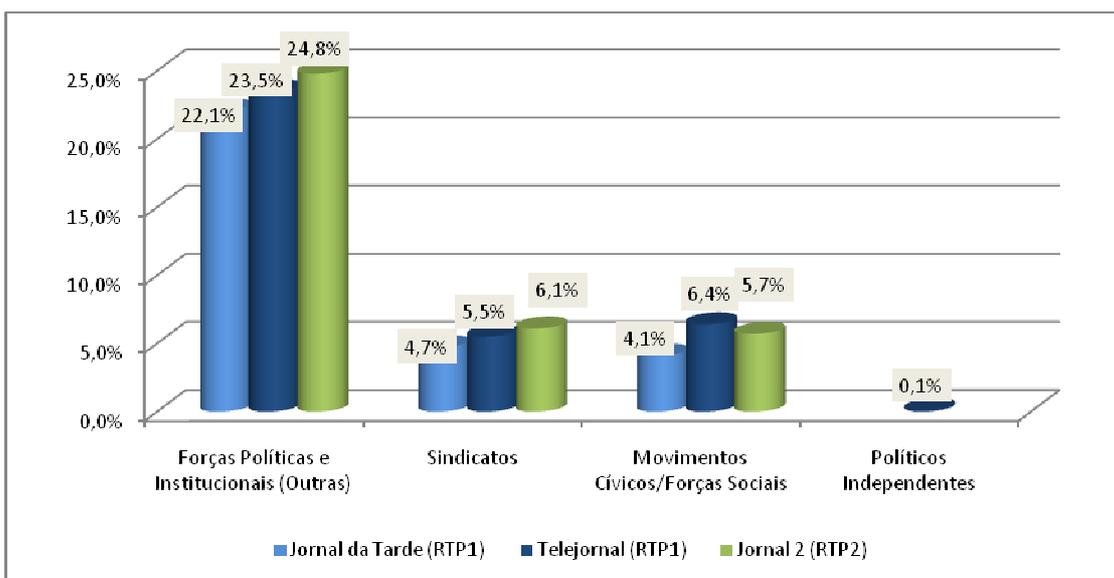
As figuras seguintes mostram quem são essas personalidades e instituições e como se distribuem pelos três blocos informativos.

Fig. 28 Instituições externas que interagem com o Governo e os partidos



Nota: Total de peças emitidas e analisadas = 1945; Jornal da Tarde = 466; Telejornal = 842; Jornal 2 = 637. Número total de presença das instituições que interagem com o Governo e os partidos = 676. Valores em percentagem. Variável de resposta múltipla. Contabilizam-se todas as peças em que cada uma das instituições político-partidárias surge representada na peça em discurso directo ou indirecto.

Fig. 29 Instituições externas ao campo governamental e partidário por bloco informativo



Nota: Total de peças emitidas e analisadas = 1945; Jornal da Tarde = 466; Telejornal = 842; Jornal 2 = 637. Número total de presença das instituições externas ao campo governamental e partidário = 676; Jornal da Tarde = 144; Telejornal =

299; Jornal 2 = 233. Valores em percentagem. Variável de resposta múltipla. Contabilizam-se todas as peças em que cada uma das instituições político-partidárias surge representada na peça em discurso directo ou indirecto.

A maioria dos protagonistas e instituições que interagem com o Governo e com os partidos políticos nas peças abrangidas pela análise são *forças políticas e institucionais* (instituições políticas internacionais; designadamente o Presidente da UE (Durão Barroso), empresas, ONG, entidades públicas e privadas em geral) e co-protagonizam 23,6% das peças emitidas nos três blocos informativos, 22,1% Jornal da Tarde, 23,5% no Telejornal e 24,8% no Jornal 2.

A grande distância, surgem os *sindicatos* (centrais sindicais, sindicatos, sindicalistas em geral), que representam 6,1% desses co-protagonistas das peças emitidas no Jornal 2, 5,5% das peças no Telejornal e 4,7% no Jornal da Tarde (de salientar que os sindicatos protagonizam isoladamente outras peças não incluídas nesta análise).

Com valores idênticos aos obtidos pelos sindicatos, encontram-se co-protagonistas pertencentes a *movimentos cívicos e forças sociais* (grupos de interesse ou de pertença, associações, grupos profissionais como professores, etc.), neste caso, representando 6,4% no Telejornal, 5,7% no Jornal 2 e 4,1% no Jornal da Tarde.

A *presença* de membros de partidos não alinhados com as posições dos respectivos partidos (identificados para efeitos de análise como *políticos independentes*) é, no período abrangido pela análise, meramente residual, tendo sido identificado apenas um único caso, no Telejornal (representando 0,1%).

Conjugando os dados apurados nesta variável, que mostram presença reduzida de co-protagonistas externos ao campo governamental e partidário nas peças protagonizadas por estes, com a variável *duração média das peças* (ver figura 9), verifica-se que se trata de peças curtas, o que significa que a opção do operador na organização dos blocos informativos é a de fragmentação das peças, individualizando-as segundo *temas* e *actores*. Deste modo, posições e vozes contraditórias encontram-se muitas vezes em peças emitidas noutro momento do bloco informativo.

Explicando melhor, uma peça com a *presença* do Governo ou de um partido político, que conte apenas com protagonistas desses campos, pode ser seguida, no mesmo bloco informativo, de uma ou mais peças protagonizadas isoladamente por sindicatos,

associações e outros protagonistas não-governamentais nem partidários, não sendo essas peças incluídas para efeitos de avaliação do pluralismo político-partidário. Essas peças são contempladas e contabilizadas no Relatório de Regulação, no qual se procede à análise da *diversidade* dos actores nos blocos informativos do operador público (e dos operadores privados).

Temas das peças em que personalidades e instituições externas interagem com o Governo e os partidos

Nas peças em que os *sindicatos* interagem com o Governo e partidos, os *temas* abordados são *políticas laborais* (28%) e *relações laborais* (em particular, greves e manifestações, 17,8%, de que é exemplo a greve geral). A considerável distância estão *críticas à acção governativa*, *políticas para a educação* e *políticas para a justiça*, todos representando 9,3%.

O Jornal da Tarde é o bloco informativo onde os *sindicatos* co-protagonizam mais peças tendo como *tema* dominante *relações laborais* (22,7%).

Relativamente às peças protagonizadas por *movimentos cívicos/forças sociais*, referem-se sobretudo a temas de *políticas governativas*, abrangendo *políticas para a educação* (12,8%), e *políticas de ordenamento do território* (8,3%), bem como *assuntos comunitários* (10,1%).

No Jornal da Tarde, *relações laborais* e *políticas para a educação* são os *temas* mais frequentes de entre todos os protagonizados por *movimentos cívicos/forças sociais*, com um valor de 15,8%.

Nas peças protagonizadas por *forças políticas e institucionais* externas ao campo governamental e político-partidário, os *temas* (dominantes) mais abordados são *assuntos comunitários* (representando 19% dos *temas* protagonizados por estes *actores*) e *assuntos internacionais* (17,4%). Trata-se de um dado relacionado com a conjuntura política ligada à presidência portuguesa da União Europeia.

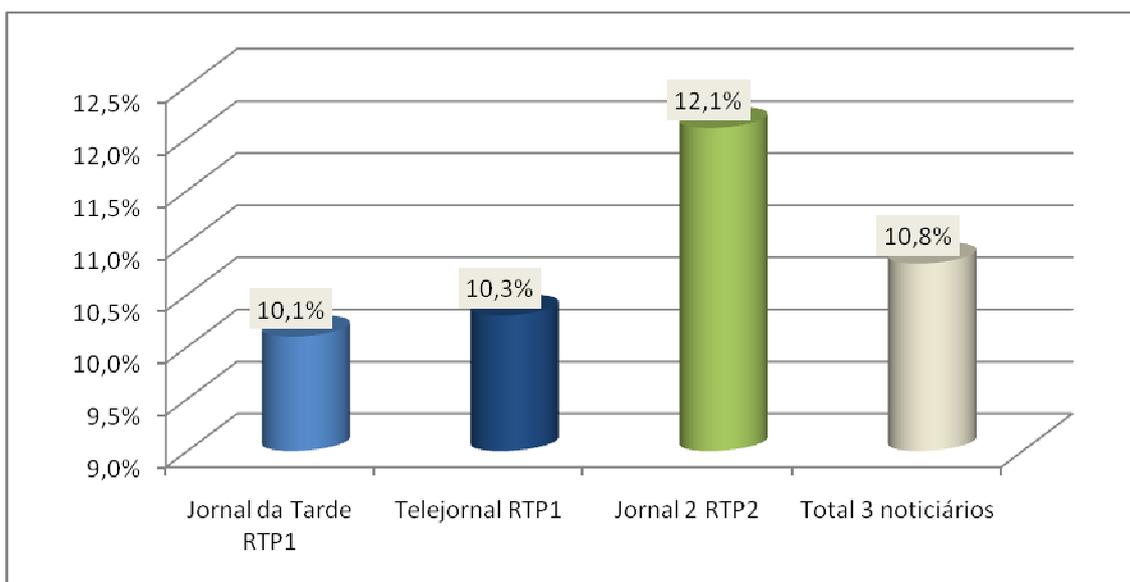
Os dados relativos aos *temas* protagonizados por políticos não alinhados pelos respectivos partidos (assinalados através da variável *políticos independentes*) são residuais e mostram que, nesse caso único, o *tema* da peça é *críticas à acção governativa*. Trata-se de uma única peça, emitida no Telejornal. Dados mais detalhados encontram-se no Anexo 4.

Presidente da República

Como se refere na Introdução deste capítulo, a avaliação do pluralismo político-partidário abrange apenas as peças jornalísticas que têm como *protagonistas* personalidades do campo governamental e político-partidário. São, pois, consideradas as peças protagonizadas pelo Governo, pelos partidos com representação parlamentar e pelos partidos que, embora não representados no Parlamento, concorreram às últimas eleições legislativas.

Entendeu, contudo, o Conselho Regulador, dever analisar também a cobertura das actividades do Presidente da República (PR), pelo que foram também abrangidas na análise as peças protagonizadas pelo Chefe de Estado nos blocos informativos do serviço público de televisão. Os resultados dessa análise apresentam-se a seguir.

Fig. 30 Peças com a *presença* do Presidente da República em cada bloco informativo – RTP1 e RTP2

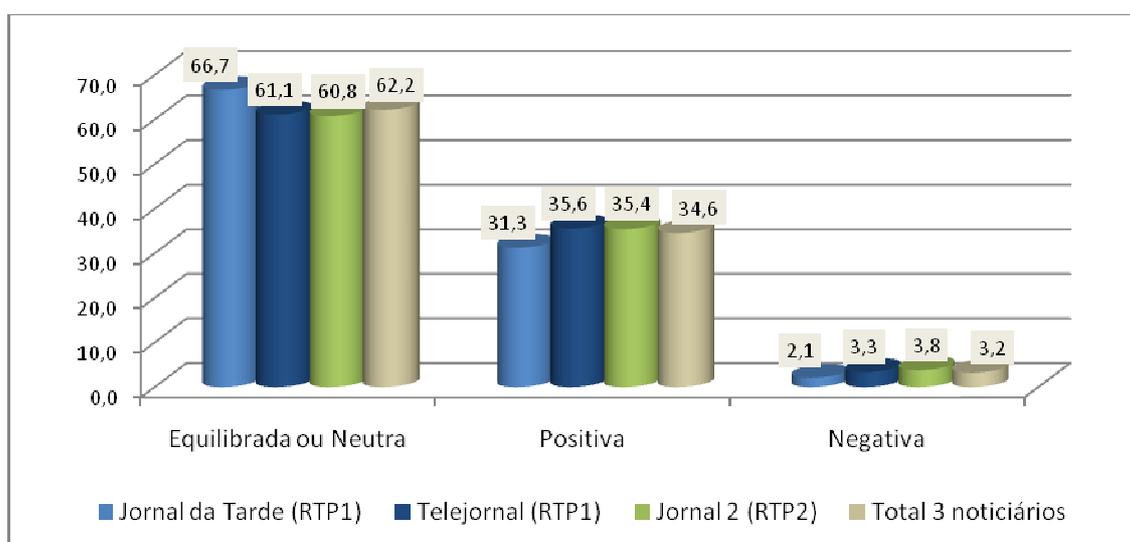


Nota: Total de peças emitidas e analisadas = 1945; Jornal da Tarde = 466; Telejornal = 842; Jornal 2 = 637. Número total de peças com presença do Presidente da República = 211; Jornal da Tarde = 47; Telejornal = 87; Jornal 2 = 77.

Valores em percentagem. Variável de resposta múltipla. Contabilizam-se todas as peças em que cada uma das instituições político-partidárias surge representada na peça em discurso directo ou indirecto.

As peças com *presença* do Presidente da República (PR) correspondem a **10,8%** das peças analisadas neste período – Setembro a Dezembro de 2007. O Jornal 2 foi o bloco informativo no qual o PR teve maior *presença* relativa.

Fig. 31 *Valência/tom* das peças do Presidente da República por bloco informativo



Nota: Total de peças emitidas e analisadas = 1945; Jornal da Tarde = 466; Telejornal = 842; Jornal 2 = 637. Número total de referências equilibradas/neutras ao Presidente da República = 135; Número total de referências positivas ao Presidente da República = 75; Número total de referências negativas ao Presidente da República = 7. Valores em percentagem. Variável de resposta múltipla. Contabilizam-se todas as peças em que cada uma das instituições político-partidárias surge representada na peça em discurso directo ou indirecto.

A grande maioria das peças emitidas nos três blocos informativos, com presença do PR, é de *valência/tom equilibrado ou neutro*. As peças de *valência/tom negativo* são residuais nos três blocos informativos.

Fig. 32 *Temas* das peças relativas ao Presidente da República por bloco informativo

Presidente da República				
Tema Dominantes	Jornal da Tarde	Telejornal	Jornal 2	Total
	(RTP1)		(RTP2)	
Políticas para a Justiça	6,4%	5,7%	7,8%	6,6%

Relações Governo/Presidência da República	6,4%	5,7%	2,6%	4,7%
Políticas para a Educação	4,3%	3,4%	3,9%	3,8%
Políticas Fiscais/Financeiras	2,1%	4,6%	3,9%	3,8%
Críticas à acção governativa	2,1%	4,6%	2,6%	3,3%
Actividades genéricas dos partidos políticos	2,1%	2,3%	5,2%	3,3%
Políticas Económicas	2,1%	3,4%	2,6%	2,8%
Relações Interpartidárias	–	2,3%	2,6%	1,9%
Actividades de Órgãos Regionais	4,3%	1,1%	1,3%	1,9%
Políticas de Defesa e Segurança	2,1%	2,3%	1,3%	1,9%
Políticas de Administração Pública	2,1%	1,1%	1,3%	1,4%
Políticas para a Ciência e Tecnologia	–	2,3%	1,3%	1,4%
Políticas para a Família	2,1%	1,1%	1,3%	1,4%
Acções governativas/Estado	–	1,1%	1,3%	0,9%
Sondagens Políticas/Barómetros de popularidade	–	1,1%	1,3%	0,9%
Presidência portuguesa da União Europeia	–	1,1%	1,3%	0,9%
Políticas para a Comunicação Social	–	1,1%	1,3%	0,9%
Políticas de Ordenamento do Território	–	1,1%	1,3%	0,9%
Outros Política Nacional	–	2,3%	–	0,9%
Discussão do orçamento de Estado	–	1,1%	–	0,5%
Críticas à acção presidencial	2,1%	–	–	0,5%
Críticas Interpartidárias	–	–	1,3%	0,5%
Envolvimento de políticos em escândalos/irregularidades	–	1,1%	–	0,5%
Políticas Culturais	–	–	1,3%	0,5%
Políticas de Migração	2,1%	–	–	0,5%
Subtotal Política Nacional	40,3%	49,9%	46,8%	46,6%
Assuntos Internacionais	19,1%	13,8%	11,7%	14,2%
Assuntos Comunitários	10,6%	8,0%	10,4%	9,5%
Cerimónias e Celebrações	6,4%	8,0%	7,8%	7,6%
Economia, Finanças e Negócios	2,1%	4,6%	5,2%	4,3%
Sistema Judicial	6,4%	2,3%	2,6%	3,3%
Saúde e Acção Social	4,3%	2,3%	2,6%	2,8%
Ciência e Tecnologia	4,3%	1,1%	2,6%	2,4%
Ordem Interna	2,1%	1,1%	2,6%	1,9%
Educação	–	1,1%	1,3%	0,9%
Ambiente	–	1,1%	1,3%	0,9%
Grupos Minoritários	–	1,1%	1,3%	0,9%
Crença e Religião	2,1%	1,1%	–	0,9%
Defesa	–	1,1%	1,3%	0,9%

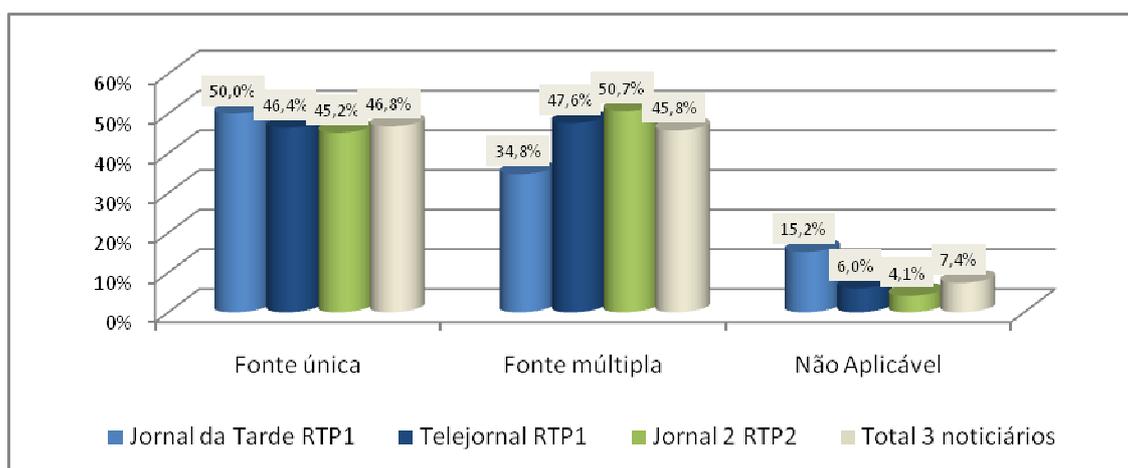
Desporto	–	1,1%	1,3%	0,9%
Urbanismo	2,1%	–	–	0,5%
Cultura	–	1,1%	–	0,5%
Comunicação	–	–	1,3%	0,5%
Total	100% (47)	100% (87)	100% (77)	100% (211)

Nota: Total de peças emitidas e analisadas = 1945; Jornal da Tarde = 466; Telejornal = 842; Jornal 2 = 637. Número total de peças com presença do Presidente da República = 211; Jornal da Tarde = 47; Telejornal = 87; Jornal 2 = 77. Valores em percentagem.

A figura anterior mostra que os dois temas mais frequentes nas peças protagonizadas pelo PR, emitidas nos três blocos informativos, são assuntos internacionais (14,2%) e assuntos comunitários (9,5%) que correspondem também aos temas mais frequentes nas peças com presença do Governo. Estes temas estão relacionados com a presidência portuguesa da UE que ocorreu no período em análise.

Seguem-se, nas peças com presença do PR, cerimónias e celebrações (referentes às cerimónias do 5 de Outubro e ao funeral do pai do Presidente, com 7,6%), e políticas para a justiça (6,6%).

Fig. 33 Número de fontes das peças com presença do Presidente da República por bloco informativo



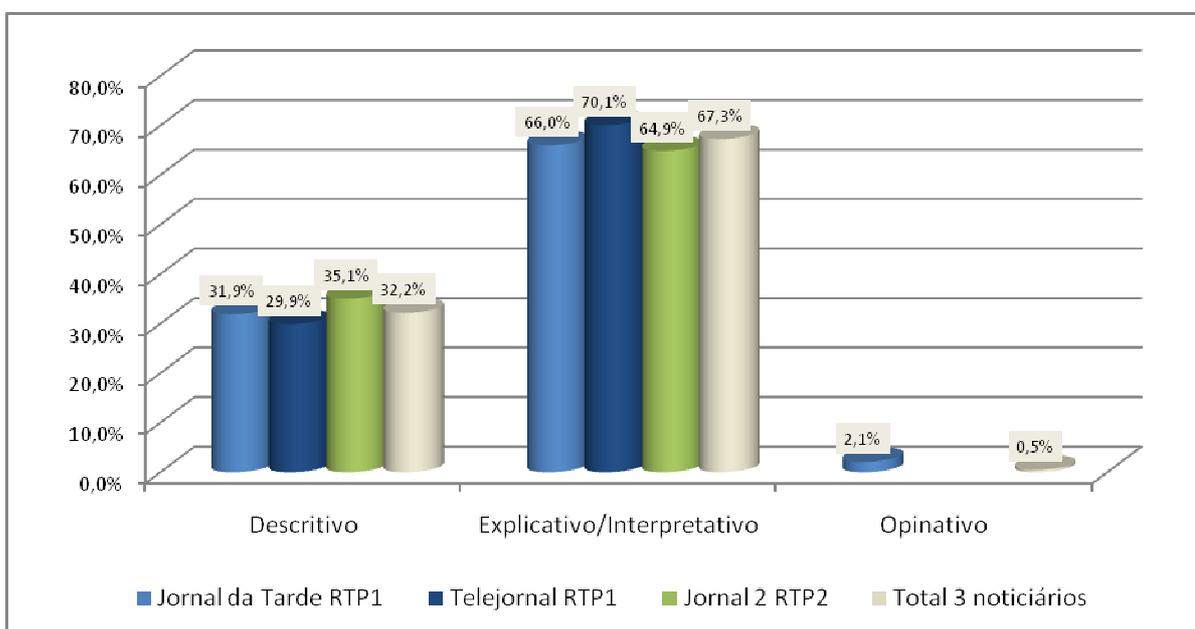
Nota: Total de peças emitidas e analisadas = 1945; Jornal da Tarde = 466; Telejornal = 842; Jornal 2 = 637. Número total de peças com a presença do Presidente da República que possuem fontes atribuídas = 188; Jornal da Tarde = 39; Telejornal = 79; Jornal 2 = 70. Número de peças com Presidente da República sem fontes atribuídas = 15. Valores em percentagem.

As peças em que o PR está presente são equilibradas no que se refere a número de fontes: *fonte única* (46,8%) e *fonte múltipla* (45,8%).

O Jornal da Tarde é o bloco informativo em que as peças com a presença do PR são mais frequentemente peças com *fonte única* (50%).

No Jornal 2, 50,7% das fontes nas peças com o Presidente são *fonte múltipla*.

Fig. 34 *Estilo discursivo* das peças com *presença* do Presidente da República por bloco informativo



Nota: Total de peças emitidas e analisadas = 1945; Jornal da Tarde = 466; Telejornal = 842; Jornal 2 = 637. Número total de peças com presença do Presidente da República = 211; Jornal da Tarde = 47; Telejornal = 87; Jornal 2 = 77. Valores em percentagem.

As peças em que o PR está presente emitidas nos três blocos informativos são, na sua maioria (67,3%), peças com *estilo explicativo/interpretativo*, sendo as peças de *estilo descritivo* 32,2%. O *estilo opinativo* é residual nas peças com presença do PR

Conclusões

A análise abrangeu todas as peças em que o Governo e os partidos políticos, com e sem representação parlamentar, surgem representados em discurso directo ou indirecto

emitidas nos três blocos informativos da RTP1 e RTP2, entre 1 de Setembro e 31 de Dezembro de 2007.

Foram emitidas **1945** peças, das quais **466** no Jornal da Tarde, **842** no Telejornal e **637** no Jornal 2 (uma peça pode incluir a presença de mais do que um protagonista).

Contabilizando apenas a *presença* do Governo e dos partidos nas peças emitidas, o Governo, juntamente com o PS, soma, no conjunto dos três blocos informativos, 1439 *presenças*, correspondentes a **56,23%** do total de *presenças* do Governo e dos partidos. Os partidos com representação parlamentar representam, em conjunto, **42,83%** do total de *presenças* nos três blocos informativos. Os partidos sem representação parlamentar representam, em conjunto, **0,94%** do total de *presenças* nos três blocos informativos.

Ponderando a *presença* com a *audiência média* e *valência/tom* conferidos aos protagonistas, o Governo e o PS em conjunto representam **55,56%** do total de *presenças*, os partidos com representação parlamentar **43,45%** e os partidos sem representação parlamentar **0,99%**.

Desagregando os dados por partido político, verifica-se que o PSD obtém **17,78%** das *presenças*. Ponderando a *presença* com a *audiência média* e *valência/tom* o PSD, representa **17,63%**.

O PCP e o PEV, em conjunto, representam **10,31%** das *presenças*. Ponderando a *presença* com a *audiência média* e a *valência/tom*, representam **10,46%**.

O CDS/PP representa **8,52%** das *presenças*. Ponderando a *presença* com a *audiência média* e a *valência/tom*, o CDS/PP representa **8,88%**.

O PS, considerado separadamente do Governo, corresponde a 6,29% das *presenças*. Ponderando a *presença* com a *audiência média* e a *valência/tom*, o PS representa 5,97%.

O BE representa 6,21% das *presenças*. Ponderando a *presença* com a *audiência média* e a *valência/tom*, o BE representa **6,48%**.

Relativamente aos partidos sem representação parlamentar, o PCTP/MRPP representa **0,08%** das *presenças*. Ponderando a *presença* com a *audiência média* e a *valência/tom*, o PCTP/MRPP representa o mesmo valor.

O PND representa **0,31%** das *presenças*. Ponderando a *presença* com a *audiência média* e a *valência/tom*, o PND representa **0,34%**.

O PH representa **0,04%** das *presenças*. Ponderando a *presença* com a *audiência média* e a *valência/tom*, o PH representa **0,05%**.

O PNR representa **0,16%** das *presenças*. Ponderando a *presença* com a *audiência média* e a *valência/tom*, o PNR representa **0,14%**.

O POUS representa **0,12%** das *presenças*. Ponderando a *presença* com a *audiência média* e a *valência/tom*, o POUS representa **0,13%**.

O PDA representa **0,08%** das *presenças*. Ponderando a *presença* com a *audiência média* e a *valência/tom*, o PDA representa o mesmo valor.

O MPT representa **0,08%** das *presenças*. Ponderando a *presença* com a *audiência média* e a *valência/tom*, o MPT representa o mesmo valor.

O PPM representa **0,08%** das *presenças*. Ponderando a *presença* com a *audiência média* e a *valência/tom*, o PPM representa o mesmo valor.

Analisando a *valência/tom* dos protagonistas nas peças emitidas, verifica-se o domínio de uma *valência/tom* tendencialmente *equilibrado ou neutro* relativamente a todos, o que significa que no que respeita a esta variável o operador público cumpriu, em geral, o pluralismo e a neutralidade.

De entre as *presenças* com *valência/tom negativo*, o Governo tem a maior percentagem por ser o alvo preferencial das críticas dos restantes protagonistas.

Quanto aos *actores/personalidades* mais frequentes nas peças, 54,9% são membros do Governo nacional; 30,8% são membros de partidos políticos; 0,9% membros dos Governos Regionais.

Quanto aos temas mais focados nas peças emitidas, em termos gerais, as peças com o Governo tratam da acção do Governo; as peças com os partidos políticos tratam de críticas à acção do Governo, das respectivas actividades partidárias e, no caso do PSD, de críticas internas.

Devido à conjuntura política, *orçamento de Estado* é o único *tema* substantivo com frequência relevante (considerando os três *temas* mais focados) nas peças com os partidos políticos. Devido ao facto de a presidência portuguesa da EU ter ocorrido no período em análise, os *temas comunitários* são *temas* de relevo nas peças com presença do Governo.

O PSD é o partido cujas *actividades* possuem maior frequência nos três blocos informativos, devido ao facto de no período em análise ter ocorrido a eleição do líder, o Congresso do partido e a eleição do líder parlamentar.

No que respeita às *fontes*, o Governo representa, no conjunto dos três blocos informativos, 52,5% das *fontes* usadas em todas as peças. São maioritariamente *fontes múltiplas*, o que significa que, na maioria das peças em que aparece, o Governo é confrontado com outras *fontes*.

Em conjunto, os partidos políticos com assento parlamentar representam 35,7% das *fontes* usadas em todas as peças. Os partidos sem representação parlamentar, em conjunto, representam valores pouco relevantes (0,3%) nas *fontes* de informação usadas nas peças.

O PSD representa 15% do total de *fontes*. As peças com *presença* do PSD são mais frequentemente peças de *fonte única* (54,7%). O PSD é o partido menos vezes confrontado com outras *fontes*.

O CDS, o PCP, o BE e o PEV surgem maioritariamente em peças com *fontes múltiplas*. São, usualmente, peças não exclusivamente dedicadas a reportar as suas posições ou actividades.

Quanto ao *estilo discursivo* das peças emitidas, pode-se concluir, em termos gerais, que as peças abrangidas na análise são maioritariamente de *estilo explicativo/interpretativo*. As excepções são o PCP e o PEV, em cujo *estilo explicativo/interpretativo* e *estilo descritivo* se equilibram nas peças em que surgem. De notar que as peças de *estilo opinativo* possuem valor residual ou são inexistentes em todos os blocos informativos e relativamente ao Governo e aos partidos.

O facto de a generalidade das peças com presença do Governo e dos partidos com representação parlamentar possuírem *estilo explicativo/interpretativo* significa que o operador público não se limitou à apresentação factual de acontecimentos e discursos, procurando fornecer contexto aos factos que relatou. Essa opção do operador público é mais frequente nas peças com presença do Governo e do PS e menos usual nas peças com o PCP e PEV.

Quanto ao *tipo de acontecimentos* políticos e partidários que receberam cobertura do operador público, a análise mostra que 64,7% do total das peças analisadas referem-se a acontecimentos planeados pelas instituições que os protagonizam, sendo, pois, parte das suas agendas políticas. O operador público, tal como os órgãos de comunicação social, em geral, adota esses acontecimentos, incluindo-os na sua própria agenda como acontecimentos a cobrir.

Os dados obtidos permitem verificar que nas peças com *presença* do Governo, para além de actividades da presidência portuguesa da União Europeia, os que mereceram maior cobertura são acontecimentos do tipo cerimónias e eventos públicos, como apresentação de projectos, debates na Assembleia da República, visitas de Estado e de Governo, entre outros do mesmo tipo. A situação mantém-se relativamente aos partidos com representação parlamentar, cujas peças incidem no mesmo tipo de acontecimentos – debates parlamentares, actividades partidárias, presença nos media, festas, comícios, encontros e acontecimentos da agenda política do momento.

Estes dados, conjugados com os obtidos nas variáveis *actores*, *fontes* e *temas* mais presentes nas peças de natureza político-partidária e governamental, mostram que a agenda jornalística do operador público segue de perto a agenda política e partidária do Governo e dos partidos com representação parlamentar.

Este facto explica, em grande medida, o predomínio do Governo nas peças abrangidas na avaliação do pluralismo político-partidário, uma vez que é a instituição com maior capacidade de criar acontecimentos com interesse jornalístico, devido ao facto de, como detentor do poder político, ser o único com capacidade para tomar decisões que afectam os cidadãos.

Pela mesma razão, a cobertura dos partidos políticos assenta sobretudo em críticas ao Governo (sendo essa a forma através da qual o contraditório é, essencialmente, exercido nas peças) e acontecimentos de sua iniciativa com capacidade para atrair o operador público (e os media, em geral).

Os partidos sem representação parlamentar apenas pontualmente irrompem na agenda do operador público uma vez que possuem capacidade reduzida para planear acontecimentos com interesse jornalístico.

RTPN

Bloco informativo das 24h00

Nota prévia

A RTP inclui na sua estrutura societária o canal RTPN, um serviço de programas de televisão por cabo dirigido à totalidade do território nacional. Nos termos do perfil do canal, disponível no seu sítio institucional, a RTPN “surge com um novo conceito e com uma nova programação, sempre assentes na informação, dirigida à totalidade do território nacional, procurando a proximidade a cada região através de conteúdos que lhe são específicos”.

Refere, ainda, o perfil do canal que a informação ocupará na RTPN a maior parte do espaço da grelha, tendo a informação regional uma forte presença. Para além dos espaços noticiosos, “a RTPN aposta em magazines e debates informativos sobre questões da actualidade, dando a conhecer protagonistas menos mediatizados e representativos do todo nacional”.

Na Deliberação 2/CC/2007, o Conselho Regulador considerou que “o facto de RTPN ser um canal para a televisão por cabo não afasta, por si só, a possibilidade de desempenhar uma missão de serviço público”. Nesses termos, e correspondendo à solicitação dos partidos políticos com representação parlamentar, a RTPN foi abrangida na avaliação do pluralismo político-partidário no serviço público de televisão realizada pela ERC.

Metodologia

O relatório sobre a RTPN a seguir apresentado contém os resultados da análise de conteúdo da cobertura jornalística realizada pelo serviço de programas RTPN no bloco informativo das 24h00, no período de 1 de Setembro a 31 de Outubro de 2007. A análise abrange apenas as peças com protagonistas do Governo e dos partidos políticos. A escolha do bloco informativo das 24h00 deve-se ao facto de ser aquele que, segundo dados da Marketest, possui maior *audiência média*.

Dificuldades na obtenção das peças a tempo de permitir a elaboração deste Relatório no prazo legal estipulado para a sua apresentação à Assembleia da República, impediram que o período de avaliação da RTPN coincidissem com o período de avaliação dos canais generalistas da RTP. Assim, foram abrangidos na análise da RTPN apenas os meses de Setembro e Outubro de 2007.

Foram analisadas 380 peças, correspondentes à totalidade das emitidas naquele bloco noticioso com protagonistas político-partidários.

Trata-se, pois, não de uma análise por amostragem, mas de uma análise que abrange o universo das peças noticiosas com protagonistas ou instituições político-partidárias emitidas durante o período temporal acima referido, no bloco informativo das 24h00.

É o seguinte o mapa das 61 edições dos blocos informativos do serviço de programas analisado:

1º Mês – Setembro 07

Semana	S	T	Q	Q	S	S	D
1ª						1	2
2ª	3	4	5	6	7	8	9
3ª	10	11	12	13	14	15	16
4ª	17	18	19	20	21	22	23
5ª	24	25	26	27	28	29	30

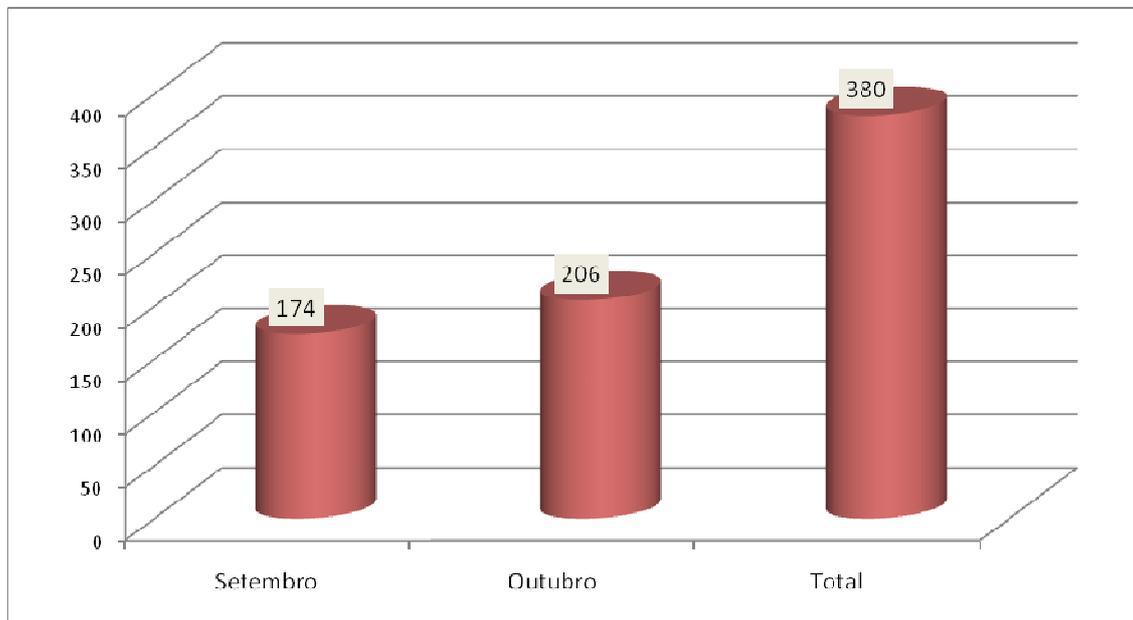
2º Mês – Outubro 07

Semana	S	T	Q	Q	S	S	D
1ª	1	2	3	4	5	6	7
2ª	8	9	10	11	12	13	14
3ª	15	16	17	18	19	20	21
4ª	22	23	24	25	26	27	28
5ª	29	30	31				

A análise é exaustiva, ou seja, a amostra e o universo coincidem. O erro máximo de amostragem é, pois, nulo.

Análise das peças referentes ao Governo e partidos no bloco informativo das 24h00

Fig. 35 Número de peças por mês



Nota: Total de peças emitidas e analisadas = 380. Valores em números absolutos.

Entre 1 de Setembro e 31 de Outubro de 2007, foram emitidas no bloco informativo das 24h do serviço de programas RTPN 380 peças noticiosas com participação de pelo menos um dos protagonistas ou instituições político-partidárias abrangidas na análise.

A figura 35 mostra que no mês de Outubro foi emitido um maior número de peças.

Fig. 36 Número de presenças nas peças por instituição político-partidária

<i>Número de presenças</i>	
<i>Instituição</i>	<i>Jornal das 24h RTPN</i>
Governo	213
PPD/PSD	111
PCP/CDU	43
CDS/PP	38
BE	30
PS	27
PEV	12
PND	-
PNR	-
POUS	-
MPT	-
PPM	-
PCTP/MRPP	-
PDA	-
PH	-
PSR	-
PXXI	-
MD	-
Total	474

Nota: Total de peças emitidas e analisadas = 380; Número total de presenças das instituições político-partidárias = 474. Variável de resposta múltipla. Contabilizam-se todas as peças em que cada uma das instituições político-partidárias surge representada em discurso directo ou indirecto.

A figura anterior contabiliza as *presenças* do Governo e dos partidos nas peças emitidas no bloco informativo em análise. O total de *presenças* apurado é de 474, sendo o total de peças em que esses protagonistas estão presentes de 380.

Estes dados significam que existem peças nas quais se verifica a *presença* de mais do que um protagonista do Governo e dos partidos.

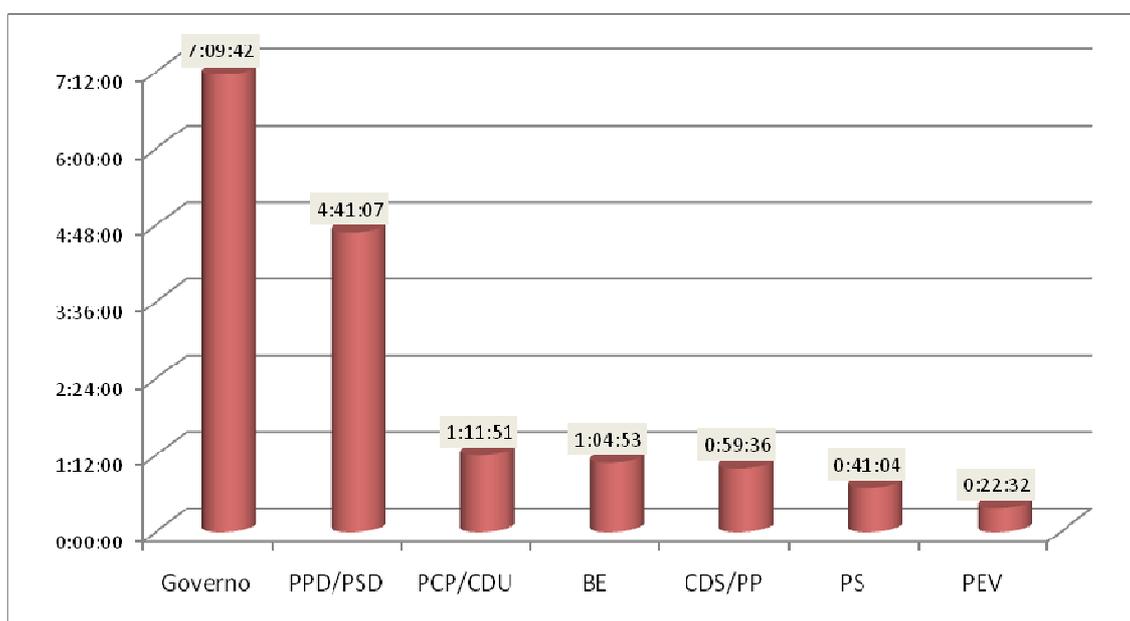
Fig. 37 Duração total e duração média das peças

<i>Duração total das peças</i>	12:56:16
<i>Duração média das peças</i>	00:01:53

Nota: Total de peças emitidas e analisadas = 380. Valores em horas:minutos:segundos.

Entre 1 de Setembro e 31 de Outubro de 2007, o bloco informativo em análise emitiu um conjunto de peças de âmbito político-partidário que totalizou 12 horas, 56 minutos e 16 segundos. As peças emitidas tiveram uma duração média de 1 minuto e 53 segundos.

Fig. 38 Duração total das peças com *presença* do Governo e partidos



Nota: Total de peças emitidas e analisadas = 380; Número total de presenças das instituições político-partidárias = 474. Valores em horas:minutos:segundos. Variável de resposta múltipla. Contabiliza-se a duração das peças em que cada uma das instituições político-partidárias surge representada em discurso directo ou indirecto.

A figura anterior contabiliza o somatório da duração das peças em que os protagonistas ou instituições político-partidárias prestam declarações ou são referidos em discurso indirecto, sendo que na mesma peça podem aparecer diferentes protagonistas. Quando isso acontece a duração da peça é contabilizada para cada um deles (conta na mesma proporção para todos).

Os dados mostram que a duração das peças com *presença* dos partidos políticos excede a duração das peças com *presença* do Governo.

Fig. 39 Audiência média (rat% máximoⁱ) das peças com *presença* do Governo e dos partidos

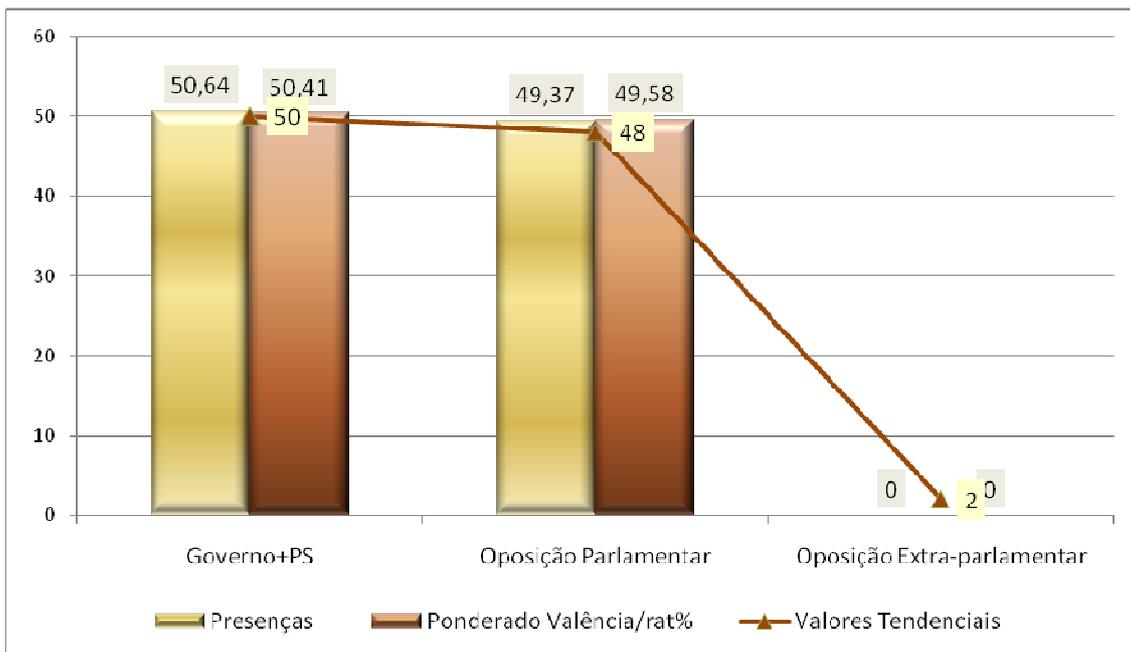
<i>Instituição</i>	<i>Rat%</i>
GOVERNO	0,34
PS	0,30
PSD	0,37
PCPCDU	0,33
CDSPP	0,31
BE	0,37
PEV	0,39
PND	-
MPT	-
PPM	-
PCTPMRPP	-
PNR	-
PH	-
POUS	-
PDA	-
PSR	-
PXXI	-
MD	-

Nota: Total de peças emitidas e analisadas = 380; Número total de presenças das instituições político-partidárias = 474. Variável de resposta múltipla. Contabilizam-se todas as peças em que cada uma das instituições político-partidárias surge representada em discurso directo ou indirecto.

Para o cálculo da *audiência média*, cada indivíduo é ponderado relativamente ao tempo de contacto com o programa/suporte.

A figura anterior mostra que a *audiência média* apurada para as peças em que estão presentes cada uma das instituições abrangidas não apresenta diferenças muito acentuadas, situando-se entre 0,30% e 0,39%.

Fig. 40 Governo e partidos: *modelo simples e modelo ponderado*



Nota: Total de peças emitidas e analisadas = 380; Número total de presenças das instituições político-partidárias = 474. Variável de resposta múltipla. Contabilizam-se todas as peças em que cada uma das instituições político-partidárias surge representada em discurso directo ou indirecto.

Os dados da figura 40 devem ser lidos tendo em conta valores de referência atribuídos às instituições em análise, segundo a respectiva representação parlamentar:

- Governo e Partido Socialista – 50% das presenças nas peças emitidas,
- Partidos com representação parlamentar (em conjunto): 48%,
- Partidos sem representação parlamentar (em conjunto): 2%.

Tendo em conta estes valores de referência, são os seguintes os dados apurados:

- *Modelo simples*: contabiliza apenas *presença*.

Considerando apenas a variável *presença (modelo simples)* do Governo e do PS, em conjunto, essas *presenças* correspondem a 50,64%. Existe, assim, um desvio residual por excesso (0,64%) relativamente aos 50% (valor de referência).

Por seu turno, a *presença (modelo simples)* dos partidos com representação parlamentar corresponde a 49,37% das *presenças*, o que representa um desvio por excesso de 1,37%.

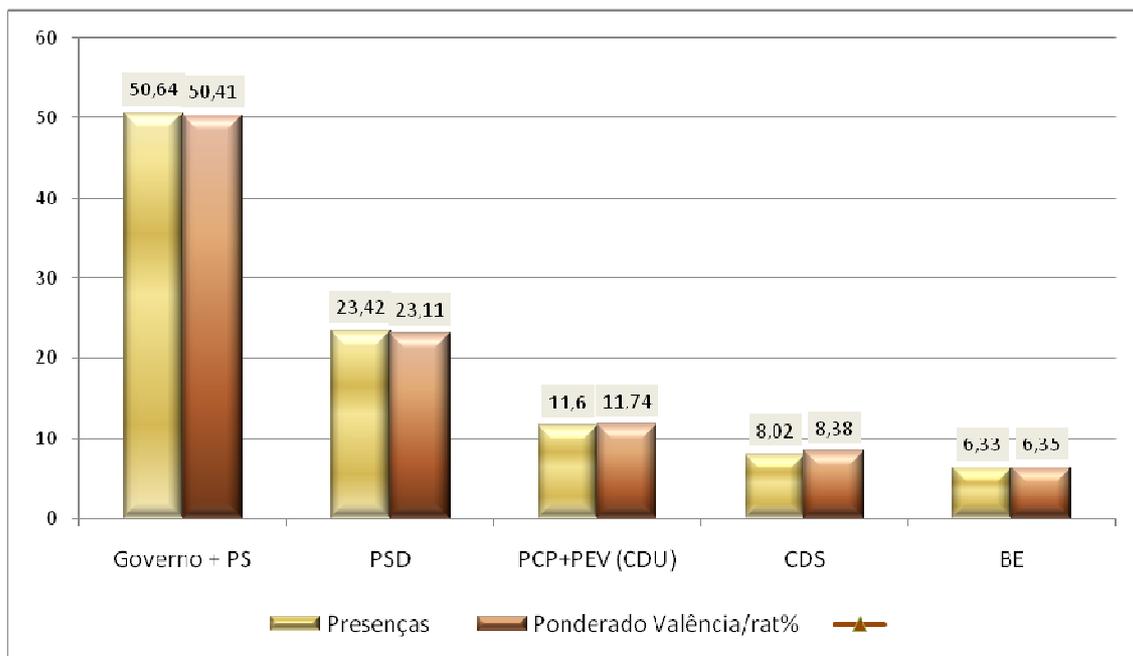
Ponderando a *presença* com as variáveis *audiência média* e *valência/tom (modelo ponderado)*, os dados alteram-se ligeiramente.

Assim, o Governo e o Partido Socialista obtêm, no *modelo ponderado*, 50,41% das *presenças* nas peças analisadas, diminuindo, pois, o desvio residual por excesso, que passa a ser de 0,41%.

Por seu turno, os partidos com representação parlamentar atingem, no *modelo ponderado*, o valor de 49,58%, superior ao obtido quando se contabiliza apenas a *presença*, aumentando o desvio por excesso que passa a ser de 1,58%.

Quanto aos partidos sem representação parlamentar, não possuindo qualquer *presença*, não apresentam valores em qualquer modelo.

Fig. 41 Governo e partidos com representação parlamentar/dados desagregados: *modelo simples e modelo ponderado*



Nota: Total de peças emitidas e analisadas = 380; Número total de presenças das instituições político-partidárias = 474. Variável de resposta múltipla. Contabilizam-se todas as peças em que cada uma das instituições político-partidárias surge representada em discurso directo ou indirecto.

Valores desagregados no modelo simples: Governo = 44,94%; PS = 5,70%; PCP = 9,07%; PEV = 2,53. Valores desagregados no modelo ponderado: Governo = 44,78%; PS = 5,63%; PCP = 9,37%; PEV = 2,37%.

A figura 41 mostra os valores (desagregados) obtidos por Governo e partidos nos dois modelos adoptados: *modelo simples* e *modelo ponderado*.

O PSD, no *modelo simples (presença)*, representa 23,42% das presenças nas peças analisadas. No *modelo ponderado*, representa 23,11% das presenças nas peças analisadas. É o único partido parlamentar sub-representado face à sua expressão eleitoral.

O PCP/PEV, no *modelo simples (presença)*, obtêm 11,60%, no *modelo ponderado*, obtêm 11,74%.

O CDS/PP, no *modelo simples (presença)*, obtêm 8,02%, no *modelo ponderado*, obtêm 8,38%.

O BE, no *modelo simples (presença)*, obtêm 6,33%, no *modelo ponderado*, obtêm 6,35%.

Fig. 42 Desvios entre valores observados e valores de referência: *modelo simples*

Instituições Políticas	Jornal das 24H – Modelo simples		
	(RTPN)		
	Valores de referência	Valores observados	Desvio
Governo + PS	50,00%	50,64%	+0,64%
Oposição Parlamentar	48,00%	49,37%	+1,37%
Oposição Extraparlamentar	2,00%	0,00%	-2,00%

A figura 42 mostra os seguintes dados:

- *Modelo simples (só presença)*

Governo e PS obtêm, no *modelo simples (presença)*, 50,64%, isto é, um desvio residual por excesso de 0,64%.

A oposição parlamentar obtêm, no *modelo simples (presença)*, 49,37%, isto é, um desvio residual por excesso de 1,37%.

A oposição extraparlamentar não está representada, isto é, existe um desvio por defeito de 2%.

Fig. 43 Desvios entre valores observados e valores de referência: *modelo ponderado*

Instituições Políticas	<i>Jornal das 24H – Modelo Ponderado</i>		
	(RTPN)		
	Valores de referência	Valores observados	Desvio
Governo + PS	50,00%	50,41%	+0,41%
Oposição Parlamentar	48,00%	49,58%	+1,58%
Oposição Extraparlamentar	2,00%	0,00%	-2,00%

A figura 43 mostra os dados resultantes da aplicação do *modelo ponderado* (*presença com audiência média e valência/tom*).

- *Modelo ponderado*

Governo e PS obtêm, no *modelo ponderado*, 50,41%, isto é, um desvio por excesso ainda mais residual (0,41%).

A oposição parlamentar obtém no *modelo ponderado* 49,58%, isto é, um desvio residual por excesso de 1,58%.

A oposição extraparlamentar não está representada, isto é, existe um desvio por defeito de 2%.

Valência/tom do Governo e dos partidos

Uma vez expostos os dados resultantes da aplicação dos modelos *simples* e *ponderado* ao bloco informativo das 24h00 da RTPN, aprofunda-se a análise da variável *valência/tom*. Essa análise permite compreender melhor a importância da sua ponderação nas peças abrangidas pela análise do pluralismo político-partidário emitidas pela RTPN.

Os dados relativos à variável *valência/tom* necessitam de ser lidos à luz da definição dessa variável (ver Anexo 1). Esses elementos permitem definir, mais claramente, o significado desses dados. Assim:

As presenças de *valência/tom equilibrado ou neutro* possuem as seguintes características:

- São peças em que o protagonista ou a instituição político-partidária são associados a situações em que valorações positivas (sucesso, resolução de problemas, apresentação de propostas ou ideias) e negativas (insucesso,

quebra de compromissos, envolvimento em situações polémicas, alvo de crítica) se equilibram ou são inexistentes.

- O contraditório (equilíbrio) pode, aqui, ser feito por outro protagonista político ou não, ou pelo próprio jornalista, sem que nenhum deles predomine abertamente.
- Por outro lado, são peças em que, ao nível da *imagem/som – planos, sequências de planos e efeitos audiovisuais* – o protagonista não é beneficiado nem prejudicado.
- São peças nas quais não se utilizam, ou se utilizam raramente, figuras de linguagem susceptíveis de alterarem o sentido denotativo face ao protagonista/formação política e onde se destaca a função informativa (*estilo* descritivo e registo factual).
- Por outro lado, são peças em que não se recorre ou raramente se recorre a advérbios de modo ou adjetivos para se referir o protagonista ou a instituição.

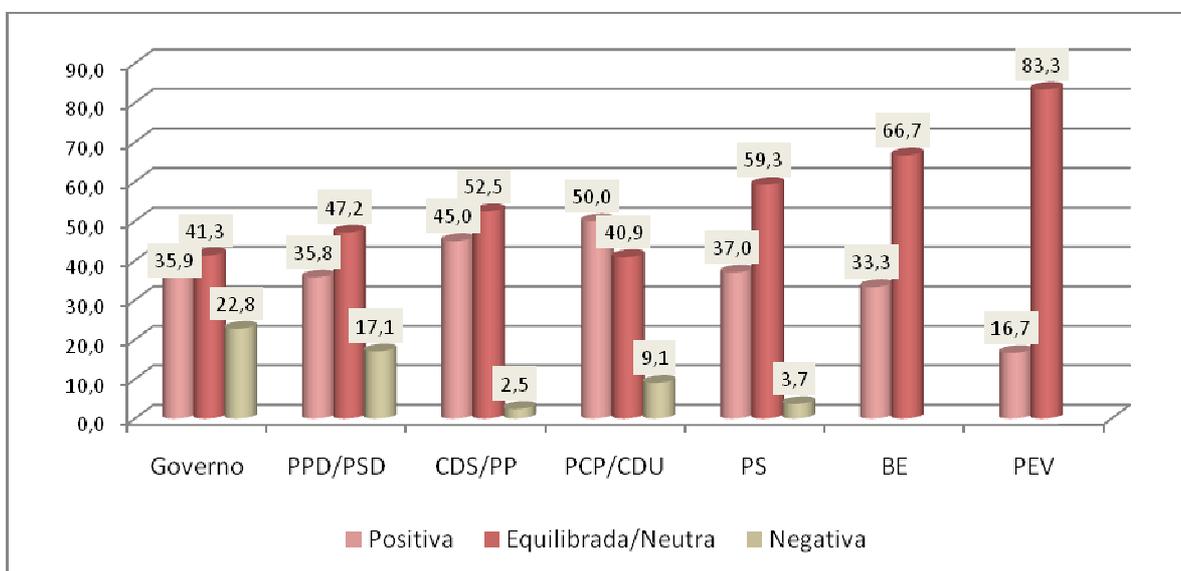
As presenças de *valência/tom positivo* possuem as seguintes características:

- São peças em que o protagonista ou a instituição político-partidária surge num contexto essencialmente associado a situações de sucesso, resolução de problemas, apresentação de propostas ou ideias, etc.
- Relativamente a fontes, ou não são mencionadas ou o protagonista não é confrontado com outras vozes, limitando-se o operador a reproduzir o discurso do protagonista/instituição.
- São peças em que, ao nível dos planos, o operador recorre a encadeamentos que conduzem a uma percepção amplificadora favorável ao protagonista.

As presenças de *valência/tom negativo* possuem as seguintes características:

- São peças em que o protagonista ou a instituição político-partidária são essencialmente associados a situações de insucesso, quebra de compromissos, envolvimento em situações polémicas, alvo de crítica, etc.

- A fonte utilizada produz apenas ou sobretudo declarações oponentes/dissonantes face ao protagonista/formação política, sem que exista contraditório.
- São peças em que as sequências de planos utilizam sobretudo encadeamentos condicionantes de uma percepção redutora que minoriza o protagonista.
- Por outro lado, são peças em que se recorre a advérbios de modo ou adjectivos, comentários ou conclusões, no final ou à margem da peça, para reforçar uma qualificação negativa do protagonista.

Fig. 44 *Valência/tom* por instituição político-partidária

Nota: Total de peças emitidas e analisadas = 380; Número total de presenças das instituições político-partidárias = 474. Variável de resposta múltipla. Contabilizam-se todas as peças em que cada uma das instituições político-partidárias surge representada em discurso directo ou indirecto.

A figura 44 mostra os dados sobre a *valência/tom* das *presenças* do Governo e dos partidos nas peças analisadas.

À excepção das *presenças* do PCP, a maioria das quais possui *valência/tom positivo*, a maioria das *presenças* do Governo e dos restantes partidos possui *valência/tom equilibrado* ou *neutro*.

O Governo é a instituição que apresenta valores mais próximos de *presenças de valência/tom positivo* e *negativo*. É também a instituição que apresenta valores mais elevados de *presenças de valência/tom negativo* (22,8%).

O PSD é a segunda instituição, a seguir ao Governo, cujas *presenças* possuem valores mais elevados de *valência/tom negativo* (17,1%).

O BE e o PEV não apresentam *presenças de valência/tom negativo*. O CDS e o PS apresentam valores baixos de *presenças* com essa valência (2,5% e 3,7%, respectivamente)

Em suma, quanto à variável *valência/tom*, o predomínio de uma *valência/tom* tendencialmente *equilibrado ou neutro* face à *presença* de todos os protagonistas significa que nesta variável a RTPN cumpriu, em geral, o pluralismo e a neutralidade.

Contextualização e análise dos dados

Apresentados e analisados os dados resultantes da aplicação do *modelo simples* e do *modelo ponderado* e das variáveis usadas no modelo ponderado, procede-se de seguida à sua contextualização, através da análise de outras variáveis – *actores/personalidades, temas, fontes, estilo discursivo e tipo de acontecimentos*.

Fig. 45 *Principais actores* do Governo e dos partidos (personalidades) por bloco informativo

Principais Actores	Total
Ministros	29,0%
Primeiro-Ministro	14,8%
Secretários de Estado	3,9%
Subtotal Governo	47,7%
Secretários-gerais e Presidentes dos partidos	20,9%
Deputados e Líderes parlamentares	3,6%
Militantes e Membros político-partidários	7,0%
Candidatos	4,2%
Notáveis e Históricos do Partido	2,8%
Dirigentes partidários locais e distritais	0,8%
Apoiantes das candidaturas	0,6%
Subtotal Partidos Políticos	39,9%
Presidentes de Governos e Órgãos Regionais	0,8%
Subtotal Governos e Órgãos Regionais	0,8%
Presidente da República	8,4%

Vários actores políticos	1,4%
Ex-Primeiro-Ministro	1,1%
Ex-Presidente da República	0,8%
Subtotal Outros	11,7%
Total	100% (359)

Nota: Total de peças emitidas e analisadas = 380; Número total de peças com actores/personalidades do Governo e dos partidos identificáveis = 359; Número de peças sem actores do Governo e dos partidos = 21. Valores em percentagem.

Actores/personalidades presentes nas peças

Os dados da figura 45 mostram que 47,7% dos *principais actores* presentes nas peças analisadas são membros do Governo nacional; 39,9% são membros de partidos políticos; 0,8% membros dos Governos Regionais.

O Presidente da República é protagonista em 8,4% das peças.

Temas das peças com presença do Governo e dos partidos

Em termos gerais, quanto aos *temas* mais focados (Anexo 8), os dados mostram que as peças com a presença do Governo tratam de política governativa; as peças com presença dos partidos políticos, tratam de *críticas à acção do Governo*, das respectivas actividades partidárias. Devido à conjuntura política, o *tema orçamento de Estado* é o único *tema* substantivo com destaque nas peças com presença dos partidos políticos.

Mais em concreto, nas peças protagonizadas pelo Governo, os *temas* de *política nacional* ocupam 64,3%, sendo *políticas para a educação* e *políticas para a justiça* os dois *temas* mais frequentes. Nas peças com *presença* do Governo, devido à presidência da UE, 18,3% dos *temas* são *assuntos comunitários*.

Nas peças com *presença* do PS, o *tema* mais frequente são *críticas interpartidárias* (18,5%) seguidas de *actividades genéricas dos partidos políticos* (14,8%). Trata-se, por um lado, de peças nas quais o PS responde a críticas de outros partidos e, por outro, de peças onde se reportam iniciativas deste partido. Nas peças com presença do PS, os *temas* de *política nacional* representam 74,1% dos *temas* focados nas peças com este partido.

Nas peças com *presença* do PSD, o *tema* *actividades genéricas dos partidos políticos* representa 38,7% dos *temas* dominantes, seguido do *tema* *críticas intrapartidárias* (15,3%). Nas peças com presença do PSD, os *temas* de *política nacional* representam 90,1% dos *temas* focados.

Nas peças com *presença* do PCP, o *tema* mais frequente são *actividades genéricas dos partidos políticos* (20,9%), seguidas de *críticas à acção governativa* (14,0%). Nas peças com *presença* do PCP, os *temas* de *política nacional* representam 79,1% dos *temas* focados.

Nas peças com *presença* do CDS, o *tema* mais frequente é *críticas à acção governativa* (18,4%) seguidas de *actividades genéricas dos partidos políticos* (15,8%), *discussão do orçamento de Estado* (13,2%) e *políticas para a educação* (10,5%). Nas peças com *presença* do CDS, os *temas* de *política nacional* representam 81,6% dos *temas* focados.

Nas peças com *presença* do BE, o *tema* mais frequente é *discussão do orçamento de Estado* e *actividades genéricas dos partidos políticos*, ambos correspondendo a 13,3% dos *temas* abordados. Segue-se o *tema* *críticas à acção governativa* (10%), a grande distância de outros *temas*.

Fontes dominantes nas peças

Fig. 46 Categorias de fontes político-partidárias das peças analisadas

Fontes de Informação	Total
Governo	46,6%
Subtotal Governo	46,6%
PS	2,7%
PSD	22,1%
PCP/CDU	6,7%
CDS/PP	4,6%
BE	3,5%
PEV	0,3%
Vários partidos políticos	3,5%
Subtotal Partidos Políticos	43,4%
Presidência da República	7,5%
Ex-Presidentes ou Primeiros-Ministros	0,5%
Subtotal Outros	8,0%
Informação não atribuída	1,9%
Total	100% (371)

Nota: Total de peças emitidas e analisadas = 380; Número total de peças com fontes atribuídas do Governo e dos partidos = 371; Número de peças com informação não atribuída = 9. Valores em percentagem. "Vários partidos políticos" refere-se a peças onde não é possível identificar um único partido como fonte dominante.

A figura anterior identifica as categorias de *fontes* político-partidárias dominantes usadas nas peças objecto de análise. Da leitura dos dados, verifica-se que as *fontes* do Governo são maioritárias, representando 46,6% das *fontes* usadas em todas as peças.

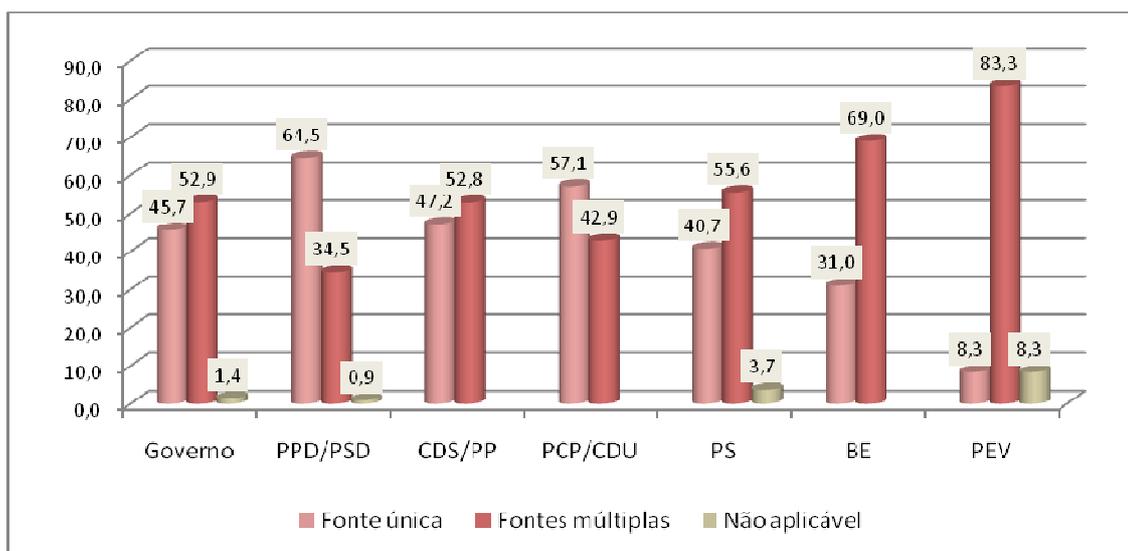
Por seu turno, em conjunto, os partidos políticos com representação parlamentar representam 43,4% das *fontes* usadas em todas as peças, pertencendo 22,1% dessas *fontes* ao PSD.

O PCP/CDU representa 6,7% das *fontes*, seguindo-se CDS/PP que representa 4,6% das *fontes*.

A Presidência da República representa 7,5% das *fontes* de informação.

Apenas uma percentagem residual de peças possui *informação não atribuída* (1,9%).

Fig. 47 Número de *fontes* por instituição político-partidária



Nota: Total de peças emitidas e analisadas = 380; Número total de peças do Governo com fontes atribuídas = 208; do PSD = 110; do CDS = 36; do PCP = 42; do PS = 27; do BE = 29; do PEV = 12. Valores em percentagem.

Número de *fontes* das peças com presença do Governo e dos partidos

A identificação do número de *fontes* usadas nas peças emitidas permite apurar, por um lado, se existe pluralismo de *fontes* e, por outro, se, relativamente às peças de cada protagonista ou instituição, a *fonte* é *única* ou *múltipla* (neste caso, se existe mais do que uma *fonte*).

Da leitura da figura anterior resulta, como dado geral, que as peças com *presença* do PSD são mais frequentemente de *fonte única* (64,5%). É, portanto, dos partidos com representação parlamentar o menos vezes confrontado com outras fontes.

Idêntica situação se verifica relativamente às peças com presença do PCP/CDU que são mais frequentemente de *fonte única* (57,1%). É, portanto, também, um partido cujas posições são menos vezes confrontadas com as de outros.

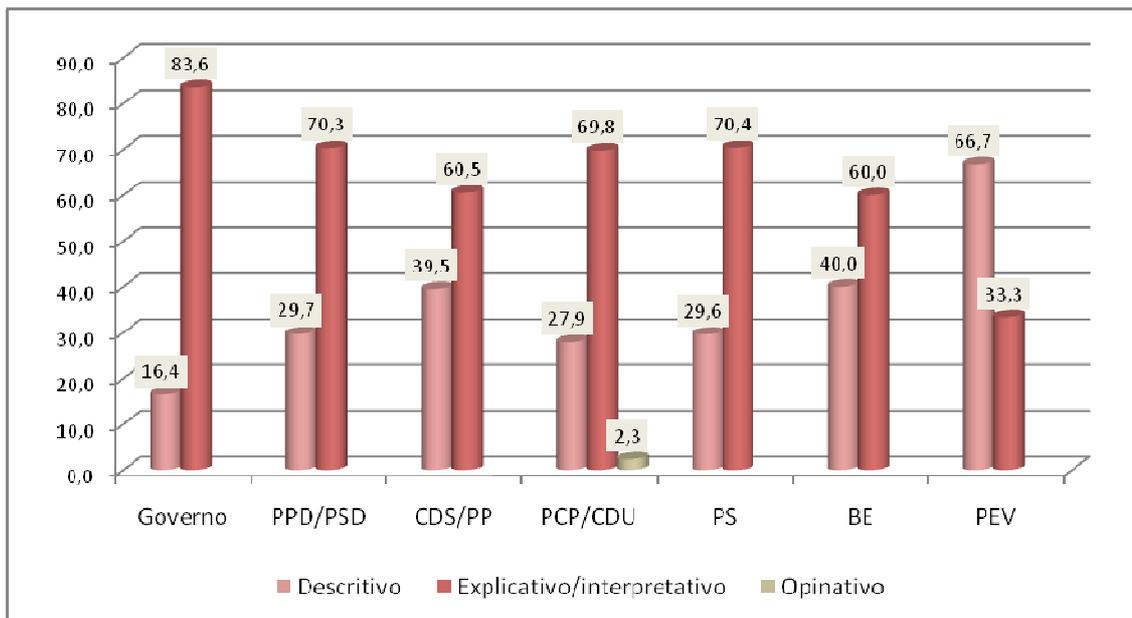
As peças com *presença* do Governo são mais frequentemente de *fontes múltiplas* (52,9%), o que significa que, na maioria das peças em que aparece, o Governo é confrontado com outras *fontes*.

As peças com *presença* do PS, CDS/PP, BE e PEV são mais frequentemente de *fontes múltiplas* (55,6%, 52,8%, 69% e 83,3%, respectivamente), o que significa que, na maioria das peças em que estes partidos aparecem, são confrontados com outras *fontes*.

Estes dados devem-se sobretudo ao facto de as peças em que estes partidos são *fonte* serem peças protagonizadas por vários partidos, geralmente, reportagens de debates parlamentares.

O facto de as peças de uma instituição ou personalidade serem maioritariamente de *fonte única* representa quase sempre uma valorização dessa instituição ou personalidade, sendo, em geral, de *valência/tom positivo*. Ver, a esse propósito, dados *supra* sobre a variável *valência/tom* e definição das respectivas categorias.

Fig. 48 *Estilo discursivo* das peças com *presença* do Governo e dos partidos



Nota: Total de peças emitidas e analisadas = 380; Número total de peças com presenças do Governo = 213; do PSD = 111; do CDS = 38; do PCP = 43; do PS = 27; do BE = 30; do PEV = 12. Valores em percentagem.

Estilo discursivo das peças

Para uma análise dos dados obtidos na variável *estilo discursivo*, recorda-se a definição de cada uma das categorias que o integram. Assim:

- o *estilo descritivo* corresponde ao relato factual e directo do acontecimento.
- o *estilo explicativo/interpretativo* traduz-se na análise e contextualização do tema tratado. Nas peças de *estilo explicativo/interpretativo*, o jornalista fornece ao telespectador dados que lhe permitam situar o acontecimento relatado. O texto *explicativo/interpretativo* é aberto (assente em juízos analíticos, hipotéticos, disjuntivos).
- o *estilo opinativo* manifesta-se através de juízos subjectivos, sustentados na primeira pessoa e apenas vinculando o seu autor. As peças em que este *estilo discursivo* está presente nem sempre separam claramente interpretação e opinião. O *estilo opinativo* é mais conclusivo (admite, ao contrário do interpretativo, juízos categóricos).

Os dados apurados mostram que o *estilo explicativo/interpretativo* predomina nas peças com presença de todos os protagonistas à excepção do PEV, em que as peças de *estilo descritivo* ultrapassam largamente as de *estilo explicativo/interpretativo*.

Os dados mostram a inexistência de peças de *estilo opinativo*, à excepção de uma única peça com presença do PCP, que representa 2,3% (sobre o caso Luísa Mesquita).

O facto de a quase generalidade das peças com presença do Governo e dos partidos possuírem *estilo explicativo/interpretativo* significa que o operador público não se limitou à apresentação factual de acontecimentos e discursos, procurando fornecer contexto aos factos que relatava.

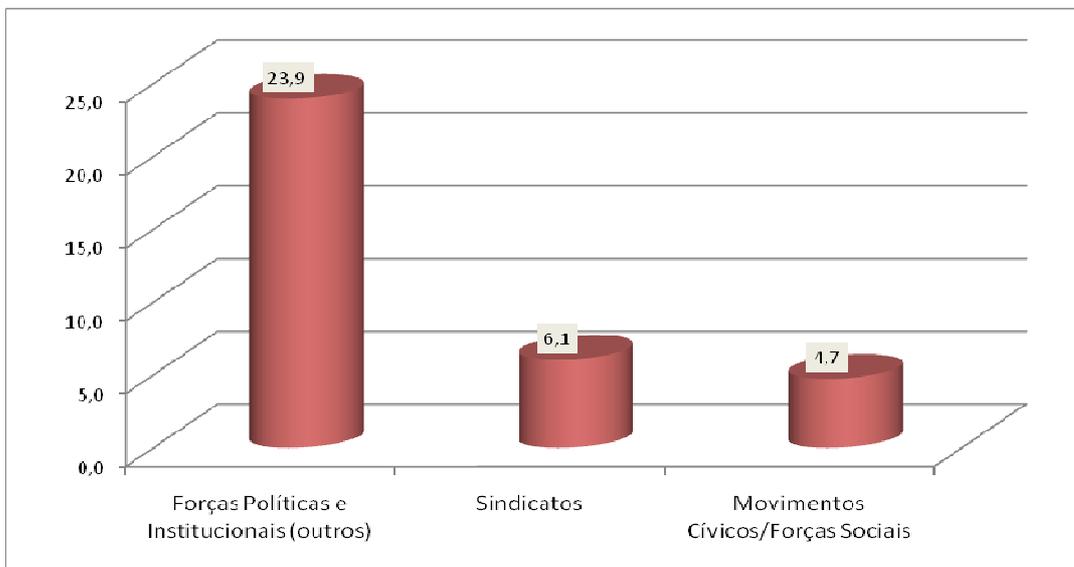
Essa opção do operador público é mais frequente nas peças com a presença do Governo (83,6% das peças) e, em valores aproximados, do PS (70,4%), PSD (70,3%) e do PCP/CDU (69,8%).

Nas peças com presença do PEV, a diferença entre peças de *estilo descritivo* (66,7%) e de *estilo explicativo/interpretativo* sugere que o operador público se limitou a dar voz a este partido.

Instituições externas que interagem com o Governo e os partidos nas peças emitidas

Para além dos *actores* e instituições (Governo e partidos) presentes nas peças incluídas na análise do pluralismo político-partidário, identificam-se outras personalidades e instituições com os quais aquelas interagem.

Fig. 49 Instituições externas ao campo governamental e partidário



Nota: Total de peças emitidas e analisadas = 380; Número total de presença das instituições externas ao campo governamental e partidário = 132. Valores em percentagem. Variável de resposta múltipla. Contabilizam-se todas as peças em que cada uma das instituições político-partidárias externas ao campo governamental e partidário surge representada na peça em discurso directo ou indirecto.

A figura anterior permite verificar que a maioria desses protagonistas e instituições são *forças políticas e institucionais* (instituições políticas internacionais, designadamente, o Presidente da UE, empresas, ONG, entidades públicas e privadas em geral) e co-protagonizam 23,9% das peças analisadas.

A grande distância, surgem os *sindicatos* (centrais sindicais, sindicatos, sindicalistas em geral), que representam 6,1% desses co-protagonistas das peças analisadas.

Com valores próximos (4,7%) aos obtidos pelos sindicatos, encontram-se co-protagonistas pertencentes a *movimentos cívicos e forças sociais* (grupos de interesse ou de pertença, associações, grupos profissionais, etc.).

Não foi identificada a *presença* de membros de partidos não alinhados com as posições dos respectivos partidos (identificados para efeitos de análise como *políticos independentes*) nas peças emitidas pelo bloco informativo das 24h00 da RTPN.

Temas das peças em que personalidades e instituições externas interagem com o Governo e os partidos

Fig. 50 *Temas* por instituições externas ao campo governamental e partidário

Sindicatos	
Temas Dominantes	Jornal das 24 H
	(RTPN)
Políticas Laborais	39,1
Críticas à acção Governativa	8,7
Políticas para a Educação	8,7
Políticas para a Segurança Social	8,7
Actividades genéricas dos partidos políticos	4,3
Políticas para a Comunicação Social	4,3
Políticas Económicas	4,3
Políticas para a Justiça	4,3
Subtotal Política Nacional	82,6%
Assuntos Comunitários	8,7
Sistema Judicial	4,3
Relações Laborais	4,3
Total	100 (23)

Nota: Total de peças emitidas e analisadas = 380; Número total de peças com presença de Sindicatos = 23. Valores em percentagem.

Movimentos Cívicos/Forças Sociais	
Temas Dominantes	Jornal das 24 H
	(RTPN)
Políticas para a Educação	16,7
Críticas à acção Governativa	5,6
Actividades das instituições da UE	5,6
Políticas de Administração Pública	5,6
Políticas para o Ambiente	5,6
Políticas Culturais	5,6
Políticas para a Família	5,6
Políticas para a Justiça	5,6
Políticas Laborais	5,6
Políticas de Migração	5,6
Políticas para Agricultura/Pescas	5,6
Políticas para o Desporto	5,6
Subtotal Política Nacional	77,8%
Assuntos Comunitários	11,1
Cerimónias e Celebrações	11,1
Total	100 (18)

Nota: Total de peças emitidas e analisadas = 380; Número total de peças com presença de Movimentos Cívicos e Forças Sociais = 18. Valores em percentagem.

Forças Políticas e Institucionais (Outras)	
Temas Dominantes	Jornal das 24 H

	(RTPN)
Políticas para a Justiça	15,4
Políticas de Defesa e Segurança	5,5
Envolvimento de políticos em escândalos/irregularidades	3,3
Políticas Económicas	3,3
Políticas Externas	3,3
Políticas Laborais	3,3
Políticas para Agricultura/Pescas	3,3
Actividades genéricas dos partidos políticos	2,2
Políticas de Administração Pública	2,2
Políticas para a Saúde	2,2
Críticas à acção Governativa	1,1
Actividades de Órgãos Regionais	1,1
Presidência portuguesa da União Europeia	1,1
Políticas para a Comunicação Social	1,1
Políticas Fiscais/Financeiras	1,1
Políticas de Ordenamento do Território	1,1
Políticas para a Segurança Social	1,1
Políticas para o Desporto	1,1
Subtotal Política Nacional	52,7%
Assuntos Comunitários	26,4
Assuntos Internacionais	11,0
Sistema Judicial	4,4
Cerimónias e Celebrações	1,1
Economia, Finanças e Negócios	1,1
Ambiente	1,1
Urbanismo	1,1
Ordem Interna	1,1
Total	100 (91)

Nota: Total de peças emitidas e analisadas = 380; Número total de peças com presença de Forças Políticas e Institucionais = 91. Valores em percentagem.

Nas peças em que os *sindicatos* interagem com o Governo e partidos, os *temas* abordados são *políticas laborais* (39,1%) e, a grande distância e com o mesmo valor (8,7%), os *temas críticas à acção governativa, políticas para a educação e políticas para a segurança social*.

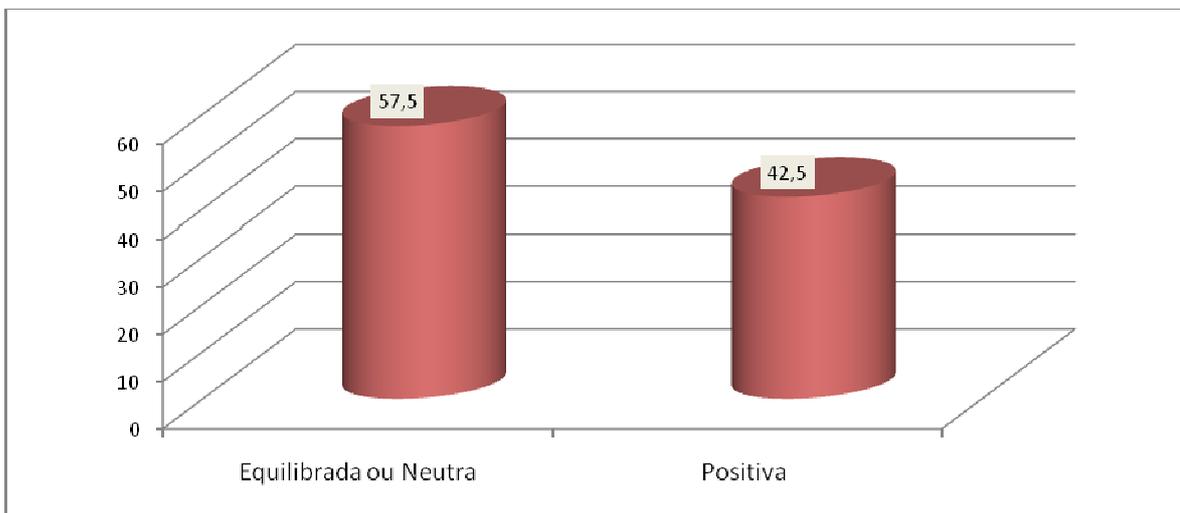
Nas peças em que os *movimentos cívicos/forças sociais* interagem com o Governo e partidos, o *tema* dominante é *políticas para a educação* (16,7%).

Nas peças em que as *forças políticas e institucionais* interagem com o Governo e partidos, o *tema* dominante é *políticas para a justiça* (15,4%).

Presidente da República

Das 380 peças emitidas no bloco informativo das 24h00 da RTPN, **10,5%** (40) contam com a *presença* do Presidente da República, em discurso directo ou indirecto. Os dados detalhados constam das figuras seguintes.

Fig. 51 Valência/tom face ao Presidente da República



Nota: Total de peças emitidas e analisadas = 380; Número total de referências equilibradas/neutras ao Presidente da República = 23; Número total de referências positivas ao Presidente da República = 17. Variável de resposta múltipla. Contabilizam-se todas as peças em que cada uma das instituições político-partidárias surge representada em discurso directo ou indirecto.

As presenças do PR são maioritariamente de *valência/tom equilibrado* (57,5%), sendo que as restantes representam 42,5%. Não existem presenças do PR com *valência/tom negativo*.

Fig. 52 Temas das peças com presença do Presidente da República

Presidente da República	
Temas Dominantes	Jornal das 24 H

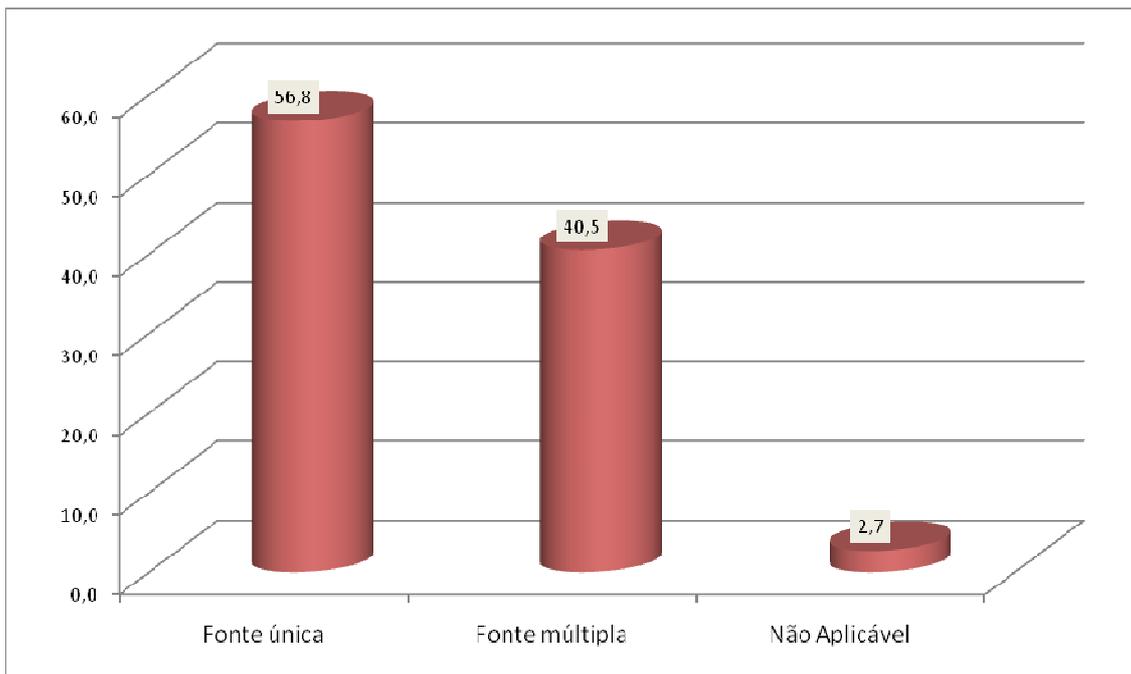
	(RTPN)
Políticas Económicas	10,0
Políticas para a Justiça	10,0
Políticas para a Educação	7,5
Relações Governo/Presidência da República	5,0
Actividades genéricas dos partidos políticos	5,0
Políticas Fiscais/Financeiras	5,0
Outros Política Nacional	5,0
Actividades de Órgãos Regionais	2,5
Sondagens Políticas/Barómetros de popularidade	2,5
Presidência portuguesa da União Europeia	2,5
Políticas de Defesa e Segurança	2,5
Subtotal Política Nacional	57,5%
Assuntos Internacionais	10,0
Cerimónias e Celebrações	10,0
Assuntos Comunitários	5,0
Economia, Finanças e Negócios	5,0
Ambiente	5,0
Saúde e Acção Social	2,5
Urbanismo	2,5
Desporto	2,5
Total	100 (40)

Nota: Total de peças emitidas e analisadas = 380; Número total de peças com presença do Presidente da República = 40.
Valores em percentagem.

A figura anterior mostra que os *temas* mais frequentes nas peças protagonizadas pelo PR, são *políticas económicas, políticas para a justiça, assuntos internacionais e cerimónias e celebrações*, todos representando 10% dos *temas* mais presentes nas peças com *presença* do PR.

A *presença* do tema *cerimónias e celebrações* refere-se ao 5 de Outubro e ao funeral do pai do Presidente que ocorreram no período em análise.

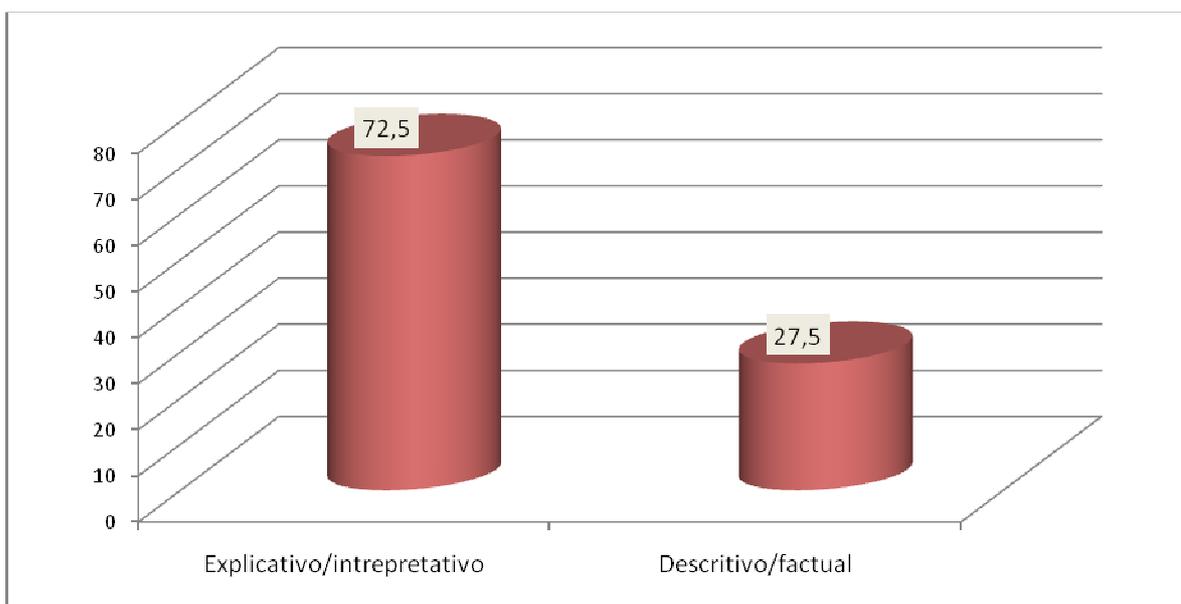
Fig. 53 Número de fontes das peças com presença do Presidente da República



Nota: Total de peças emitidas e analisadas = 380; Número total de peças com presença do Presidente da República = 40. Valores em percentagem.

As peças com a presença do PR são mais frequentemente peças com *fonte única* (56,8%), sendo as peças com *fonte múltipla* 40,5%.

Fig. 54 *Estilo discursivo* das peças com o Presidente da República



Nota: Total de peças emitidas e analisadas = 380; Número total de peças com presença do Presidente da República = 40. Valores em percentagem.

As peças em que o PR está presente, emitidas na RTPN são, na sua maioria (72,5%), peças com *estilo explicativo/interpretativo*, sendo as peças de *estilo descritivo* 27,5%. Não existem peças com presença do PR de *estilo opinativo*.

Conclusões

As peças analisadas são em número de 380 e correspondem a todas as emitidas no bloco informativo das 24h00 no período de 1 de Setembro a 31 de Outubro de 2007. São abrangidas todas as peças que incluem, pelo menos, um protagonista do Governo ou dos partidos políticos com e sem representação parlamentar.

Nas peças emitidas no citado período e no citado bloco informativo não foi identificada a *presença* de qualquer representante de partidos sem representação parlamentar.

A *presença* do Governo e do PS, em conjunto, corresponde a **50,64%** das *presenças* dos protagonistas abrangidos na análise. Ponderada com a *audiência média* das peças emitidas e com a *valência/tom* face aos protagonistas, o valor percentual do Governo e PS desce ligeiramente para **50,41%**.

Face ao valor de referência de **50%** atribuído ao Governo e PS em conjunto, verifica-se um **desvio residual por excesso** de 0,64% (considerando apenas a *presença*) e de 0,41% ponderando-a com a *audiência média* e a *valência/tom*.

Por seu turno, a *presença* dos partidos com representação parlamentar corresponde a 49,37%. Ponderada com a *audiência média* e a *valência/tom*, a *presença* dos partidos sobe ligeiramente para 49,58%.

Sendo o valor de referência atribuído aos partidos com representação parlamentar, em conjunto, de **48%**, verifica-se um **desvio residual por excesso** de **1,37%** (considerando apenas a *presença*) e de **1,59%** ponderando-a com a *audiência média* e a *valência/tom*.

A inexistência de peças com *presença* dos partidos sem representação parlamentar, aos quais foi atribuído um valor de referência de **2%**, resulta num **desvio por defeito de 2%** relativamente a estes partidos.

O PSD tem **23,42%** das *presenças*. Ponderando a *presença* com a *audiência média* e a *valência/tom*, o valor desce ligeiramente para **23,11%**. O PSD é o único partido sub-representado relativamente à sua expressão eleitoral.

Quanto ao PCP/PEV tem **11,60%** das *presenças*. Ponderando a *presença* com a *audiência média* e a *valência/tom*, o valor sobe ligeiramente para **11,74%**.

Quanto ao CDS/PP, com um valor de referência de **6,96%**, no *modelo simples (presença)* obtém **8,02%**. No *modelo ponderado* obtém **8,38%**.

Quanto ao BE tem um valor em *presença* de **6,33%**. Ponderando a *presença* com a *audiência média* e a *valência/tom*, o valor sobe ligeiramente para **6,35%**.

Nota prévia

1. A Lei da televisão (Lei n.º 27/2007, de 30 de Julho) estipula no n.º 3, al. c) do artigo 52º que a concessão de serviço público de televisão inclui “[d]ois serviços de programas televisivos especialmente destinados, respectivamente, à Região Autónoma dos Açores e à Região Autónoma da Madeira”. Diz ainda a Lei da Televisão (artigo 56º, n.º 1) que “[o]s serviços de programas televisivos especialmente destinados às Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira devem atender às respectivas realidades sociais e culturais e valorizar a produção regional”.

2. Como parte integrante do serviço público de televisão, a RTP Açores (doravante RTPA) e a RTP Madeira (doravante RTPM) estão, pois, vinculadas aos deveres que impendem sobre o operador público de televisão, em particular, os respeitantes ao cumprimento do pluralismo político-partidário. Daí que a informação emitida pelos dois serviços de programas tenha sido abrangida na avaliação do pluralismo político-partidário.

3. Neste capítulo, dá-se conta dos dados resultantes dessa avaliação.

Sobre o modelo de avaliação: *modelo simples e modelo ponderado*

O modelo de avaliação do pluralismo político-partidário baseia-se, tal como para os serviços de programas RTP1, RTP2 e RTPN, atrás exposto, na contabilização da *presença* dos protagonistas do campo político-partidário: Governo e partidos políticos.

Nos protagonistas abrangidos na avaliação do pluralismo político-partidário na RTPA e na RTPM incluem-se também, para além do *governo nacional* e dos *partidos políticos nacionais*, os *governos* e os *partidos políticos* da *Região Autónoma dos Açores* (RAA) e da *Região Autónoma da Madeira* (RAM).

Os blocos informativos analisados são o das 20h00 do serviço de programas da Região Autónoma dos Açores e o das 21h00 do serviço de programas da Região Autónoma da Madeira.

A avaliação é feita a dois níveis:

- a) *Presença do governo nacional e dos partidos políticos nacionais* na informação da RTPA e da RTPM, com base em valores percentuais (*valores de referência*), calculados com base na representatividade de cada partido político no quadro parlamentar saído das últimas eleições legislativas.

- b) *Presença dos governos regionais* da Região Autónoma dos Açores e da Região Autónoma da Madeira e dos *partidos políticos das RA*, em função de valores percentuais (*valores de referência*), calculados com base na representatividade de cada partido político regional no quadro parlamentar de cada uma das regiões autónomas, saído das últimas eleições para as assembleias legislativas regionais.

Tal como para os serviços de programas RTP1, RTP2 e RTN, o Conselho Regulador teve em conta que uma avaliação calculada em função dos valores *obtidos nas últimas eleições legislativas e regionais* resultaria em níveis excessivamente elevados da presença do Governo nacional e dos governos de cada uma das Regiões Autónomas, e do partido, ou dos partidos, das respectivas maiorias, ao mesmo tempo que remeteria para valores demasiado reduzidos a presença dos partidos parlamentares com menor expressão eleitoral e, porventura, anularia a presença dos partidos sem representação parlamentar.

Recorda-se, por outro lado, que o modelo de avaliação do pluralismo político-partidário envolve uma ponderação tanto quantitativa quanto qualitativa e que os valores quantitativos são *valores de referência*. E, como também já referido anteriormente, deve-se ter presente que o Governo nacional e os governos das Regiões Autónomas poderiam até, em sentido próprio, não ficar incluídos num critério que, como se viu, parte da representação obtida em sufrágio e depois expressa no quadro de um outro órgão de soberania, a Assembleia da República, a Assembleia Legislativa Regional dos Açores e a Assembleia Legislativa Regional da Madeira.

Ainda assim, tomando em consideração (em última *ratio*) a referência mais funda do *poder* e da *oposição*, que está implícita no debate político em geral e no debate político-partidário em particular, **o Conselho Regulador optou por valores de referência equitativos**, os quais, sendo embora relativamente “penalizadores” para o Governo nacional, para os Governos Regionais e para o partido ou partidos da maioria – quaisquer que sejam, uma vez que se trata de um modelo abstracto –, conferem aos partidos parlamentares com menor representatividade eleitoral e aos partidos sem representação parlamentar uma presença mais expressiva na informação do operador público.

A ideia fundamental, por conseguinte, foi a de alcançar um critério que pudesse considerar-se objectivo, mas não puramente aritmético ou mecânico; que fosse conhecido e transparente; que possibilitasse ao serviço público de televisão uma gestão adequada da informação político-partidária e das actividades do Governo sem o colocar num colete-de-

forças (que iria ao arrepio ou até colidiria de frente com a sua autonomia editorial e a própria actividade jornalística); que fugisse à análise casuística; e que permitisse uma avaliação de desempenho, ela mesma sujeita a escrutínio público.

Tendo presentes estes objectivos, apresentam-se, a seguir, os valores de referência adoptados pela ERC.

Valores de referência da avaliação do pluralismo político-partidário no serviço de programas da RTPA e da RTPM

➤ Representação do *Governo nacional* e dos *partidos políticos nacionais* nos blocos informativos das 20h00 da RTPA e das 21h00 da RTPM

Como decorre do atrás exposto, a presença do *Governo e dos partidos políticos nacionais*, nos blocos informativos da RTPA e da RTPM, baseia-se nos mesmos valores de referência, uma vez que eles são calculados em função da representação parlamentar saída das últimas eleições (nacionais) para a Assembleia da República.

O mesmo não acontece, porém, relativamente à avaliação da presença dos *governos e dos partidos* da RAA e da RAM, uma vez que a representatividade dos partidos políticos e, conseqüentemente, dos governos, de cada Região Autónoma emana de actos eleitorais próprios.

Os critérios de avaliação da *presença do Governo nacional e dos partidos políticos nacionais* aplicam-se, assim, de igual modo, à informação da RTPA e da RTPM.

A figura 55 mostra os resultados das últimas eleições legislativas (nacionais) para a Assembleia da República e os *valores de referência* (coluna da direita) calculados em função da representatividade parlamentar de cada partido.

Este quadro pretende mostrar que, a adoptarem-se os valores correspondentes ao *peso eleitoral nacional* de cada partido político (coluna da direita da figura 55) na avaliação do pluralismo político-partidário, a *presença* do PS (em conjunto com o Governo nacional) na informação da RTPA e da RTPM (como na RTP1, RTP2 e RTPN) teria como referência o valor de 52,61% do total de presenças do conjunto dos partidos, a grande distância dos partidos da oposição parlamentar e deixando sem valor de referência os partidos sem representação parlamentar.

Fig. 55 Eleições para a Assembleia da República: 2004

Partidos nacionais	Resultados eleições legislativas nacionais	N.º de deputados Assembleia da República	Valores de referência com base no n.º de deputados <i>nível nacional</i>
PS	(45,03%)	121	52,61%
PPD/PSD	(28,77%)	75	32,61%
PCP/PEV	(7,54%)	14	6,09%
CDS/PP	(7,24%)	12	5,22%
BE	(6,35%)	8	3,48%
PCTP/MRPP	(0,84%)	0	0%
PND	(0,70%)	0	0%
PH	(0,30%)	0	0%
PNR	(0,16%)	0	0%
POUS	(0,10%)	0	0%
PDA	(0,03%)	0	0%

Fonte: CNE

O Conselho Regulador optou, pois, pelos *valores de referência* constantes da figura 56 para avaliar a representação do *Governo nacional e do Partido Socialista nacional*, em conjunto, e para os *partidos nacionais* com e sem representação parlamentar na RTPA e na RTPM.

Fig. 56 Valores de referência adoptados pela ERC

Protagonista/Instituição	Valor de referência adoptados*
<i>nível nacional</i>	<i>nível nacional</i>
Governo + Partido Socialista	50%
Oposição Parlamentar (PSD+PCP/PEV+CDS/PP+BE)	48%
Oposição Extraparlamentar*	2%

*Partidos que concorreram às últimas eleições legislativas e inscritos na CNE.

A figura 57 mostra os mesmos *valores de referência*, mas agora desagregados, para *Governo e PS (nacionais)*, em conjunto, e para os *partidos nacionais*.

Fig. 57 Valores *de referência* adoptados pela ERC
desagregados por instituição

Governo e partidos <i>com e sem representação parlamentar*</i> <i>nível nacional</i>	Valores de referência adoptados* <i>nível nacional</i>
Governo + PS	50%
PSD	27,67%
PCP + PEV	7,25%
CDS/PP	6,96%
BE	6,11%
PCTP/MRPP	0,79%
PND	0,66%
PH	0,28%
PNR	0,15%
POUS	0,09%
PDA	0,03%
MPT	0,00%
PPM	0,00%

* Partidos que concorreram às últimas eleições legislativas e inscritos na CNE.

➤ **Representação dos governos e partidos políticos das Regiões Autónomas nos blocos informativos das 20h00 da RTPA e das 21h00 da RTPM**

a) RTP Açores

A figura 58 mostra os resultados das últimas eleições para a Assembleia Legislativa Regional dos Açores e, na coluna da direita, os *valores de referência* calculados em função desses resultados.

O objectivo é idêntico ao referido *supra*: pretende-se salientar que, a adoptarem-se esses valores, que correspondem ao peso eleitoral de cada partido na Assembleia Legislativa Regional, a *presença* do PS (em conjunto com o Governo Regional) na informação da RTP Açores teria como referência o valor de 59,62%, enquanto a coligação PSD/CDS-PP seria de 40,38% do total de presenças do conjunto dos partidos, deixando sem valor de referência os partidos sem representação parlamentar.

Fig. 58 Resultados das eleições para a Assembleia legislativa Regional dos Açores: 2004

Partidos da RAA	Resultados eleições	N.º de deputados Assembleia	Valores de referência calculados com base
--------------------	------------------------	--------------------------------	--

		Legislativa Regional dos Açores	no n.º de deputados <i>nível Regional</i>
PS	56,97%	31	59,62%
PPD/PSD+CDS/PP	36,84%	21	40,38%
PCP/PEV	2,79%	0	0%
BE	0,97%	0	0%
MPT	0,35%	0	0%
PPM	0,28%	0	0%
PDA	0,23%	0	0%

Fonte: CNE

A figura 58 contém os *valores de referência adoptados pela ERC* para a citada avaliação: 50% para o Governo Regional em conjunto com o PS Açores, 48% para os partidos da oposição parlamentar e 2% para os partidos sem representação parlamentar.

Fig. 59 Valores de referência adoptados pela ERC

Protagonista/Instituição <i>nível regional RAA</i>	Valor de referência adoptados* <i>nível regional</i>
Governo Regional Açores+ Partido Socialista Açores	50%
Oposição Parlamentar (coligação PSD+CDS-PP)	48%
Oposição Extraparlamentar* (PCP/PEV+ BE+MPT+PPM+PDA, etc.)	2%

* Partidos que concorreram às últimas eleições legislativas e inscritos na CNE.

b) RTP Madeira

Relativamente à RTPM, a figura 60 mostra os resultados das últimas eleições para a Assembleia Legislativa Regional e, na coluna da direita, os *valores de referência* calculados em função desses resultados.

A adoptarem-se esses valores, correspondentes ao peso eleitoral de cada partido na Assembleia Legislativa Regional, a *presença* do PPD/PSD (em conjunto com o Governo Regional) na informação da RTP Madeira teria como referência o valor de 70,21%, a

enorme distância dos partidos da oposição parlamentar, o mais votado dos quais, o PS, não ultrapassaria 14,89% do total de presenças do conjunto dos partidos, ficando os restantes partidos com valores residuais.

Fig. 60 Resultados das eleições para a Assembleia legislativa Regional da Madeira: 2007

Partidos da RAM	Resultados eleições	N.º de deputados Assembleia Legislativa Regional dos Açores	Valores de referência calculados com base no n.º de deputados <i>nível Regional</i>
PPD/PSD	64,24%	33	70,21%
PS	15,42%	7	14,89%
CDU/PCP-PEV	5,44%	2	4,26%
CDS/PP	5,34	2	4,26%
BE	2,98%	1	2,13%
MPT	2,26%	1	2,13%
PND	2,08%	1	2,13%

Fonte: CNE

Assim, a figura 61 contém os *valores de referência adoptados pela ERC*: 50% para o Governo Regional da Madeira em conjunto com o PP/PSD Madeira, 48% para aos partidos da RAM da oposição parlamentar e 2% para os partidos da RAM sem representação parlamentar.

Fig. 61 Valores de referência adoptados pela ERC

Protagonista/Instituição	Valor de referência adoptados
<i>Nível regional RAM</i>	<i>nível regional</i>
Governo regional Madeira + PSD Madeira	50%
Oposição Parlamentar (PS+PCP/PEV+CDS-PP+BE+MPT+PND)	48%
Oposição Extraparlamentar (restantes partidos)	2%

Fonte: CNE

Exposta a metodologia relativa à identificação dos *valores de referência*, a adoptar na avaliação do pluralismo político-partidário relativamente à *presença* do Governo e dos

partidos nacionais e regionais, na RTPA e na RTPM, cabe agora explicitar, mais em concreto, o modelo utilizado na avaliação.

O modelo de avaliação do pluralismo político-partidário é de natureza qualitativa e quantitativa. Na vertente quantitativa (*modelo simples*), a *presença* dos protagonistas abrangidos (governos e partidos políticos nacionais e das RA) na informação do operador público de televisão é avaliada em função dos valores *de referência* atrás apresentados.

Trata-se, neste modelo, de considerar apenas a *presença* do Governo e dos partidos nas peças analisadas, independentemente da *valência/tom* que lhes estão associados.

A vertente qualitativa da análise (*modelo ponderado*) contempla também variáveis de ponderação e de contextualização para além da *presença: valência/tom*.

Dado que o serviço MediaMonitor da Marktest não dispõe de registos de audiências para a RTP Açores e a RTP Madeira, a variável *audiência média* foi abandonada. O modelo ponderado na avaliação das peças emitidas pela RTPA e RTPM contempla, pois, apenas a *presença e valência/tom*.

O tratamento destas variáveis permite obter um quadro mais fiel do cumprimento do pluralismo político-partidário nos serviços de programas do que se se avaliasse apenas a presença dos diferentes protagonistas.

Mais adiante neste capítulo expõe-se em detalhe os critérios de aplicação dos dois modelos de avaliação.

A *presença* do Presidente da República na informação da RTPA e da RTPM é registada e analisada, não lhe sendo atribuído valor de referência.

RTP AÇORES

Nos termos do “perfil do canal” disponível no seu sítio institucional, “a informação constituiu a principal componente da emissão da RTP-Açores”, incluindo “vários espaços com informação regional, com destaque para o ‘Telejornal’ Regional das 20h00, o grande bloco informativo Regional.”

A avaliação agora realizada abrange precisamente o Telejornal Regional (bloco informativo das 20h00 da RTP Açores) e cobre o período de 1 de Setembro a 30 de Novembro de 2007.

Dificuldades na obtenção e análise das peças em tempo que permitisse a elaboração deste relatório no prazo legal estipulado para a sua apresentação à Assembleia da República, impediram que o período de análise fosse mais alargado e acompanhasse o período de avaliação dos serviços de programas generalistas da RTP.

Metodologia

Como atrás se refere, o critério de selecção das peças baseia-se na identificação de referências no conteúdo da peça a, *pelo menos, um* dos protagonistas/instituições dos governos nacional e regional. Isto significa que são excluídas da análise as peças que não se referem explicitamente a nenhum dos citados protagonistas/instituições.

A avaliação consiste na análise de conteúdo das peças em que *protagonistas/instituições dos governos e dos partidos políticos nacionais e da RAA, prestam declarações ou são referidos em discurso indirecto.*

A análise de conteúdo é uma técnica que permite, através de operações estatísticas realizadas com recurso ao programa SPSS, identificar temáticas e *actores/personalidades* presentes nas peças, bem como a *valência/tom* das peças e outros elementos considerados pertinentes para os objectivos traçados.

A unidade de análise corresponde à *peça* noticiosa, definida como o segmento sobre um mesmo assunto, tema ou acontecimento, que decorre normalmente entre duas aparições do pivô. São tomados como referência os fragmentos definidos pela Mediamonitor (Markttest) sob a forma de *clips* autonomizados, embora se admita um corte distinto das peças sempre que tal se revele útil para uma melhor definição da unidade de análise.

A análise incide sobre o **conteúdo manifesto**, isto é, o conteúdo efectivamente emitido, o que significa que o codificador não utilizou o seu conhecimento geral para complementar ou pressupor elementos informativos não referidos explicitamente na peça analisada.

A definição das variáveis utilizadas na amostra consta do texto que acompanha as respectivas figuras.

Foram analisadas 368 peças, correspondentes à **totalidade** das emitidas no bloco noticioso das 20h00, com protagonistas dos governos e dos partidos políticos nacionais e da RAA.

Trata-se, pois, não de uma análise por amostragem, mas de uma análise que abrange o universo do bloco informativo das 20h00 e das peças noticiosas com protagonistas ou instituições político-partidárias emitidas durante o período temporal acima referido.

É o seguinte o mapa das 91 edições do bloco informativo do serviço de programas analisado:

1º Mês – Setembro 07

Semana	S	T	Q	Q	S	S	D
1ª						1	2
2ª	3	4	5	6	7	8	9
3ª	10	11	12	13	14	15	16
4ª	17	18	19	20	21	22	23
5ª	24	25	26	27	28	29	30

Nota: Nos dias 2, 9 e 15 de Setembro de 2007 não foram identificadas peças enquadradas nos critérios de selecção da análise.

2º Mês – Outubro 07

Semana	S	T	Q	Q	S	S	D
1ª	1	2	3	4	5	6	7
2ª	8	9	10	11	12	13	14
3ª	15	16	17	18	19	20	21
4ª	22	23	24	25	26	27	28
5ª	29	30	31				

3º Mês – Novembro 07

Semana	S	T	Q	Q	S	S	D
1ª				1	2	3	4
2ª	5	6	7	8	9	10	11
3ª	12	13	14	15	16	17	18
4ª	19	20	21	22	23	24	25
5ª	26	27	28	29	30		

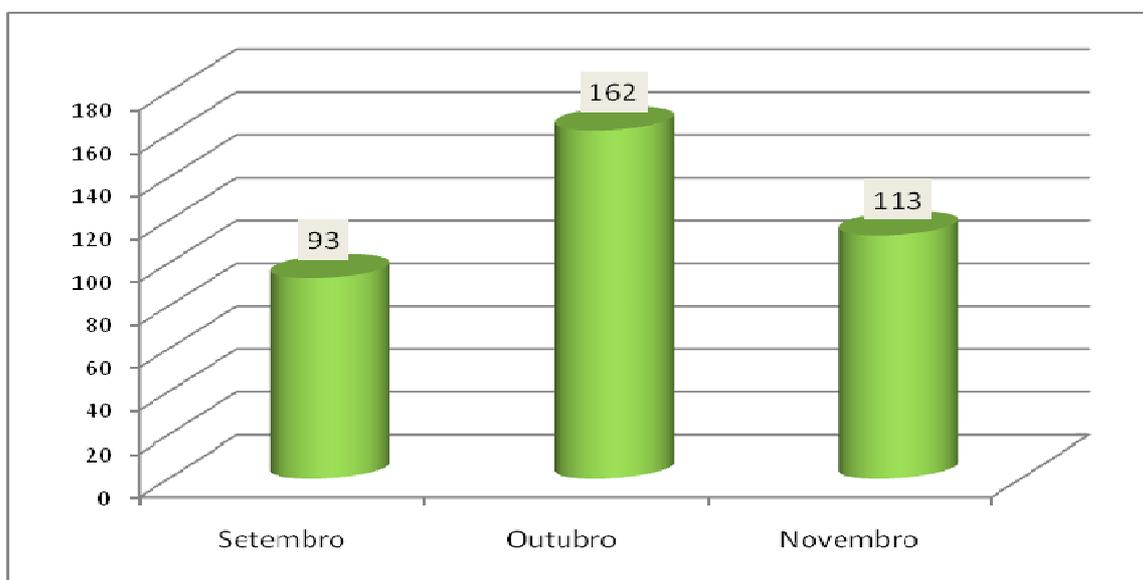
Nota: No dia 1 de Novembro de 2007 não foram identificadas peças enquadradas nos critérios de selecção da análise.

Neste caso, a análise será exaustiva, ou seja, a amostra e o Universo coincidem. O erro máximo de amostragem é nulo, uma vez que amostra e universo são coincidentes.

Apresentação dos dados – Valores de referência. Modelo simples e modelo ponderado

Os dados a seguir expostos permitem avaliar a observância, por parte da RTPA, dos critérios estabelecidos quanto ao cumprimento do pluralismo político-partidário, relativamente a cada uma das instituições abrangidas: Governo nacional e Governo Regional e partidos políticos nacionais e da RAA.

Fig. 62 Número de peças por mês



Nota: Total de peças emitidas e analisadas = 368. Valores em números absolutos.

Entre 1 de Setembro e 30 de Novembro de 2007, foram emitidas no bloco informativo das 20h do serviço de programas da RTP Açores 368 *peças* noticiosas com participação de *pelo menos um* dos protagonistas ou instituições político-partidárias abrangidas na análise. No mês de Outubro foi emitido o maior número de peças.

Fig. 63 Número de presenças nas peças: Governo nacional e partidos nacionais e Governo Regional e partidos da RAA

<i>Número de presenças</i>	
	<i>Bloco informativo das 20h RTP Açores</i>

Protagonista/Instituição <i>Nível nacional e regional</i>	
Governo da Região Autónoma dos Açores	253
PSD Açores	90
PS Açores	34
Governo Nacional	25
CDS/PP Açores	25
PSD Nacional	11
PCP/PEV – CDU Açores	7
CDS/PP (nacional)	5
BE Açores	5
Governo da Região Autónoma da Madeira	4
PS (nacional)	2
PCP (nacional)	2
BE (nacional)	-
PEV (nacional)	-
PND	-
PNR	-
POUS	-
MPT	-
PPM	-
PCTP/MRPP	-
PDA	-
PH	-
PSR	-
PXXI	-
MD	-
Subtotal Governo e partidos Região Autónoma Açores	414
Subtotal Governo e partidos Região Autónoma Madeira	4
Subtotal Governo e partidos nacionais	45
Total	463

Nota: Total de peças emitidas e analisadas = 368; Número total de presenças do Governo nacional e dos partidos nacionais e do Governo Regional e dos partidos da RAA = 463. Valores em números absolutos. Variável de resposta múltipla. Contabilizam-se todas as peças em que cada uma das instituições político-partidárias surge representada em discurso directo ou indirecto.

A figura anterior contabiliza a *presença* do Governo nacional e partidos nacionais, **45 presenças**, e do Governo Regional e partidos da RAA, **414 presenças**, nas peças emitidas no bloco informativo em análise.

O total de *presenças* apurado é de 463, sendo o total de *peças* em que esses protagonistas estão presentes de 368.

De notar que apenas foram identificadas no período em análise 4 *presenças* de protagonistas do Governo Regional da Madeira.

Estes dados significam que existem peças nas quais se verifica a *presença de mais do que um* protagonista do Governo e dos partidos.

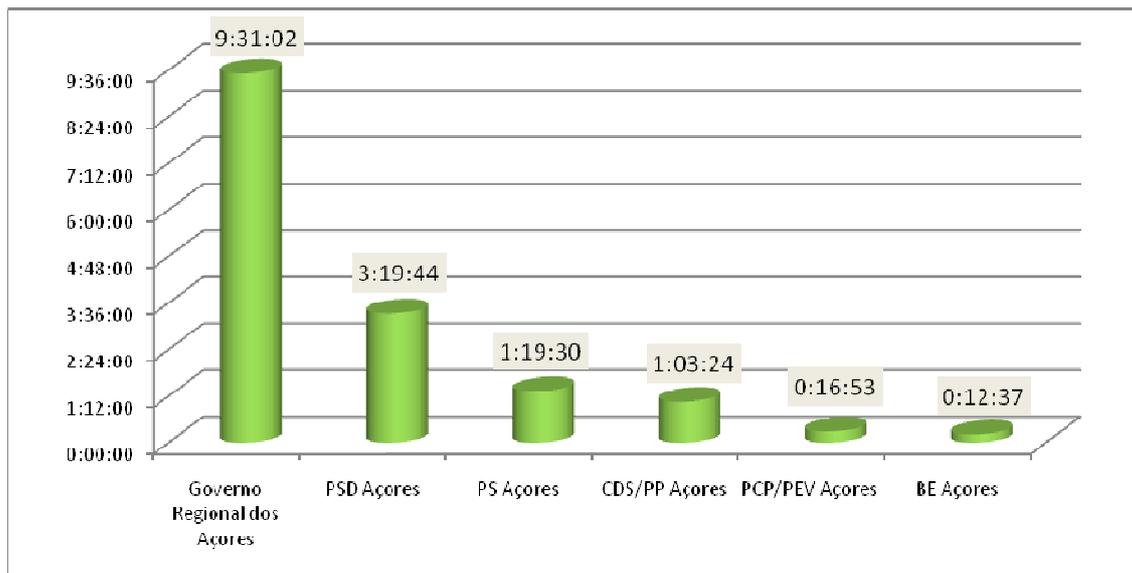
Fig. 64 Duração total e duração média das peças

<i>Duração total das peças</i>	13:40:45
<i>Duração média das peças</i>	00:02:14

Nota: Total de peças emitidas e analisadas = 368. Valores em horas:minutos:segundos.

Entre 1 de Setembro e 30 de Novembro de 2007, o bloco informativo em análise emitiu um conjunto de peças com protagonistas político-partidários que totalizou 13 horas, 40 minutos e 45 segundos. As peças emitidas tiveram uma duração média de 2 minutos e 14 segundos.

Fig. 65 Duração total das peças com presença do Governo Regional e partidos da RAA

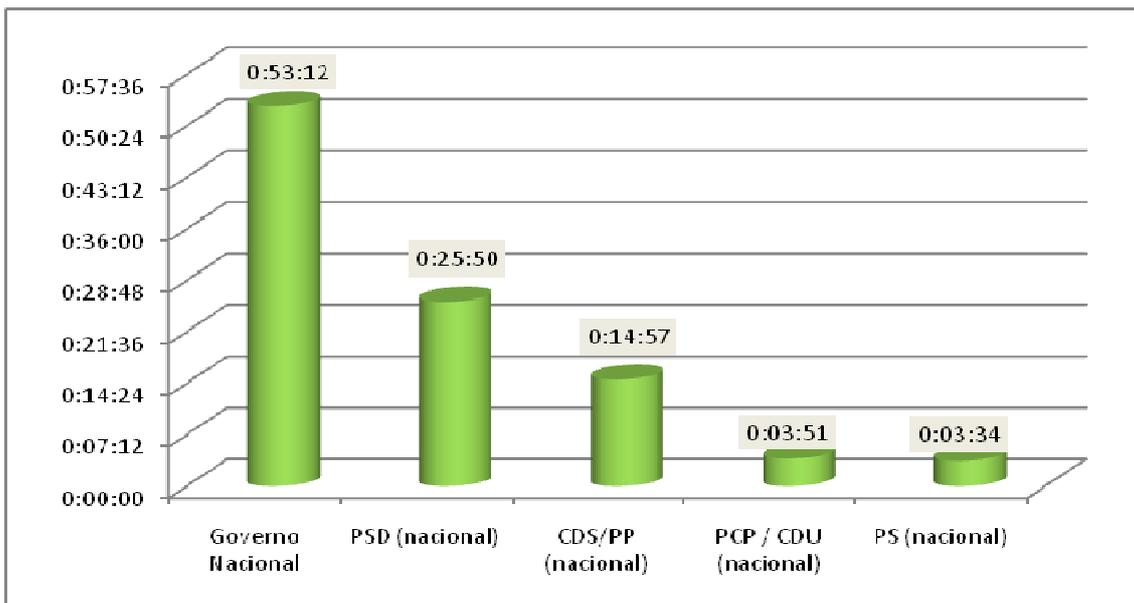


Nota: Total de peças emitidas e analisadas = 368; Número total de presenças dos Governo e dos partidos nacionais e da RAA = 414. Valores em horas:minutos:segundos. Variável de resposta múltipla. Contabiliza-se a duração das peças em que cada uma das instituições político-partidárias surge representada em discurso directo ou indirecto.

A figura anterior contabiliza o somatório da *duração das peças* com o Governo regional e os partidos da RAA. As peças com o Governo Regional possuem duração de 9h31m02s, a grande distância dos partidos da RAA, cujas peças, no caso do PCP/PEV, BE possuem duração inferior a uma hora.

Assinala-se que na mesma peça podem aparecer diferentes protagonistas. Quando isso acontece a *duração da peça* é contabilizada para cada um deles (conta na mesma proporção para todos).

Fig. 66 *Duração total* das peças com presença do Governo nacional e dos partidos nacionais

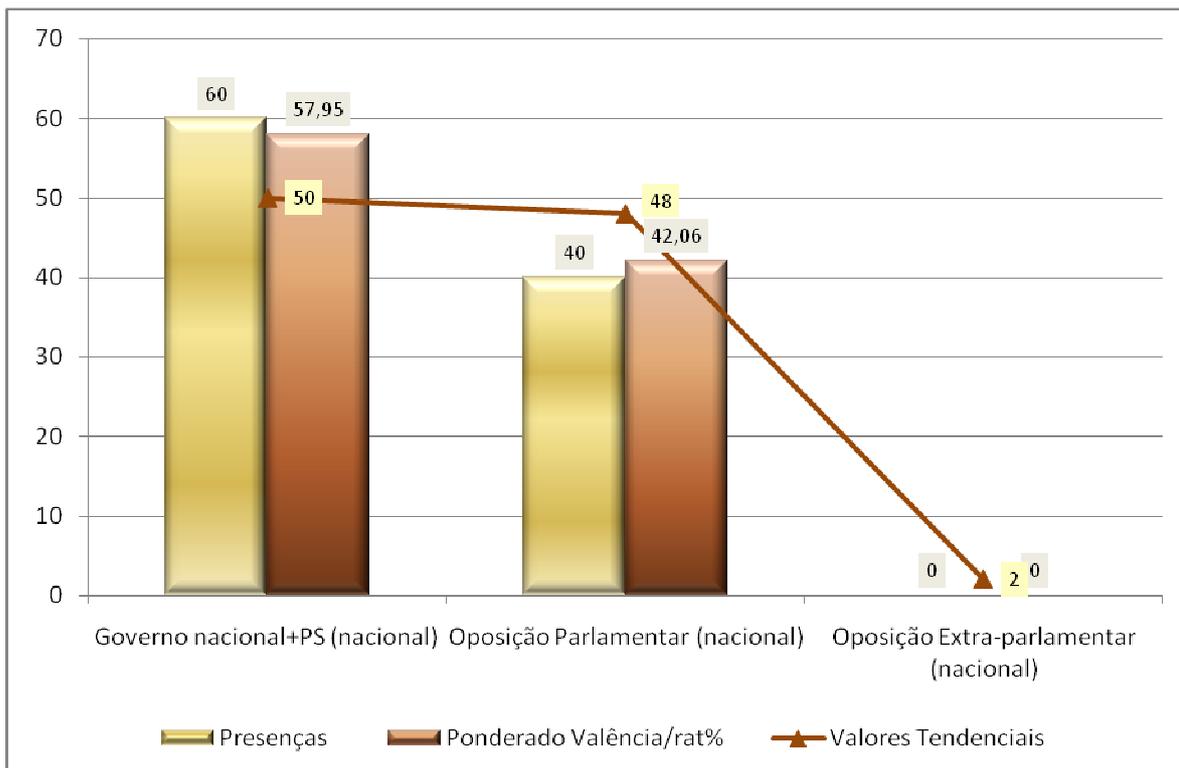


Nota: Total de peças emitidas e analisadas = 368; Número total de presenças do Governo nacional e dos partidos nacionais = 45. Valores em horas:minutos:segundos. Variável de resposta múltipla. Contabiliza-se a duração das peças em que cada uma das instituições político-partidárias surge representada em discurso directo ou indirecto.

Os dados da figura supra devem ser lidos tendo em conta que se referem apenas a **45 peças**, tantas quantas aquelas em que estão presentes protagonistas do Governo nacional e dos partidos nacionais.

No total, as peças em que aparece o Governo nacional têm a duração de 53 minutos e 12 segundos. O PSD é o partido nacional cujas peças, no total, apresentam maior duração (25 minutos e 50 segundos). As peças com *presença* dos partidos nacionais, no conjunto, apresentam duração inferior às peças em que aparece o Governo nacional.

Fig. 67 Governo nacional e partidos nacionais: *modelo simples e modelo ponderado*



Nota: Total de peças emitidas e analisadas = 368; Número total de presenças do Governo nacional e dos partidos nacionais = 45. Valores em percentagem. Variável de resposta múltipla. Contabilizam-se todas as peças em que cada uma das instituições político-partidárias nacionais surge representada em discurso directo ou indirecto.

Os dados da figura *supra* devem ser lidos tendo em conta que o total de peças com presença do Governo nacional e dos partidos nacional é apenas 45.

Valores de referência atribuídos ao Governo nacional e aos partidos nacionais:

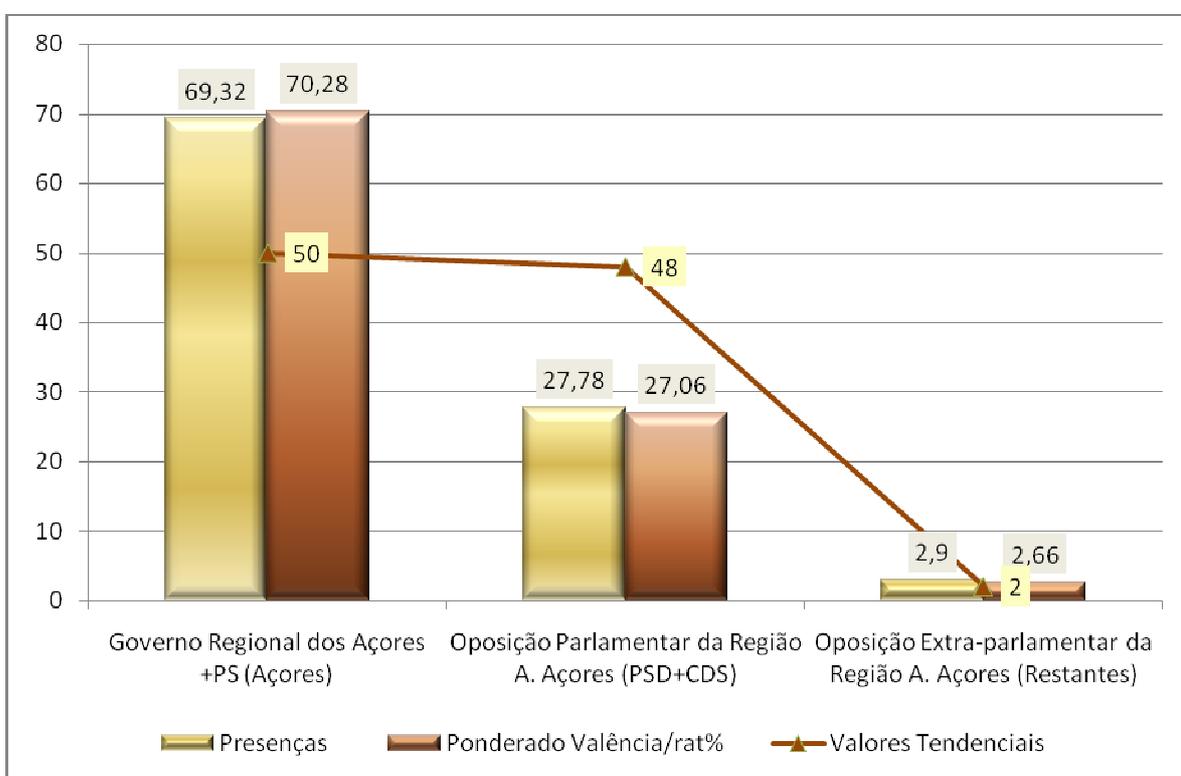
- Governo nacional e Partido Socialista (em conjunto): 50% das presenças;
- Partidos nacionais com representação parlamentar (em conjunto): 48%;
- Partidos nacionais sem representação parlamentar (em conjunto): 2%.

Dados apurados na RTPA:

- Governo nacional e Partido Socialista (em conjunto): 60% das presenças nas peças emitidas (só presença);
- Governo nacional e Partido Socialista (em conjunto): 57,95% (presença ponderada com a valência tom);

- Partidos nacionais com representação parlamentar (em conjunto): 40% das *presenças* nas peças emitidas (só *presença*);
- Partidos nacionais com representação parlamentar (em conjunto): 42,06% (*presença ponderada com a valência/ tom*);
- Partidos nacionais sem representação parlamentar (em conjunto): não estão presentes.

Fig. 68 Governo Regional dos Açores e partidos da RAA: *modelo simples e modelo ponderado*



Nota: Total de peças emitidas e analisadas = 368; Número total de presenças do Governo regional e dos partidos da RAA = 414. Valores em percentagem. Variável de resposta múltipla. Contabilizam-se todas as peças em que cada uma das instituições político-partidárias da RAA surge representada em discurso directo ou indirecto.

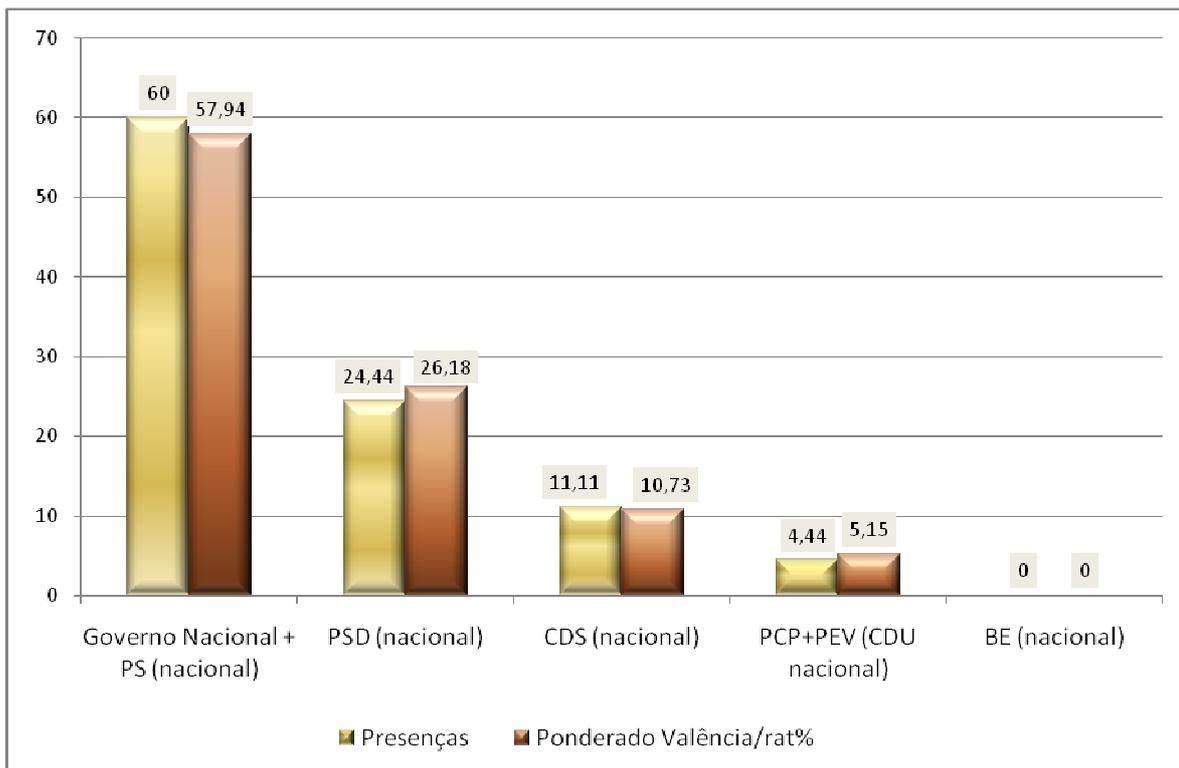
Valores de referência (agregados)

- Governo Regional e Partido Socialista (em conjunto): 50% das presenças;
- Partidos com representação parlamentar (em conjunto): 48%;
- Partidos sem representação parlamentar (em conjunto): 2%;

Dados agregados apurados na RTPA:

- Governo Regional e Partido Socialista dos Açores (em conjunto): 69,32% (só *presença*);
- Governo Regional e Partido Socialista dos Açores (em conjunto): 70,28% (*presença* ponderada com a *valência/tom*);
- PSD + CDS (coligação com representação parlamentar): 27,78% das *presenças* nas peças emitidas (só *presença*);
- PSD + CDS (coligação com representação parlamentar): 27,06% (*presença* ponderada com a *valência/tom*);
- Partidos da RAA sem representação parlamentar (PCP/PEV+BE+ restantes, em conjunto): 2,9% (só *presença*);
- Partidos da RAA sem representação parlamentar (PCP/PEV+BE+ restantes, em conjunto): 2,66% (*presença* ponderada com a *valência/tom*).

Fig. 69 Governo nacional e partidos nacionais – dados desagregados: *modelo simples* e *modelo ponderado*



Nota: Total de peças emitidas e analisadas = 368; Número total de presenças do Governo nacional e dos partidos nacionais = 45. Valores em percentagem. Variável de resposta múltipla. Contabilizam-se todas as peças em que cada uma das instituições político-partidárias nacionais surge representada em discurso directo ou indirecto.

Valores desagregados no modelo simples: Governo = 55,56%; PS = 4,44%; PCP = 4,44%; PEV = 0.

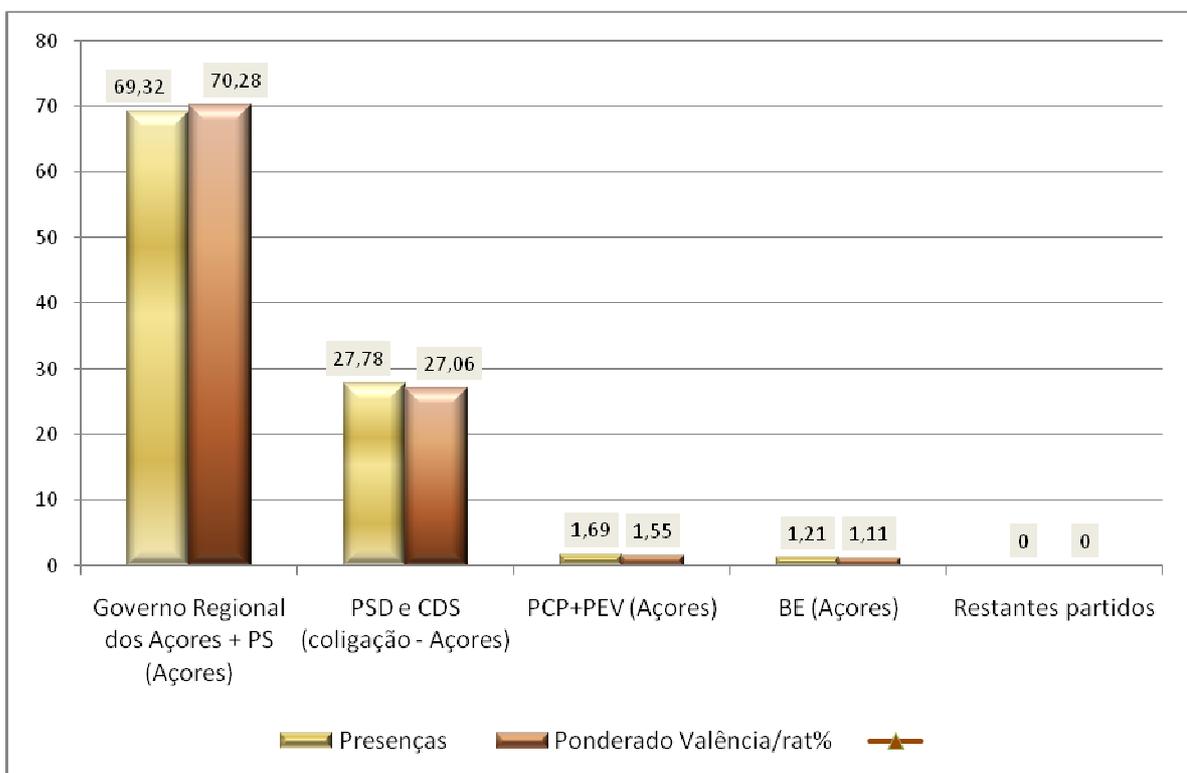
Valores desagregados no modo ponderado: Governo = 53,65%; PS = 4,29%; PCP = 5,15%; PEV = 0.

Dados apurados na RTPA para o Governo e para os partidos nacionais (desagregados):

- Governo nacional e Partido Socialista (em conjunto) 60% (só *presença*) e 57,94% (*presença ponderada com a valência tom*);
- PSD nacional 24,44% (só *presença*) e 26,18% (*presença ponderada com a valência/tom*);

- PCP/PEV nacional 4,44% (só *presença*) e 5,15% (*presença* ponderada com a *valência/tom*);
- CDS/PP nacional 11,11% (só *presença*) e 10,73% (*presença* ponderada com a *valência/tom*);
- BE nacional 0% (*modelo simples* e *modelo ponderado*);
- Partidos nacionais sem representação parlamentar 0% (*modelo simples* e *modelo ponderado*).

Fig. 70 Governo Regional dos Açores e partidos da RAA – dados desagregados: *modelo simples* e *modelo ponderado*



Nota: Total de peças emitidas e analisadas = 368; Número total de presenças das instituições político-partidárias da RAA = 414. Valores em percentagem. Variável de resposta múltipla. Contabilizam-se todas as peças em que cada uma das instituições político-partidárias da RAA surge representada em discurso directo ou indirecto.

A figura anterior mostra os valores (desagregados) obtidos por Governo Regional e partidos da RAA nos dois modelos adoptados: *modelo simples* e *modelo ponderado*.

Valores de referência do Governo Regional e dos partidos da RAA
(desagregados):

- Governo Regional e Partido Socialista: 50%;
- PSD+CDS (coligação) em conjunto: 48%;
- Partidos da RAA extraparlamentares: 2%.

Valores apurados para o Governo Regional e PS Açores, em conjunto, e para os partidos da RAA – *modelo simples* e *modelo ponderado*:

- Governo Regional e Partido Socialista 69,32% (só *presença*) e 70,28% (*presença ponderada com a valência/tom*);
- PSD+CDS (coligação) 27,78% (só *presença*) e 27,06% (*presença ponderada com a valência/tom*);
- PCP+PEV (em conjunto) 1,69% (só *presença*) e 1,55% (*presença ponderada com a valência/tom*);
- BE 1,21% (só *presença*) e 1,11% (*presença ponderada com a valência/tom*);
- Outros partidos da RAA extraparlamentares 0%.

Fig. 71 Desvios entre valores observados e valores de referência – Governo Nacional e partidos nacionais – *modelo simples* e *ponderado*

Governo Nacional e partidos nacionais	Valores de referência	Valores observados		Desvio por excesso		Desvio por defeito	
		Modelo simples	Modelo ponderado	Modelo simples	Modelo ponderado	Modelo simples	Modelo ponderado
		Governo nacional+PS (nacional)	50%	60%	57,94%	+10%	+7,94%
Oposição Parlamentar (nacional)	48%	40%	42,06%	-	-	-8%	-5,94%
Oposição Extraparlamentar (nacional)	2%	0	0	-	-	-2%	-2%

Os protagonistas do Governo e partidos nacionais estão pouco representados no bloco informativo da RTPA (apenas 45 presenças). A *presença* do Governo nacional e do PS nacional, em conjunto, corresponde a **60%** das *presenças* de protagonistas (nacionais) abrangidos na análise. Face ao valor de referência de **50%** atribuído ao Governo e PS, em conjunto, verifica-se um **desvio por excesso** de **10%** na presença do Governo nacional e do PS nacional nas peças da RTPA.

A *presença*, em conjunto, dos partidos nacionais com representação parlamentar corresponde a **40%** do total de *presenças* de protagonistas nacionais. Sendo o valor de referência atribuído a esses partidos, em conjunto, de **48%**, verifica-se um **desvio por defeito** de **8%**.

Não existem peças com *presença* dos partidos nacionais sem representação parlamentar, verificando-se, assim, um **desvio por defeito** de **2%**.

Fig. 72 Desvios entre valores observados e valores de referência – Governo Regional dos Açores e partidos da RAA – Modelo simples e ponderado

Governo Regional dos Açores e partidos da RAA	Valores de referência	Valores observados		Desvio por excesso		Desvio por defeito	
		Modelo simples	Modelo ponderado	Modelo simples	Modelo ponderado	Modelo simples	Modelo ponderado
Governo Regional dos Açores+PS (Açores)	50%	69,32	70,28%	19,32%	20,28%	-	-
Oposição Parlamentar – (PSD e CDS - coligação)	48%	27,78	27,06%	-	-	-20,22%	-20,94%
Oposição Extraparlamentar da Região A. Açores (restantes partidos)	2%	2,90%	2,66%	0,90%	0,66%	-	-

A *presença* do Governo Regional e do PS regional, em conjunto, corresponde a **69,32%** do total de *presenças* de protagonistas da região. Existe um **desvio por excesso** de **19,32%**.

A *presença* da coligação PSD+CDS, única força partidária regional da oposição com representação parlamentar, corresponde a **27,78%**. Verifica-se, pois, um **desvio por defeito** de **20,22%**.

Quanto aos partidos da RAA sem representação parlamentar, em conjunto, somam **2,9%**, correspondendo a um **desvio por excesso residual** de **0,9%**.

Valência/tom do Governo e dos partidos

Expostos os dados resultantes da aplicação dos modelos *simples* e *ponderado*, ao bloco informativo das 20h00 da RTP Açores, aprofunda-se a análise da variável *valência/tom*. Essa análise permite compreender melhor a importância da sua ponderação nas peças abrangidas pela avaliação do pluralismo político-partidário.

Os dados relativos à variável *valência/tom* necessitam de ser lidos à luz da definição dessa variável (ver Anexo 1). Esses elementos permitem definir mais claramente, o significado desses dados. Assim:

As presenças de *valência/tom equilibrado ou neutro* possuem as seguintes características:

- São peças em que o protagonista ou a instituição político-partidária são associados a situações em que valorações positivas (sucesso, resolução de problemas, apresentação de propostas ou ideias) e negativas (insucesso, quebra de compromissos, envolvimento em situações polémicas, alvo de crítica) se equilibram ou são inexistentes.
- O contraditório (equilíbrio) pode, aqui, ser feito por outro protagonista político ou não, ou pelo próprio jornalista, sem que nenhum deles predomine abertamente.
- Por outro lado, são peças em que, ao nível da *imagem/som – planos, sequências de planos e efeitos audiovisuais* –, o protagonista não é beneficiado.
- São peças nas quais não se utilizam, ou se utilizam raramente, figuras de linguagem, susceptíveis de alterarem o sentido denotativo face ao protagonista/formação política, e onde se destaca a função informativa (*estilo* descritivo e registo factual).
- Por outro lado, são peças em que não se recorre ou raramente se recorre a advérbios de modo ou adjetivos para se referir ao protagonista ou instituição.

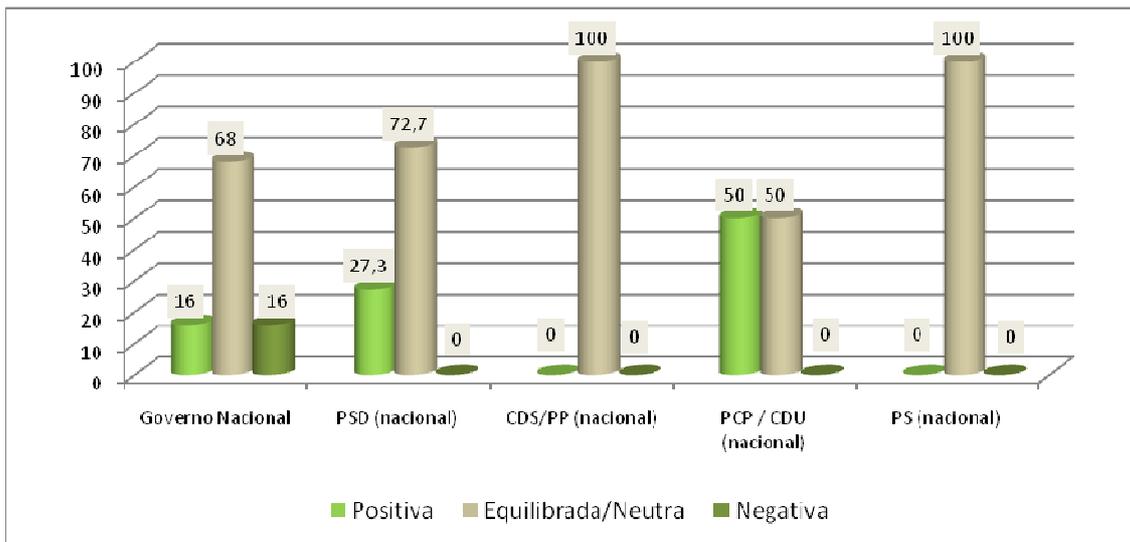
As presenças de *valência/tom positivo* possuem as seguintes características:

- São peças em que o protagonista ou a instituição político-partidária surge num contexto essencialmente associado a situações de sucesso, resolução de problemas, apresentação de propostas ou ideias, etc.
 - Relativamente a fontes, ou não são mencionadas ou o protagonista não é confrontado com outras vozes, limitando-se o operador a reproduzir o discurso do protagonista/instituição.
 - São peças em que ao nível dos planos o operador recorre a encadeamentos que conduzem a uma percepção amplificadora favorável ao protagonista.
- a. Por outro lado, são peças em que se recorre a advérbios de modo ou adjectivos, comentários ou conclusões no final ou à margem da peça, para reforçar uma qualificação positiva do protagonista.

As presenças de *valência/tom negativo* possuem as seguintes características:

- São peças em que o protagonista ou a instituição político-partidária são essencialmente associados a situações de insucesso, quebra de compromissos, envolvimento em situações polémicas, alvo de crítica, etc.
- A fonte utilizada produz apenas ou sobretudo declarações oponentes/dissonantes face ao protagonista/formação política, sem que exista contraditório.
- São peças em que as sequências de planos utilizam sobretudo encadeamentos condicionantes de uma percepção redutora que minoriza o protagonista.
- Por outro lado, são peças em que se recorre a advérbios de modo ou adjectivos, comentários ou conclusões no final ou à margem da peça, para reforçar uma qualificação negativa do protagonista.

Fig. 73 *Valência/tom* – Governo nacional e partidos nacionais



Nota: Total de peças emitidas e analisadas = 368; Número total de presenças das instituições político-partidárias = 45. Valores em percentagem. Variável de resposta múltipla. Contabilizam-se todas as peças em que o Governo nacional e ou os partidos nacionais surgem representados em discurso directo ou indirecto.

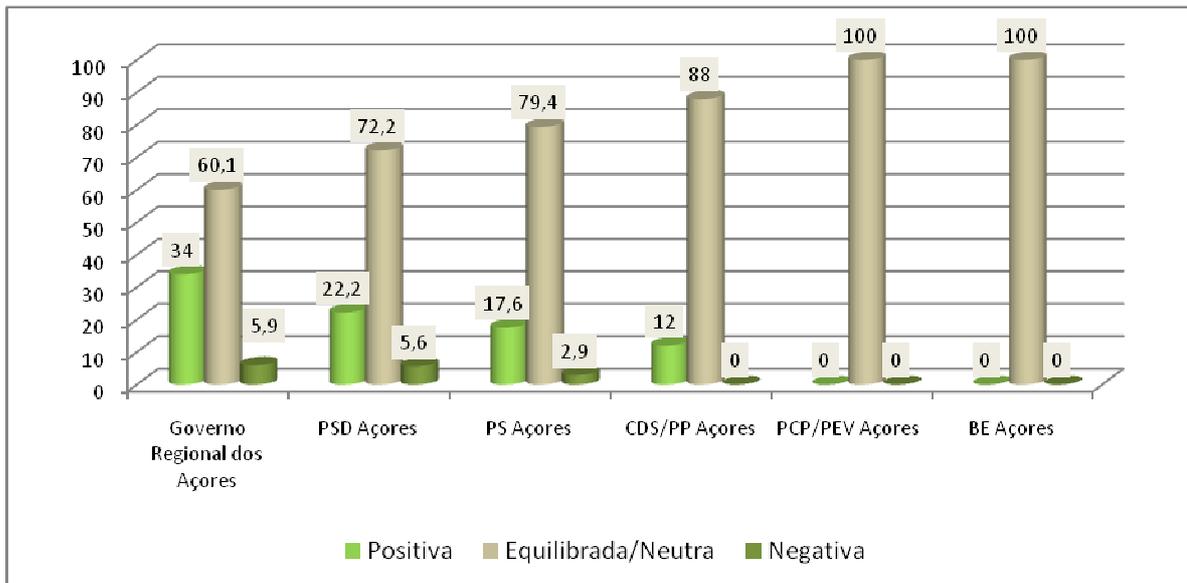
Os dados da figura anterior incidem sobre 45 peças, que correspondem à totalidade das peças com presença do Governo nacional e dos partidos nacionais.

A *valência/tom*, conforme se apresentar – *positiva ou negativa* –, constitui um factor de ponderação da *presença* dos protagonistas. De facto, se a *valência/tom* é mais *positiva* do que *negativa*, essa positividade valoriza a *presença* do protagonista a que se refere, produzindo-se o inverso quando a *valência/tom* é mais *negativa* do que *positiva*. Isso explica as diferenças entre a aplicação do *modelo simples* (só *presença*) e do *modelo ponderado* (*presença* mais *valência/tom*).

A *valência/tom equilibrado ou neutro* predomina relativamente a todos os protagonistas nacionais – Governo e partidos, à excepção do PCP/PEV, embora esta diferença seja residual (trata-se de apenas 2 peças com *presença* do PCP).

Apenas o Governo nacional possui peças com *valência/tom negativo* (16%). Contudo, o mesmo valor foi identificado para *valência/tom positivo*, pelo que se anulam mutuamente. A maioria (68%) vai, porém, para a *valência/tom equilibrado ou neutro*.

Fig. 74 *Valência/tom* do Governo Regional e partidos da RAA nas peças emitidas pela RTPA



Nota: Total de peças emitidas e analisadas = 368; Número total de presenças do Governo Regional e dos partidos da RAA = 414. Valores em percentagem. Variável de resposta múltipla. Contabilizam-se todas as peças em que cada uma das instituições surge representada em discurso directo ou indirecto.

Nas peças relativas ao Governo Regional e aos partidos da RAA, a *valência/tom equilibrado ou neutro* predomina para todos os protagonistas.

Nas peças do Governo Regional, 60,1% possuem *valência/tom equilibrado ou neutro*, 34% *valência/tom positivo* e 5,9% *valência/tom negativo*.

Nas peças do PSD regional, a diferença entre peças com *valência/tom equilibrado ou neutro* e *valência/tom positivo* é maior, representando as primeiras 72% e 22,2% as segundas.

Nas peças do PS regional e do CDS regional, a diferença entre peças com *valência/tom equilibrado ou neutro* e *valência/tom positivo* acentua-se ainda mais: 79,4% e 88% para PS e CDS, respectivamente, das primeiras e 17,6% e 12%, também respectivamente, das segundas.

Contextualização e análise dos dados

Apresentados e analisados os dados resultantes da aplicação do *modelo simples* e do *modelo ponderado* e das variáveis usadas no modelo ponderado, procede-se de seguida à sua contextualização, através da análise de outras variáveis – *actores/personalidades*, *temas*, *fontes*, *estilo discursivo* e *tipo de acontecimentos*.

Fig. 75 Principais actores/personalidades do Governo e dos partidos nacionais e do Governo Regional e dos partidos da RAA

Actores/personalidades presentes nas peças emitidas	Total
Ministros	2,20
Primeiro-Ministro	1,10
Subtotal Governo Nacional	3,30
Deputados e Líderes parlamentares	12,36
Candidatos	6,87
Secretários-gerais e Presidentes dos partidos	6,04
Militantes e Membros político-partidários	1,37
Políticos individuais	0,55
Dirigentes partidários locais e distritais	0,27
Subtotal Partidos Políticos	27,47
Membros de Governos e Órgãos Regionais	42,03
Presidentes dos Governos Regionais	18,68
Presidentes de Autarquias (Autarquias Regionais)	1,10
Deputados Regionais	0,82
Subtotal Governo e Órgãos Regionais	62,64
Presidente da República	4,67
Vários actores políticos	1,65
Representantes de Organizações da UE	0,27
Subtotal Outros	6,59
Total	100% (364)

Nota: Total de peças emitidas e analisadas = 368; Número total de peças com actores/personalidades identificados = 364. Número de peças sem actores = 4. Valores em percentagem.

No que respeita à representatividade dos *actores/personalidades* do Governo e dos partidos nacionais presentes nas peças da RTPA no período e no bloco informativo analisados, 3,3% são membros do Governo nacional, e 27,47% membros dos partidos políticos nacionais e regionais, a maioria deputados nacionais (12,36%). Trata-se, contudo, de valores diminutos, uma vez que se referem apenas a 45 presenças de actores/personalidades do Governo e dos partidos nacionais.

Quanto ao Governo Regional, em 364 *actores/personalidades* identificados nas peças emitidas, 42,03% são *actores/personalidades* do Governo e dos órgãos regionais, e 18,68% respeitam ao Presidente do Governo Regional.

Os dados relativos ao Presidente da República são analisados adiante neste capítulo.

Temas das peças com presença do Governo nacional e dos partidos nacionais e do Governo Regional e dos partidos da RAA

Em termos gerais, quanto aos *temas* mais focados (Anexo 9), os dados mostram que as peças incluídas na análise abordam *actividades de órgãos regionais*.

Nas peças protagonizadas pelos partidos políticos nacionais e da RAA, são *temas* mais frequentes *actividades de órgãos regionais* e *actividades genéricas dos partidos políticos*, este último tema em especial nas peças do PSD nacional devido à eleição do líder do partido e do líder parlamentar (nacional).

Nas peças protagonizadas pelo Governo nacional, para além de *actividades de órgãos regionais*, surgem, os subtemas *políticas de administração pública* e *políticas fiscais/financeiras*.

As peças com *presença* do Governo Regional abordam também numa maioria esmagadora *actividades de órgãos regionais*, com algum destaque *políticas de ordenamento do território*.

As peças protagonizadas pelo PS abordam, para além de *actividades de órgãos regionais*, os subtemas *políticas fiscais/financeiras* e *políticas da administração pública*.

Políticas fiscais/financeiras, *políticas de ordenamento do território* são mais frequentes nas peças com presença do CDS Açores.

As peças com *presença* dos partidos políticos nacionais e da RAA abordam todas *actividades de órgãos regionais* e *actividades genéricas dos partidos políticos*, este último tema com maior destaque nas peças do PSD devido à eleição do líder do partido e do líder parlamentar.

Fontes dominantes nas peças

Fig. 76 Categorias de fontes político-partidárias das peças analisadas

Fontes de informação	Total
Governo Nacional	11,0
Subtotal Governo Nacional	11,0
PSD	16,9
PS	4,2

CDS/PP	3,0
Vários partidos políticos (inclui oposição)	3,0
PCP/CDU	1,5
BE	0,3
Subtotal Partidos Políticos	28,78
Membros de Governos/Assembleias Regionais	36,2
Presidentes de Governos Regionais	17,2
Deputados Regionais	0,9
Subtotal Governo e Órgãos Regionais	54,30
Presidência da República	4,5
Ex-Presidentes ou Primeiros-Ministros	0,3
Autarquias	0,6
Políticos individuais	0,6
Subtotal Outros	5,93
Total	100(337)

Nota: Total de peças emitidas e analisadas = 368; Número total de peças com fontes político-partidárias atribuídas = 337; Número de peças com informação não atribuída = 31. Valores em percentagem. "Vários partidos políticos" refere-se a peças onde não é possível identificar um único partido como fonte dominante.

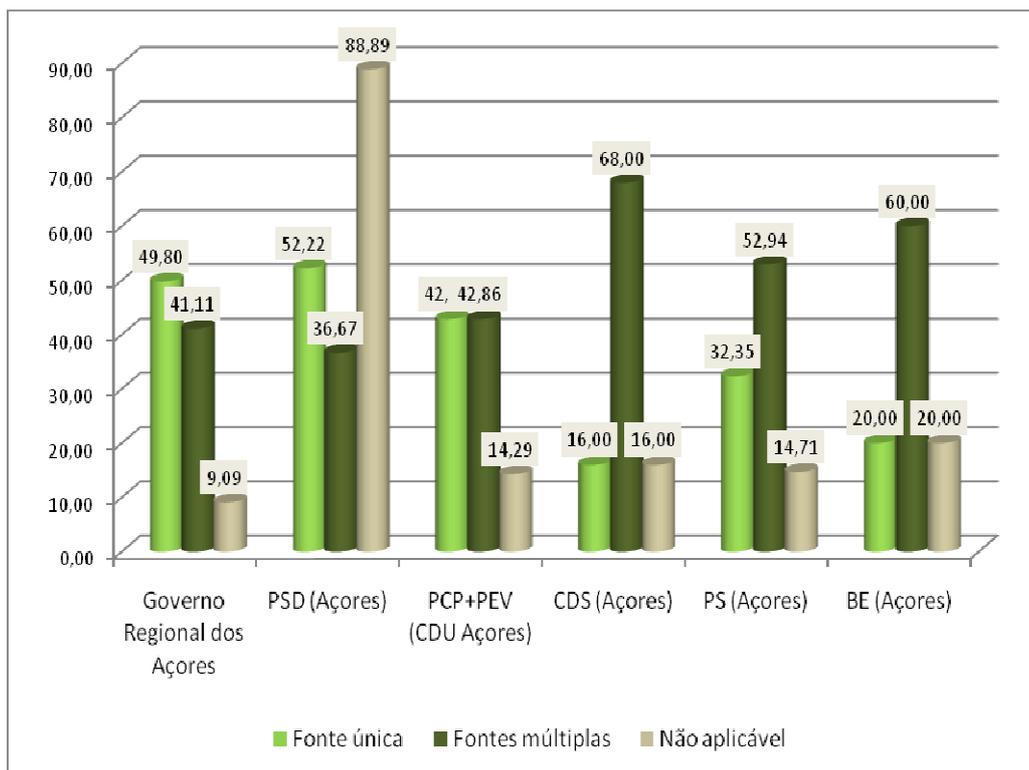
Das 368 peças analisadas, 337 possuem fontes político-partidárias atribuídas. A figura anterior identifica as diversas categorias em que se agrupam as fontes dominantes.

Da leitura dos dados verifica-se que as fontes do Governo e dos órgãos regionais são maioritárias nas peças emitidas, correspondendo a 54,30% do total de fontes identificadas.

Por seu turno, as fontes do Governo nacional representam 11% do total de fontes identificadas.

De notar que as fontes do PSD (nacional e Açores) representam 16,9% das fontes totais, valor quase igual ao do Presidente do Governo Regional dos Açores enquanto fonte das peças emitidas (17,2%). Esse facto deve-se às eleições para a liderança do PSD nacional e também às eleições para a liderança do PSD Açores.

Fig. 77 Número de fontes por instituição político-partidária – Governo Regional dos Açores e partidos da RAA



Nota: Total de peças emitidas e analisadas = 368; Número total de peças do Governo Regional com fontes atribuídas = 230; do PSD Açores = 80; do CDS Açores = 21; do PCP+PEV Açores = 6; do PS Açores = 29; do BE Açores = 4. Valores em percentagem.

Número de fontes das peças com presença do Governo e dos partidos nacionais e do Governo Regional e dos partidos da RAA

A identificação do número de fontes usadas nas peças emitidas permite apurar, por um lado, se existe pluralismo de fontes e, por outro, se, relativamente às peças de cada protagonista ou instituição, a fonte é única ou múltipla (neste caso, se existe mais do que uma fonte).

Em termos gerais, constata-se que as peças com presença do PSD regional são mais frequentemente de fonte única (52,22%). É, portanto, dos partidos nacionais o menos confrontado com outras fontes.

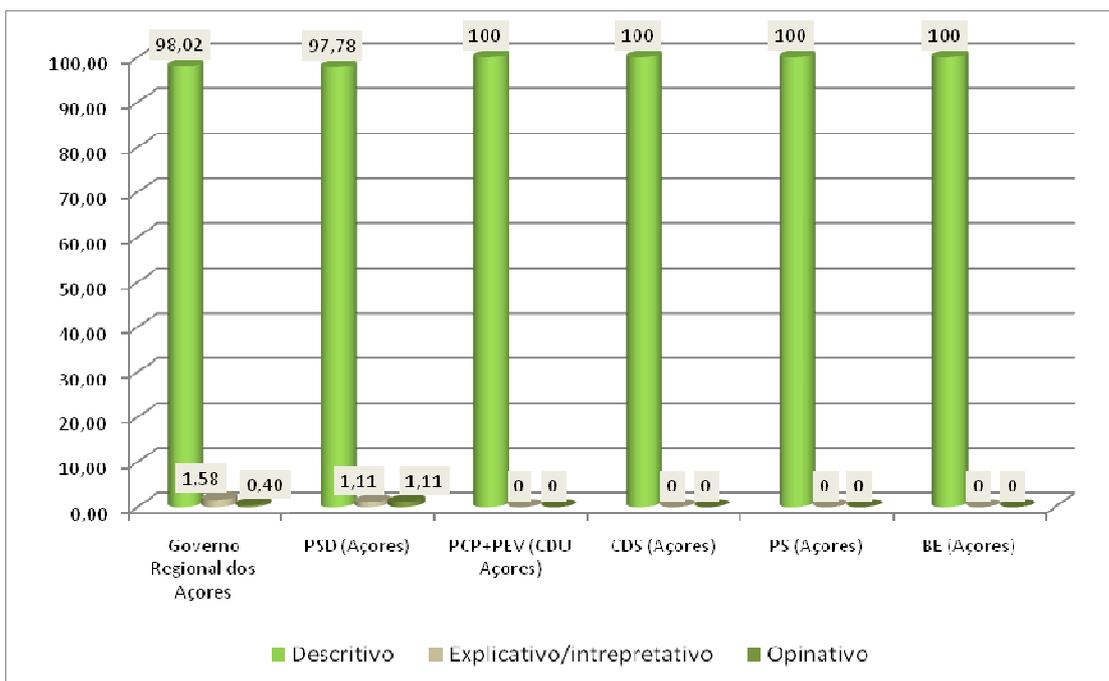
O Governo Regional, na maioria das peças em que aparece, é também fonte única (49,80%), embora seja confrontado com fontes múltiplas em 41,11% das peças.

As peças em que o PS, o CDS e o BE aparecem recorrem maioritariamente a *fontes múltiplas* (52,94% das peças no caso do PS, 68% no caso do CDS e 60% no caso do BE), embora se trate de valores de presença residuais.

O PCP/PEV é *fonte única* em 42% das peças com fontes identificadas e é confrontado com *fontes múltiplas* num número aproximado de peças (42,86%), embora se refiram a valores de presença residuais.

Estes dados mostram que as peças com os partidos de menor dimensão são, geralmente, peças que recorrem a várias fontes. São, em geral, peças não exclusivamente dedicadas a reportar as suas posições ou actividades. No caso do PS, tratando-se do partido do Governo, surge em defesa das suas políticas, sendo confrontado com outras fontes.

Fig. 78 *Estilo discursivo* das peças com *presença* do Governo Regional e dos partidos da RAA



Nota: Total de peças emitidas e analisadas = 368; Número total de peças com presenças do Governo regional = 253; do PSD Açores = 90; do CDS Açores = 25; da CDU Açores = 7; do PS Açores = 34; do BE Açores = 5. Valores em percentagem.

Estilo discursivo das peças

Para uma análise dos dados obtidos na variável *estilo discursivo*, recorda-se a definição de cada uma das categorias que o integram. Assim:

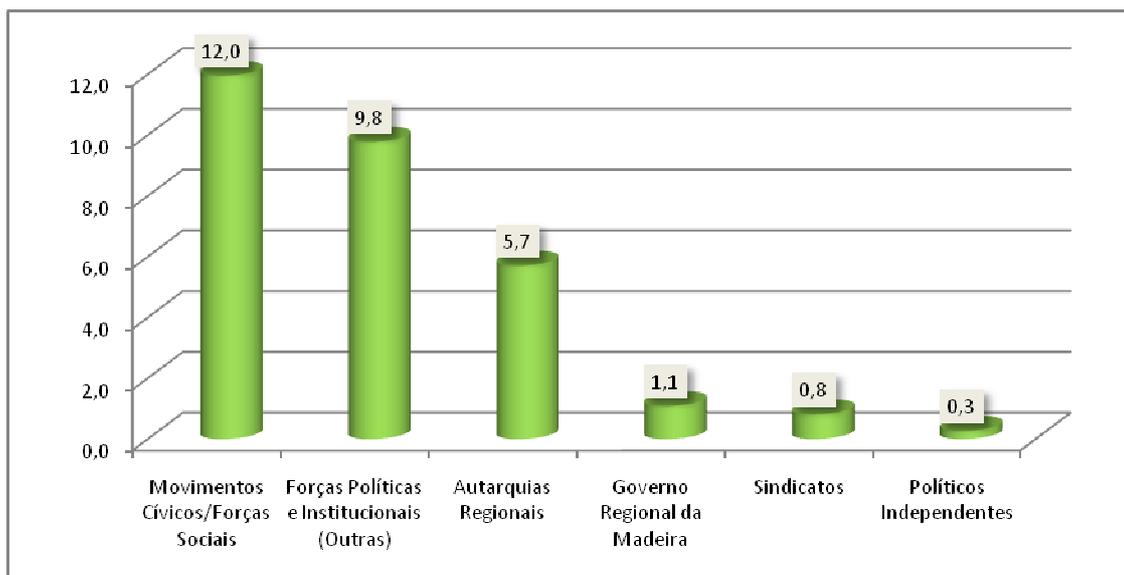
- o *estilo descritivo* corresponde ao relato factual e directo do acontecimento.
- o *estilo explicativo/interpretativo* traduz-se na análise e contextualização do tema tratado. Nas peças de *estilo explicativo/interpretativo*, o jornalista fornece ao telespectador dados que lhe permitam situar o acontecimento relatado. O texto *explicativo/interpretativo* é aberto (assente em juízos analíticos, hipotéticos, disjuntivos).
- o *estilo opinativo* manifesta-se através de juízos subjectivos, sustentados na primeira pessoa e apenas vinculando o seu autor. As peças em que este *estilo discursivo* está presente nem sempre separam claramente interpretação e opinião. O *estilo opinativo* é mais conclusivo (admite, ao contrário do interpretativo, juízos categóricos).

Tal como acontece relativamente às peças com presença do Governo e dos partidos da RAA, também nas peças com presença do Governo e dos partidos nacionais, o *estilo discursivo* é maioritariamente *descritivo*. Atenta a definição deste *estilo discursivo*, as peças emitidas pela RTPA no bloco informativo e no período abrangidos limitam-se à descrição factual dos acontecimentos.

Instituições externas ao campo governamental e partidário nacional e regional com presença nas peças emitidas pela RTPA

Para além dos *actores* e instituições (governos e partidos nacionais e da RAA) presentes nas peças incluídas na análise, identificam-se outras personalidades e instituições com os quais aquelas interagem. As figuras seguintes mostram quem são essas personalidades e instituições.

Fig. 79 Instituições externas ao campo governamental e partidário nacional e regional com presença nas peças emitidas pela RTPA



Nota: Total de peças emitidas e analisadas = 368; Número total de peças com presença de instituições externas ao campo governamental e partidário = 109. Valores em percentagem.

Grande parte dos protagonistas e instituições que interagem com o Governo e os partidos nacionais e com o Governo Regional e os partidos políticos da RAA nas peças abrangidas pela análise são *movimentos cívicos e forças sociais* (12% do total de peças), seguindo-se *forças políticas e institucionais* (empresas, ONG, entidades públicas e privadas em geral) com 9,8%.

As autarquias regionais surgem em terceiro lugar (5,7%) e os sindicatos possuem expressão residual nas peças emitidas pela RTPA protagonizadas pelo Governo e partidos nacionais e pelo Governo Regional e partidos da RAA.

Temas das peças em que personalidades externas ao campo governamental e partidário nacional e regional com presença nas peças emitidas pela RTPA.

Fig. 80 Temas

Movimentos Cívicos/Forças Sociais

<i>Telejornal</i> (RTPA)	
Temas Genéricos	
Actividades de Órgãos Regionais	88,6
Protocolares	4,5
Actividades genéricas dos partidos políticos	2,3
Políticas para a Comunicação Social	2,3
Políticas para o Turismo	2,3
Total	100 (44)

Nota: Total de peças emitidas e analisadas = 368; Número total de peças com presença de Movimentos Cívicos/Forças Sociais = 44. Valores em percentagem.

Movimentos Cívicos/Forças Sociais	
<i>Telejornal</i> (RTPA)	
Subtemas Regionais	
Políticas para Agricultura/Pescas	17,5
Políticas para a Saúde	15,0
Políticas para a Educação	7,5
Políticas Económicas	7,5
Acidentes e Catástrofes	5,0
Agricultura e pescas	5,0
Funcionamento do sistema de saúde	5,0
Episódios de <i>fait-divers</i> a envolver políticos	5,0
Políticas de Ordenamento do Território	5,0
Energias/Recursos naturais	2,5
Cristianismo católico	2,5
Políticas de Administração Pública	2,5
Políticas Culturais	2,5
Políticas para a Habitação	2,5
Políticas Laborais	2,5
Políticas de Reabilitação Social	2,5
Políticas para a Segurança Social	2,5
Políticas para o Turismo	2,5
Outros Assuntos Comunitários	2,5
Outras Cerimónias e Celebrações	2,5
Total	100 (40)

Nota: Total de peças emitidas e analisadas = 368; Número total de peças com presença de Movimentos Cívicos/Forças Sociais = 40; Valores em percentagem.

Forças Políticas e Institucionais (Outras)	
<i>Telejornal</i> (RTPA)	
Temas Genéricos	
Actividades de Órgãos Regionais	88,9

Presidência portuguesa da União Europeia	5,6
Protocolares	2,8
Políticas para a Comunicação Social	2,8
Total	100 (36)

Nota: Total de peças emitidas e analisadas = 368; Número total de peças com presença de Forças Políticas e Institucionais (Outras) = 36. Valores em percentagem.

Forças Políticas e Institucionais (Outras)	
<i>Telejornal</i> (RTPA)	
Subtemas Regionais	
Políticas de Ordenamento do Território	18,2
Políticas para o Ambiente	15,2
Políticas Económicas	12,1
Políticas para a Educação	9,1
Políticas para a Saúde	6,1
Acção governativa genérica	6,1
Políticas para Agricultura/Pescas	6,1
Políticas para o Turismo	6,1
Outros Economia, Finanças e Negócios	6,1
Segurança e Assistência social	3,0
Políticas de Administração Pública	3,0
Políticas para a Ciência e Tecnologia	3,0
Políticas Fiscais/Financeiras	3,0
Políticas para o Desporto	3,0
Total	100 (33)

Nota: Total de peças emitidas e analisadas = 368; Número total de peças com presença de Forças Políticas e Institucionais (Outras) = 33. Valores em percentagem.

Autarquias Regionais	
<i>Telejornal</i> (RTPA)	
Temas Genéricos	
Actividades de Órgãos Regionais	85,7
Protocolares	14,3
Total	100 (21)

Nota: Total de peças emitidas e analisadas = 368; Número total de peças com presença de Autarquias Regionais = 21. Valores em percentagem.

Autarquias Regionais	
<i>Telejornal</i> (RTPA)	
Subtemas Regionais	
Políticas de Ordenamento do Território	33,3
Políticas para o Ambiente	16,7
Habitação	11,1

Discussão do Orçamento de Estado	5,6
Actividades genéricas dos partidos políticos	5,6
Políticas de Administração Pública	5,6
Políticas para a Educação	5,6
Políticas Fiscais/Financeiras	5,6
Políticas para a Saúde	5,6
Políticas para o Desporto	5,6
Total	100 (18)

Nota: Total de peças emitidas e analisadas = 368; Número total de peças com presença de Antarquias Regionais = 18.

Valores em percentagem.

Governo Regional da Madeira	
<i>Telejornal (RTPA)</i>	
Temas Genéricos	
Actividades de Órgãos Regionais	100,0
Total	100 (4)

Nota: Total de peças emitidas e analisadas = 368; Número total de peças com presença de Governo Regional da Madeira = 4.

Valores em percentagem.

Governo Regional da Madeira	
<i>Telejornal (RTPA)</i>	
Subtemas Regionais	
Políticas de Administração Pública	50,0
Políticas Fiscais/Financeiras	50,0
Total	100 (4)

Nota: Total de peças emitidas e analisadas = 368; Número total de peças com presença de Governo Regional da Madeira = 4.

Valores em percentagem.

O tema *actividades dos órgãos regionais* é o mais focado nas peças em que os protagonistas externos ao campo político partidário nacional e regional interagem com o Governo e os partidos nacionais e com o Governo Regional e os partidos da RAA.

Em termos de políticas regionais, *políticas para o ordenamento do território, políticas para o ambiente e políticas para a saúde* são subtemas abordados por instituições como *outras forças políticas e institucionais e antarquias regionais*.

Movimentos cívicos e forças sociais surgem mais frequentemente em peças que abordam subtemas como *políticas para a agricultura e pescas e políticas para a saúde*.

Presidente da República

Das 368 peças emitidas no bloco informativo das 20h00 da RTP Açores, 6,2% (23) contam com a *presença* do Presidente da República, em discurso directo ou indirecto. Os dados detalhados constam das figuras seguintes.

As 23 peças com presença do PR são na sua totalidade (100%) de *valência/tom equilibrado ou neutro*. Não existem, pois, presenças do PR com *valência/tom negativo* ou com *valência/tom positivo*.

Fig. 81 *Temas das peças com presença do Presidente da República*

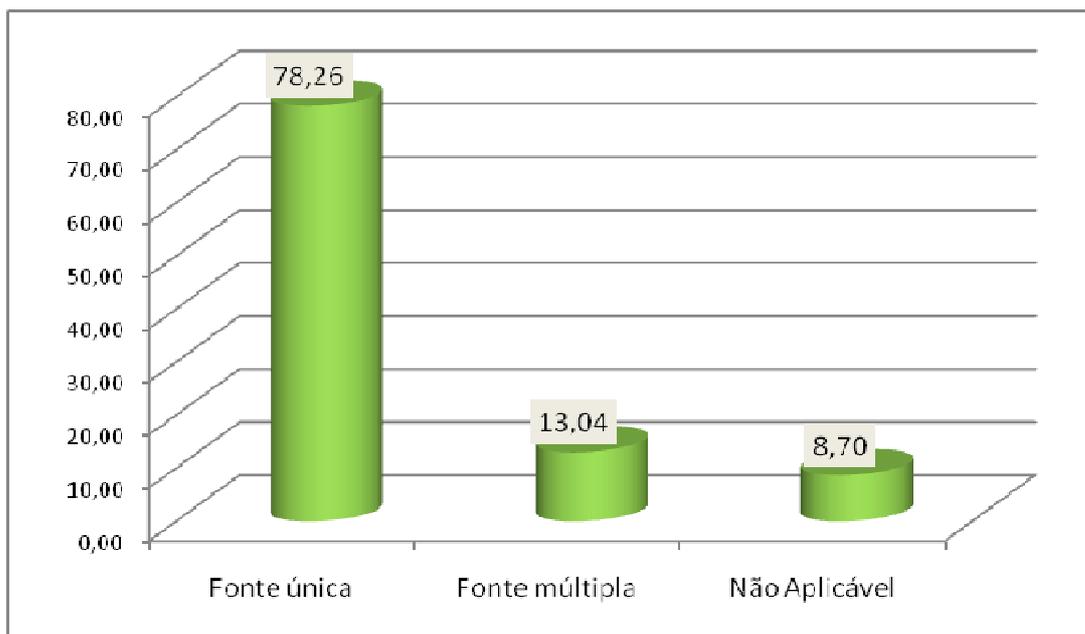
Presidente da República	
<i>Telejornal (RTPA)</i>	
Temas Genéricos	
Protocolares	65,2
Actividades de Órgãos Regionais	26,1
Políticas para a Educação	4,3
Outros Política Nacional	4,3
Total	100 (23)
Subtemas Regionais	
Políticas de Administração Pública	66,7
Actividades genéricas dos partidos políticos	16,7
Efemérides/Aniversários/Prémios	16,7
Total	100 (23)

Nota: Total de peças emitidas e analisadas = 368; Número total de peças com presença do Presidente da República = 23. Valores em percentagem.

A figura anterior mostra que os *temas* mais frequentes nas peças protagonizadas pelo PR são subtemas regionais ligados a *políticas da administração pública* (66,7%) e *temas protocolares* (65,2%).

A participação do Presidente em *actividades dos órgãos regionais* ocupa o segundo lugar entre os temas mais focados nas peças com o PR (26,1%).

Fig. 82 Número de *fontes* das peças com *presença* do Presidente da República



Nota: Total de peças emitidas e analisadas = 368; Número total de peças com presença do Presidente da República = 23.
Valores em percentagem.

As peças com *presença* do PR são mais frequentemente peças com *fonte única* (78,26%), sendo as peças com fonte múltipla 13,04%.

As 23 peças com presença do PR são na sua totalidade (100%) de *estilo discursivo descritivo*.

Conclusões

As peças analisadas são em número de 368 e correspondem a todas as emitidas no bloco informativo das 20h00, no período de 1 de Setembro a 30 de Novembro de 2007, com participação de, pelo menos, um dos protagonistas do Governo ou dos partidos políticos com e sem representação parlamentar.

Nessas 368 peças, foi identificado um total de *presenças* de **463 protagonistas** do Governo nacional e dos partidos nacionais e do Governo Regional e dos partidos da RAA. Dessas presenças, **45** são de protagonistas do Governo e dos partidos nacionais, **414** de protagonistas do Governo Regional dos Açores e dos partidos da RAA e **4** do Governo Regional da Madeira.

a) Representação do Governo e dos partidos nacionais

A *presença* do Governo nacional e do PS nacional, em conjunto, corresponde a **60%** do total de *presenças* de protagonistas nacionais abrangidos na análise. Ponderada com a *valência/tom* face aos protagonistas, o valor percentual do Governo e PS, em conjunto, desce ligeiramente para **57,95%**.

Face ao valor de referência de **50%** atribuído ao Governo e PS, em conjunto, verifica-se um **desvio por excesso** de **10%** (considerando apenas a *presença*) e de **7,95%** ponderando-a com a *valência/tom*.

Por seu turno, a *presença* dos partidos nacionais com representação parlamentar corresponde a **40%** do total de *presenças* de protagonistas nacionais. Ponderada com a *valência/tom*, a *presença* dos partidos sobe ligeiramente para **42,6%**.

Sendo o valor de referência atribuído aos partidos nacionais com representação parlamentar, em conjunto, de **48%**, verifica-se um **desvio residual por defeito** de **8%** (considerando apenas a *presença*) e de **5,4%** ponderando-a com a *valência/tom*, na presença desses partidos nas peças da RTPA.

A inexistência de peças com *presença* dos partidos nacionais sem representação parlamentar, aos quais foi atribuído um valor de referência de **2%**, resulta num **desvio por defeito de 2%** relativamente a esses partidos.

Desagregando os resultados por partido, o PSD nacional tem **24,44%** do total de *presenças* de protagonistas nacionais. Ponderando a *presença* com a *valência/tom*, o valor sobe para **26,18%**.

Quanto ao PCP/PEV nacional, tem **4,44%** do total de *presenças* de protagonistas nacionais. Ponderando a *presença* com a *valência/tom*, o valor sobe ligeiramente para **5,15%**. Embora se trate de valores residuais em termos de *presença* (2).

Quanto ao CDS/PP nacional, no *modelo simples (presença)*, obtém **11,11%**. No *modelo ponderado*, obtém **10,73%**. Embora se trate de valores residuais em termos de *presença* (5).

b) Representação do Governo Regional e dos partidos da RAA

A *presença* do Governo Regional e do PS regional, em conjunto, corresponde a **69,32%** do total de *presenças* de protagonistas da RAA abrangidos na análise. Ponderada com a *valência/tom* face aos protagonistas, o valor percentual do Governo e PS sobe ligeiramente para **70,28%**.

Face ao valor de referência de **50%** atribuído ao Governo Regional e PS regional, em conjunto, verifica-se um **desvio por excesso** de **19,32%** (considerando apenas a *presença*) e de **20,28%** ponderando-a com a *valência/tom*.

Por seu turno, a *presença* da coligação PSD+CDS, única força partidária regional da oposição com representação parlamentar, corresponde a **27,78%** do total de *presenças* de protagonistas da RAA. Ponderada com a *valência/tom*, desce ligeiramente para **27,06%**.

Sendo a coligação PSD+CDS regionais a única força partidária regional da oposição com representação parlamentar, o seu valor de referência é de **48%**. Verifica-se, pois, um **desvio por defeito** de **20,22%** na presença da oposição parlamentar regional (considerando apenas a *presença*) e de **20,94%** ponderando-a com a *valência/tom*.

Quanto aos partidos da RAA sem representação parlamentar, apenas foi registada nas peças da RTPA a presença residual do PCP/PEV e do BE.

Sendo o valor de referência dos partidos sem representação parlamentar de **2%** e somando a *presença* do PCP/PEV e do BE **2,9%** (contabilizando apenas a *presença*) e **2,66%**, ponderando-a com a *valência/tom*, verifica-se um **desvio por excesso residual** de **0,9%** ou de **0,66%**, na presença dos partidos da RAA sem representação parlamentar nas peças da RTPA, consoante se considere apenas a *presença* de ambos ou a *presença* ponderada com a *valência/tom*.

Não foi registada a presença de qualquer outro partido regional nas peças da RTPA.

RTP MADEIRA

Nota prévia

Nos termos do “perfil do canal” disponível no seu sítio institucional, a RTP Madeira é “um canal de características regionais, alternativo, assumindo a responsabilidade e a missão pela prestação do serviço público da televisão na Região Autónoma da Madeira”.

Como objectivos centrais, “tem, no plano interno, fazer chegar a todo o arquipélago a informação e a realidade regional, em todos os domínios” e, no plano externo, propõe-se chegar “à diáspora madeirense radicada nas 4 partes do Mundo”.

Metodologia

O relatório sobre a RTP Madeira a seguir apresentado contém os resultados da análise de conteúdo da cobertura jornalística realizada pelo serviço de programas da **RTP Madeira** no bloco informativo das 21h00, no período de 1 de Setembro a 30 de Novembro de 2007, abrangendo, apenas, as peças com protagonistas ou instituições político-partidárias.

Dificuldades na obtenção das peças em tempo que permitisse a sua inclusão neste Relatório, no prazo legal estipulado para a sua apresentação à Assembleia da República, impediram que o período de análise acompanhasse o período de avaliação dos canais generalistas da RTP. Assim, foram abrangidos na análise os meses de Setembro, Outubro e Novembro de 2007.

Foram analisadas **536** peças, correspondentes à totalidade das emitidas naquele bloco noticioso com protagonistas político-partidários.

Trata-se, pois, não de uma análise por amostragem, mas de uma análise que abrange o universo dos blocos informativos e das peças noticiosas, com protagonistas ou instituições político-partidárias, emitidas durante o período temporal acima referido.

É o seguinte o mapa das 88 edições do bloco informativo do serviço de programas analisado:

1º Mês – Setembro 07

Semana	S	T	Q	Q	S	S	D
1ª						1	2
2ª	3	4	5	6	7	8	9
3ª	10	11	12	13	14	15	16

4ª	17	18	19	20	21	22	23
5ª	24	25	26	27	28	29	30

2º Mês – Outubro 07

Semana	S	T	Q	Q	S	S	D
1ª	1	2	3	4	5	6	7
2ª	8	9	10	11	12	13	14
3ª	15	16	17	18	19	20	21
4ª	22	23	24	25	26	27	28
5ª	29	30	31				

Nota: Nos dias 2, 3 e 8 de Outubro de 2007, as gravações das referidas edições apresentaram deficiência técnica.

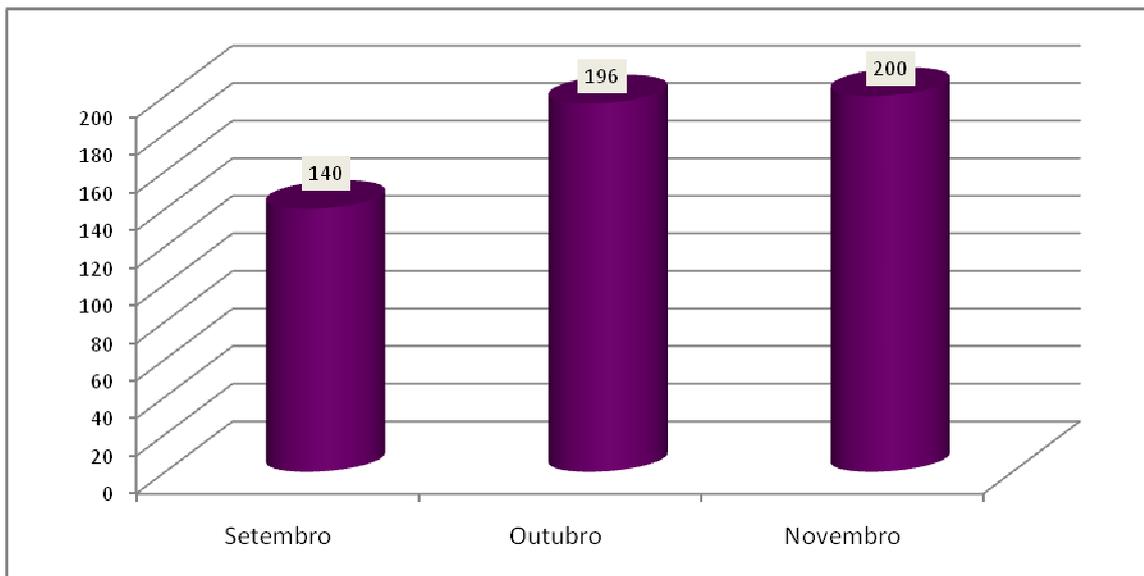
3º Mês – Novembro 07

Semana	S	T	Q	Q	S	S	D
1ª				1	2	3	4
2ª	5	6	7	8	9	10	11
3ª	12	13	14	15	16	17	18
4ª	19	20	21	22	23	24	25
5ª	26	27	28	29	30		

Neste caso, a análise é exaustiva, ou seja, a amostra e o universo coincidem. O erro máximo de amostragem é, pois, nulo porque amostra e universo são coincidentes.

Análise das peças referentes a instituições político-partidárias no bloco informativo da RTP Madeira

Fig 83 Número de peças por mês



Nota: Total de peças emitidas e analisadas = 536. Valores em números absolutos.

Entre 1 de Setembro e 30 de Novembro de 2007, foram emitidas, no bloco informativo das 21h00m, do serviço de programas da RTP Madeira, 536 peças noticiosas com participação de pelo menos um dos protagonistas ou instituições político-partidárias abrangidas na análise.

No mês de Novembro, foi emitido o maior número de peças, embora no mês de Outubro existam dias não analisados por deficiência técnica das gravações.

Fig. 84 *Número de presenças nas peças por instituição político-partidária*

<i>Número de presenças</i>	
Instituição	<i>Telejornal das 21h00m RTP Madeira</i>

Governo Região Autónoma da Madeira	268
PS Madeira	121
PSD Madeira	118
PCP/PEV Madeira	88
BE Madeira	63
Governo Nacional	60
CDS/PP Madeira	42
MPT Madeira	41
PND Madeira	19
PS (nacional)	15
PSD (nacional)	14
Governo Região Autónoma dos Açores	4
PCP (CDU nacional)	4
PSD Açores	2
BE (nacional)	2
PND (nacional)	1
MPT (nacional)	1
CDS/PP (nacional)	-
PNR (nacional)	-
POUS (nacional)	-
PPM (nacional)	-
PCTP/MRPP (nacional)	-
PDA (nacional)	-
PH (nacional)	-
PSR (nacional)	-
PXXI (nacional)	-
MD (nacional)	-
Subtotal Governo e partidos Região Autónoma da Madeira	760
Subtotal Governo e partidos Região Autónoma dos Açores	6
Subtotal Governo e partidos nacionais	97
Total	863

Nota: Total de peças emitidas e analisadas = 536; Número total de presenças das instituições político-partidárias = 863. Valores em números absolutos. Variável de resposta múltipla. Contabilizam-se todas as peças em que cada uma das instituições político-partidárias surge representada em discurso directo ou indirecto.

A figura anterior contabiliza as *presenças* do Governo e dos partidos nas peças emitidas no bloco informativo em análise.

O total de presenças apurado é de **863**, sendo o total de peças em que esses protagonistas estão presentes de 536.

Estes dados significam que existem peças nas quais se verifica a presença de mais do que um protagonista do Governo e dos partidos.

Fig. 85 Duração total e duração média das peças

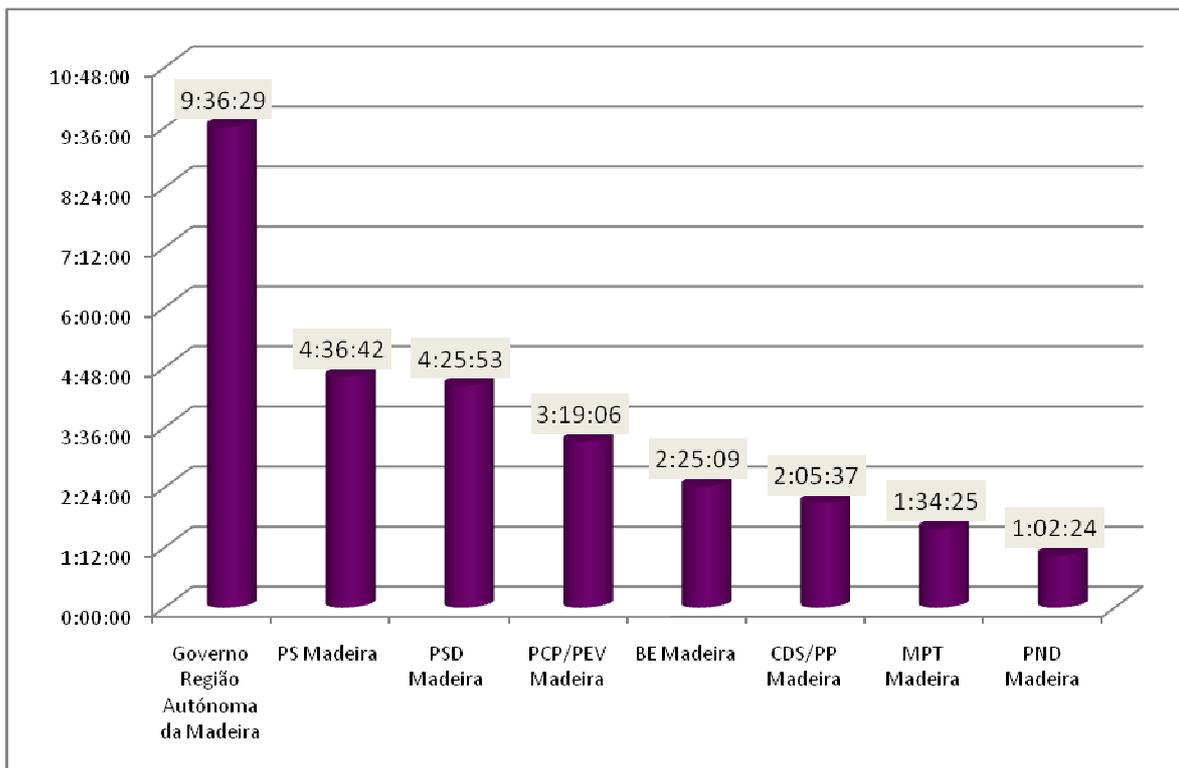
<i>Duração total das peças</i>	18:03:10
<i>Duração média das peças</i>	00:02:01

Nota: Total de peças emitidas e analisadas = 536. Valores em horas:minutos:segundos.

Entre 1 de Setembro e 30 de Novembro de 2007, o bloco informativo em análise emitiu um conjunto de peças de âmbito político-partidário que totalizou, 18 horas, 03 minutos e 10 segundos.

As peças emitidas tiveram uma duração média de 2 minutos e 01 segundos.

Fig. 86 Duração total das peças com presença do Governo Regional e partidos da RAM



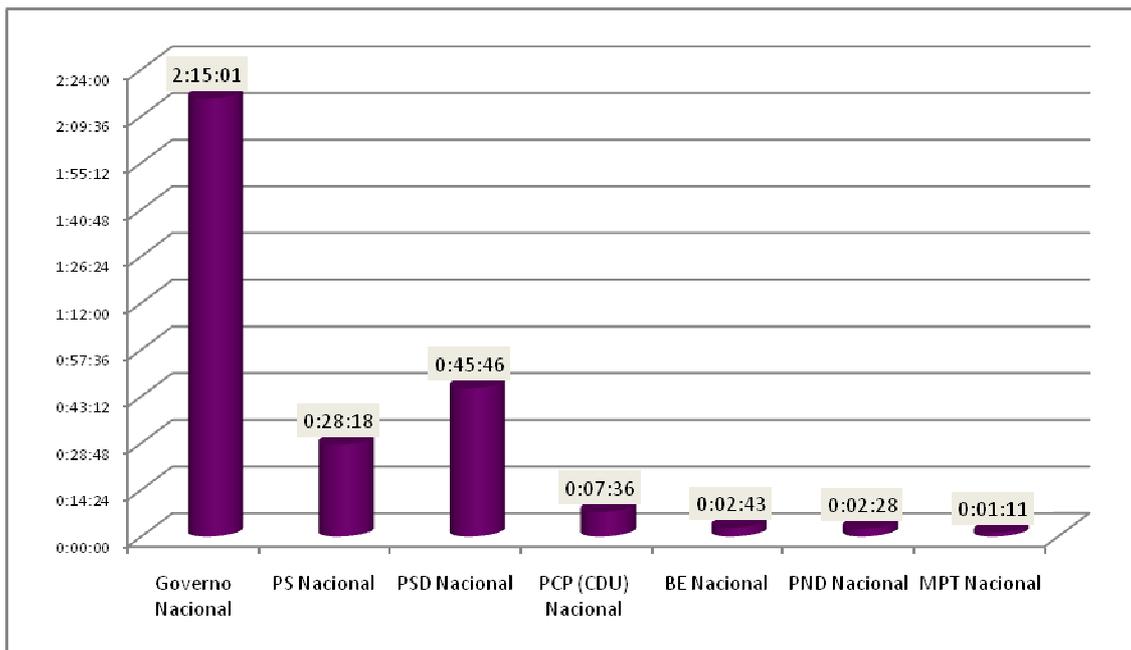
Nota: Total de peças emitidas e analisadas = 536; Número total de presenças das instituições político-partidárias RAM = 760. Valores em horas:minutos:segundos. Variável de resposta múltipla. Contabiliza-se a duração das peças em que cada uma das instituições político-partidárias surge representada em discurso directo ou indirecto.

A figura anterior contabiliza o somatório da duração das peças em que os protagonistas ou instituições político-partidárias prestam declarações ou são referidos em discurso indirecto.

Assinala-se que, na mesma peça, podem aparecer diferentes protagonistas. Quando isso acontece, a duração da peça é contabilizada para cada um deles (conta na mesma proporção para todos).

As peças com o Governo Regional possuem duração de 9h36m29s, a grande distância de cada um dos partidos da RAM, se considerados individualmente.

Fig. 87 *Duração total das peças com presença do Governo Nacional e partidos nacionais*

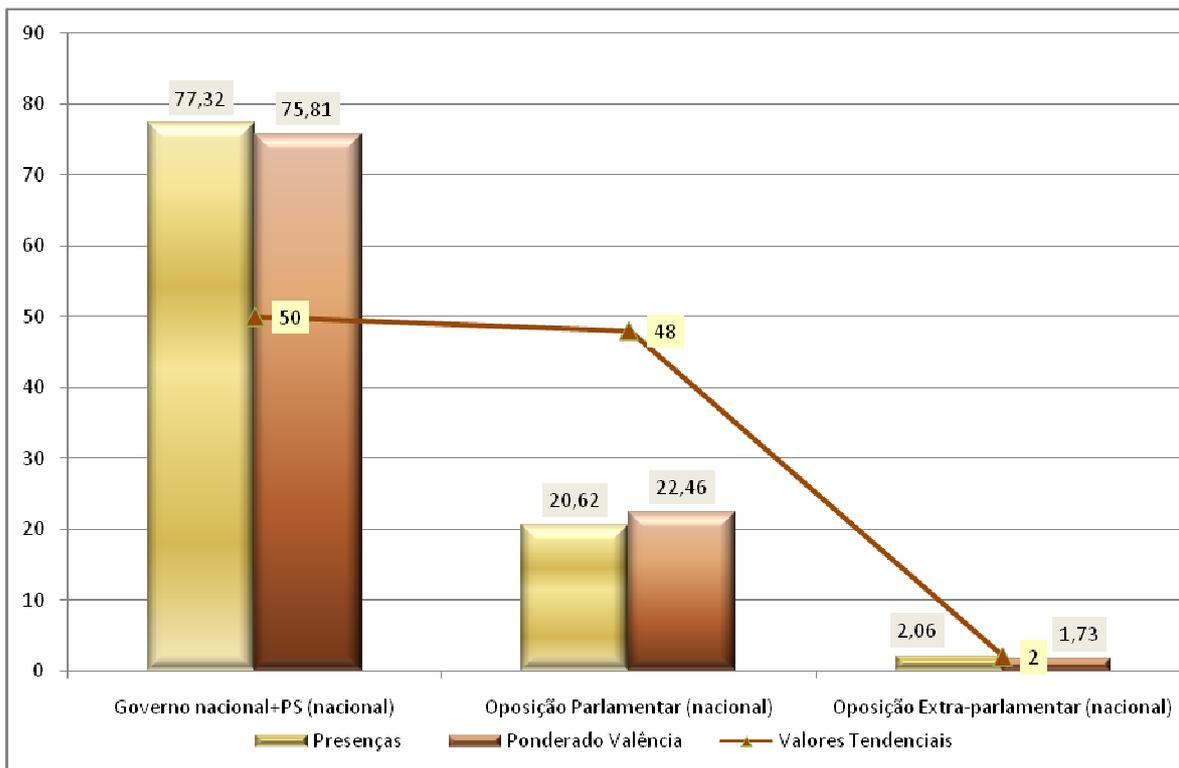


Nota: Total de peças emitidas e analisadas = 536; Número total de presenças das instituições político-partidárias nacionais = 97. Valores em horas:minutos:segundos. Variável de resposta múltipla. Contabiliza-se a duração das peças em que cada uma das instituições político-partidárias surge representada em discurso directo ou indirecto.

Os dados da figura supra devem ser lidos tendo em conta que se referem apenas a **97 peças**, tantas quantas aquelas em que estão presentes protagonistas do Governo nacional e dos partidos nacionais.

Destaca-se a diferença de duração das peças protagonizadas pelo Governo nacional face à dos partidos políticos representados na Assembleia da República, em especial a **ausência de peças do CDS/PP**.

Fig. 88 Governo Nacional e partidos nacionais: *modelo simples* e *modelo ponderado*



Nota: Total de peças emitidas e analisadas = 536; Número total de presenças das instituições político-partidárias nacionais = 97. Variável de resposta múltipla. Contabilizam-se todas as peças em que cada uma das instituições político-partidárias nacionais surge representada em discurso directo ou indirecto.

Como referido *supra*, os dados da figura anterior devem ser lidos tendo em conta que o total de peças com *presença* do Governo nacional e dos partidos nacionais é apenas 97.

Valores de referência atribuídos ao Governo nacional e aos partidos nacionais:

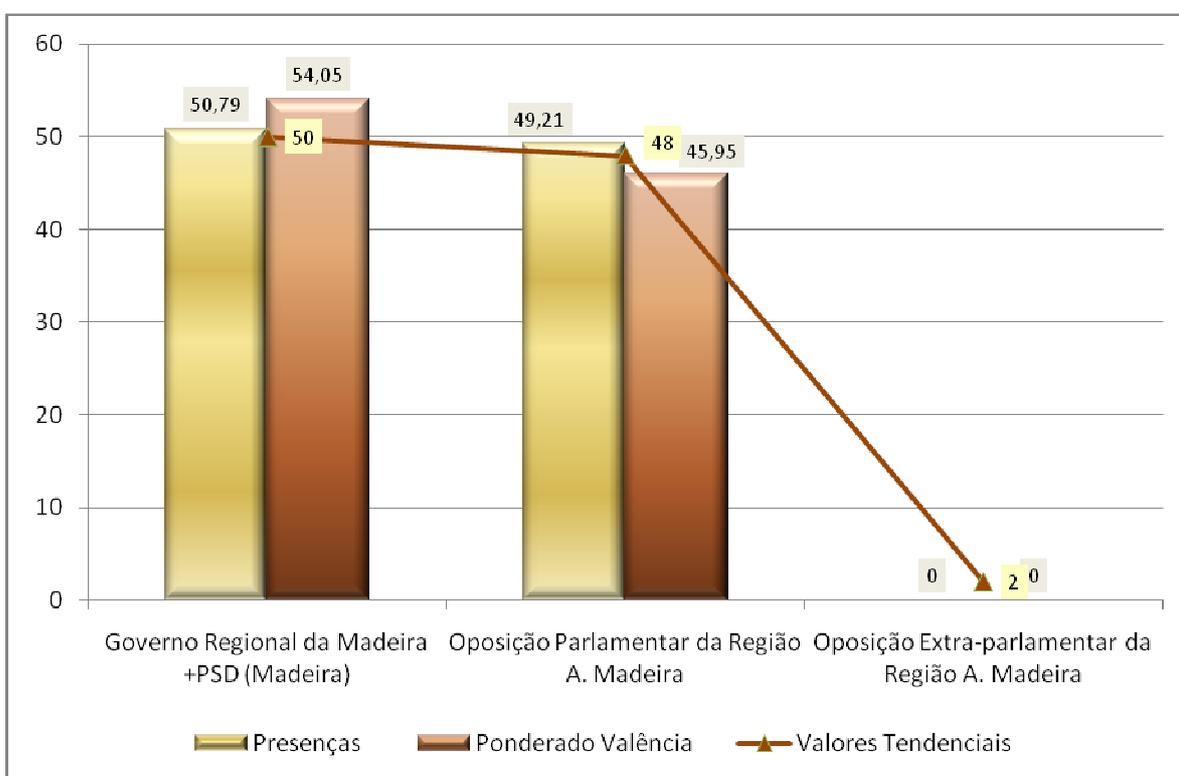
- Governo nacional e Partido Socialista (em conjunto): 50% das presenças;
- Partidos nacionais com representação parlamentar (em conjunto): 48%;
- Partidos nacionais sem representação parlamentar (em conjunto): 2%.

Dados apurados na RTPM:

- Governo nacional e Partido Socialista (em conjunto): 77,32% das presenças nas peças emitidas (só *presença*);
- Governo nacional e Partido Socialista (em conjunto): 75,81% (*presença* ponderada com a *valência/tom*);

- Partidos nacionais com representação parlamentar (em conjunto): 20,62% das *presenças* nas peças emitidas (só *presença*);
- Partidos nacionais com representação parlamentar (em conjunto): 22,46% (*presença* ponderada com a *valência/tom*);
- Partidos nacionais sem representação parlamentar (em conjunto): 2,06% das *presenças*, e 1,73% (*presença* ponderada com a *valência/tom*).

Fig. 89 Governo Regional da Madeira e partidos da RAM: *modelo simples* e *modelo ponderado*



Nota: Total de peças emitidas e analisadas = 536; Número total de presenças das instituições político-partidárias da RAM = 760. Valores em percentagem. Variável de resposta múltipla. Contabilizam-se todas as peças em que cada uma das instituições político-partidárias da RAM surge representada em discurso directo ou indirecto.

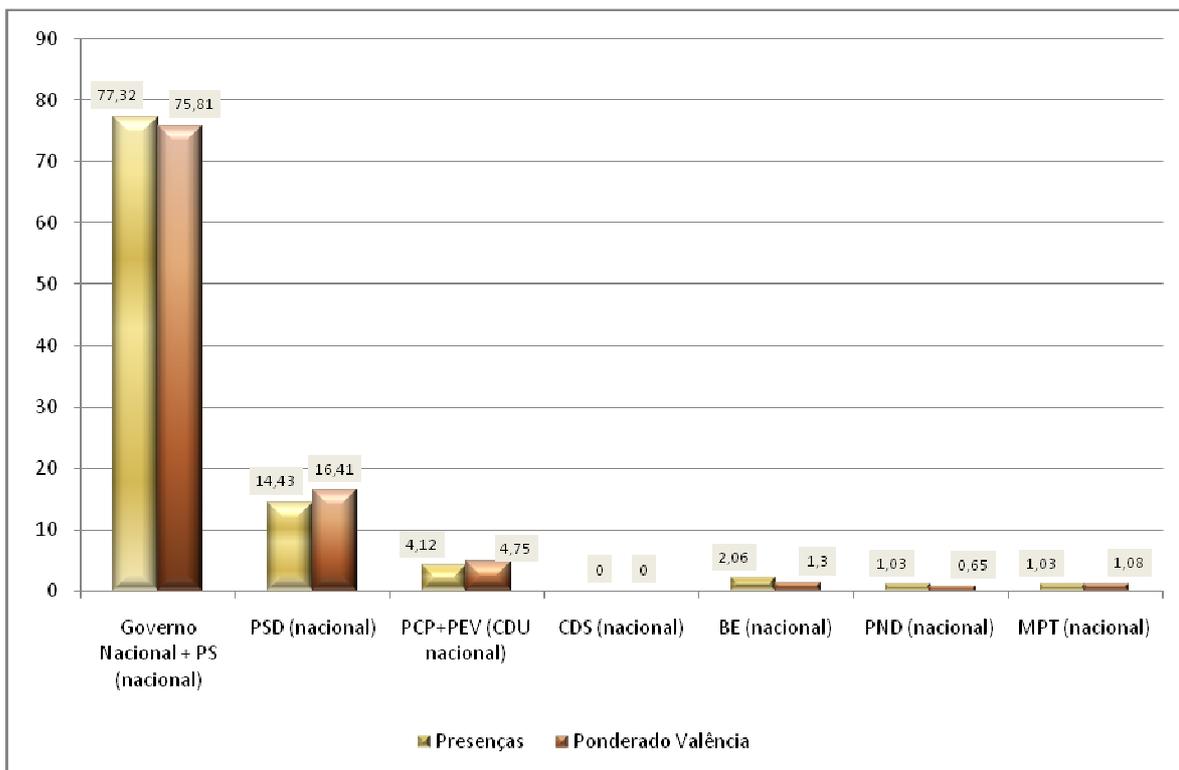
Valores de referência (agregados)

- Governo Regional e PSD Madeira (em conjunto) – 50% das presenças;
- Partidos com representação parlamentar (em conjunto): 48%;
- Partidos sem representação parlamentar (em conjunto): 2%.

Dados agregados apurados na RTP Madeira:

- Governo Regional e PSD Madeira (em conjunto) – 50,79% (só *presença*);
- Governo Regional e PSD Madeira (em conjunto): 54,05% (*presença* ponderada com a *valência/tom*);
- Oposição parlamentar da RAM: 49,21% das *presenças* nas peças emitidas (só *presença*);
- Oposição parlamentar da RAM: 45,95% (*presença* ponderada com a *valência/tom*);
- Os partidos da RAM sem representação parlamentar não possuem *presença* nas peças analisadas.

Fig. 90 Governo Nacional e partidos nacionais (dados desagregados): *modelo simples e modelo ponderado*



Nota: Total de peças emitidas e analisadas = 536; Número total de presenças das instituições político-partidárias nacionais = 97. Valores em percentagem. Variável de resposta múltipla. Contabilizam-se

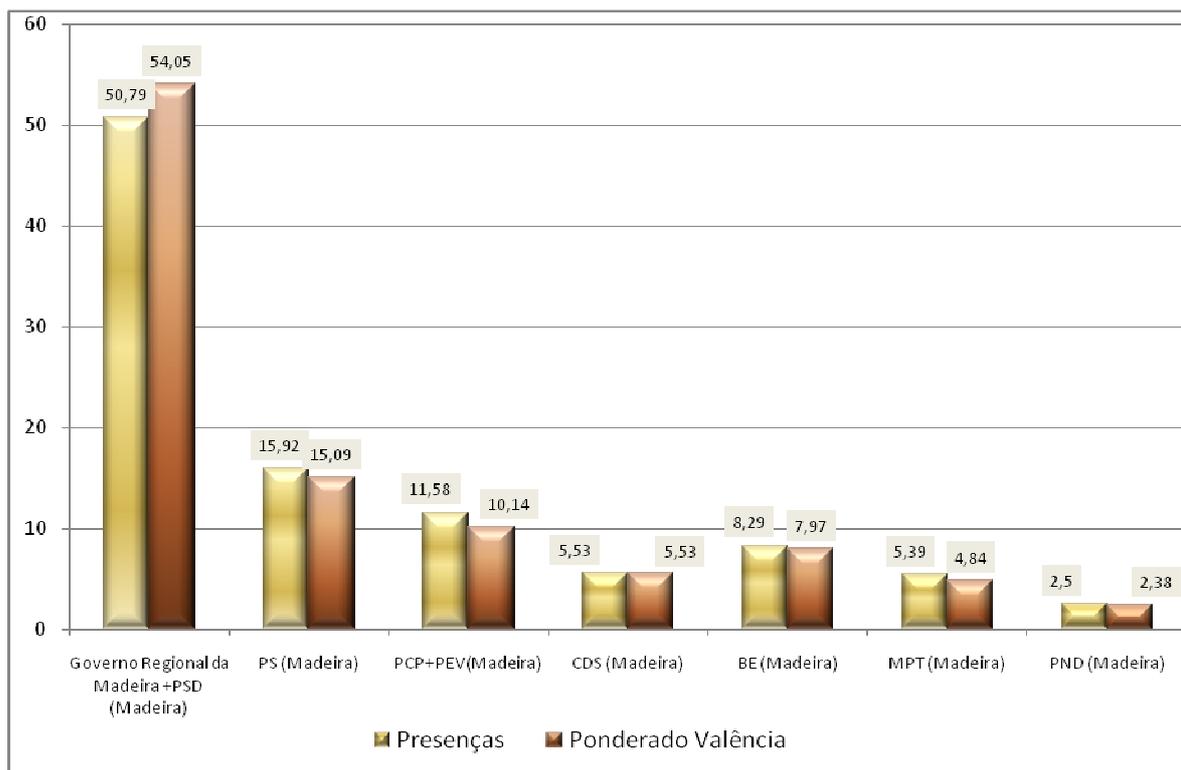
todas as peças em que cada uma das instituições político-partidárias nacionais surge representada em discurso directo ou indirecto.

Valores desagregados no modelo simples: Governo = 61,86%; PS = 15,46%; PCP = 4,12%; PEV = 0. Valores desagregados no modelo ponderado: Governo = 60,04%; PS = 15,77%; PCP = 4,75%; PEV = 0.

Dados apurados na RTPM para o Governo e para os partidos nacionais (desagregados):

- Governo nacional e Partido Socialista (em conjunto): 77,32% (só *presença*) e 75,81% (*presença ponderada com a valência/tom*);
- PSD nacional: 14,43% (só *presença*) e 16,41% (*presença ponderada com a valência/tom*);
- PCP/PEV nacional: 4,12% (só *presença*) e 4,75% (*presença ponderada com a valência/tom*);
- O CDS/PP nacional não tem *presença* nas peças analisadas;
- O BE nacional: 2,06% (só *presença*) e 1,3% (*presença ponderada com a valência/tom*);
- Dos partidos nacionais sem representação parlamentar: o PND representa 1,03% (só *presença*) e 0,65% (*presença ponderada com a valência/tom*);
- O MPT nacional: 1,03% (só *presença*) e 1,08% (*presença ponderada com a valência/tom*).

Fig. 91 Governo Regional dos Madeira e partidos da RAM (dados desagregados): *modelo simples* e *modelo ponderado*



Nota: Total de peças emitidas e analisadas = 536; Número total de presenças das instituições político-partidárias RAM = 760. Valores em percentagem. Variável de resposta múltipla; Contabilizam-se todas as peças em que cada uma das instituições político-partidárias da RAM surge representada em discurso directo ou indirecto.

A figura anterior mostra os valores (desagregados) obtidos por Governo Regional e partidos da RAM nos dois modelos adoptados: *modelo simples* e *modelo ponderado*.

Valores de referência do Governo Regional e dos partidos da RAM (desagregados):

- Governo Regional e Partido Socialista: 50%;
- PSD+CDS (coligação) em conjunto: 48%;
- Partidos da RAM extraparlamentares: 2%.

São os seguintes os valores apurados para o Governo Regional e PSD Madeira, em conjunto, e para os partidos da RAM – *modelo simples* e *modelo ponderado*:

- Governo Regional e PSD: 50,79% (só *presença*) e 54,05% (*presença* ponderada com a *valência/tom*);
- PS: 15,92% (só *presença*) e 15,09% (*presença* ponderada com a *valência/tom*);

- PCP+PEV (em conjunto): 11,58% (só *presença*) e 10,14% (*presença* ponderada com a *valência/tom*);
- BE: 8,29% (só *presença*) e 7,97% (*presença* ponderada com *valência/tom*);
- CDS Madeira: 5,53 % nos dois modelos (só *presença* e *presença* ponderada com a *valência/tom*);
- MPT Madeira: 5,39% (só *presença*) e 4,84 % (*presença* ponderada);
- O PND Madeira: 2,5% (só *presença*) e 2,38 % (*presença* ponderada).

Fig. 92 Desvios entre valores observados e valores de referência – Governo Nacional e partidos nacionais – *modelo simples e ponderado*

Governo Nacional e partidos nacionais	Valores de referência	Valores observados		Desvio por excesso		Desvio por defeito	
		Modelo simples	Modelo ponderado	Modelo simples	Modelo ponderado	Modelo simples	Modelo ponderado
		Governo nacional+PS (nacional)	50%	77,32%	75,81%	27,32%	25,81%
Oposição Parlamentar (nacional)	48%	20,62%	22,46%			-27,38%	-25,54%
Oposição Extraparlamentar (nacional)	2%	2,06%	1,73%	0,06%		-0,27%	

Os protagonistas do Governo e partidos nacionais estão representados no bloco informativo da RTPM com 97 *presenças*.

A *presença* do Governo nacional e do PS nacional, em conjunto, corresponde a **77,32%** das *presenças* de protagonistas (nacionais) abrangidos na análise. Face ao valor de referência de **50%** atribuído ao Governo e PS, em conjunto, verifica-se um **desvio por excesso de 27,32%** na *presença* do Governo nacional e do PS nacional, nas peças da RTPM. De notar, contudo, que o número total de *presenças* de protagonistas nacionais é muito inferior ao de protagonistas da RAM.

A *presença*, em conjunto, dos partidos nacionais com representação parlamentar corresponde a **20,62%** do total de *presenças* de protagonistas nacionais. Sendo o valor de referência atribuído a esses partidos, em conjunto, de **48%**, verifica-se um **desvio por**

defeito de **27,38%** na *presença* dos partidos nacionais da Oposição representados na Assembleia da República.

A *presença* dos partidos nacionais sem representação parlamentar corresponde a 2,06%, verificando-se, assim, um **desvio residual por excesso**.

Fig. 93 Desvios entre valores observados e valores de referência – Governo Regional dos Madeira e partidos da RAM – *modelo simples e ponderado*

Governo Regional dos Madeira e partidos da RAM	Valores de referência	Valores observados		Desvio por excesso		Desvio por defeito	
		Modelo simples	Modelo ponderado	Modelo simples	Modelo ponderado	Modelo simples	Modelo ponderado
Governo Regional da Madeira +PSD (Madeira)	50%	50,79%	54,05%	0,79%	4,05%		
Oposição Parlamentar da Região A. Madeira	48%	49,21%	45,95%	1,21%			-2,05%
Oposição Extraparlamentar da Região A. Madeira	2%	0	0			-2%	-2%

A *presença* do Governo Regional e do PSD da RAM, em conjunto, corresponde a **50,79%** do total de *presenças* de protagonistas da região. Existe, pois, um **desvio residual por excesso de 0,79%**.

A *presença* dos partidos da Oposição parlamentar regional corresponde a **49,21%**. Verifica-se, pois, um **desvio por excesso de 1,21%**.

Os partidos da RAM sem representação parlamentar não têm *presença* nas peças analisadas.

Valência/tom do Governo e dos partidos

Uma vez expostos os dados resultantes da aplicação dos modelos *simples* e *ponderado*, ao bloco informativo das 21h00m da RTP Madeira, aprofunda-se a análise da variável *valência/tom*. Essa análise permite compreender melhor a importância da sua ponderação

nas peças abrangidas pela análise do pluralismo político-partidário emitidas pelo operador público.

Os dados relativos à variável *valência/tom* necessitam de ser lidos à luz da definição dessa variável (ver Anexo 1). Esses elementos permitem definir mais claramente o significado desses dados. Assim:

As presenças de *valência/tom equilibrado ou neutro* possuem as seguintes características:

- São peças em que o protagonista ou a instituição político-partidária são associados a situações em que valorações positivas (sucesso, resolução de problemas, apresentação de propostas ou ideias) e negativas (insucesso, quebra de compromissos, envolvimento em situações polémicas, alvo de crítica) se equilibram ou são inexistentes.
- O contraditório (equilíbrio) pode, aqui, ser feito por outro protagonista político ou não, ou pelo próprio jornalista, sem que nenhum deles predomine abertamente.
- Por outro lado, são peças em que, ao nível da *imagem/som – planos, sequências de planos e efeitos audiovisuais* –, o protagonista não é beneficiado.
- São peças nas quais não se utilizam, ou se utilizam raramente, figuras de linguagem; susceptíveis de alterarem o sentido denotativo face ao protagonista/formação política, e onde se destaca a função informativa (*estilo descritivo* e registo factual).
- Por outro lado, são peças em que não se recorre ou raramente se recorre a advérbios de modo ou adjectivos para se referir ao protagonista ou instituição.

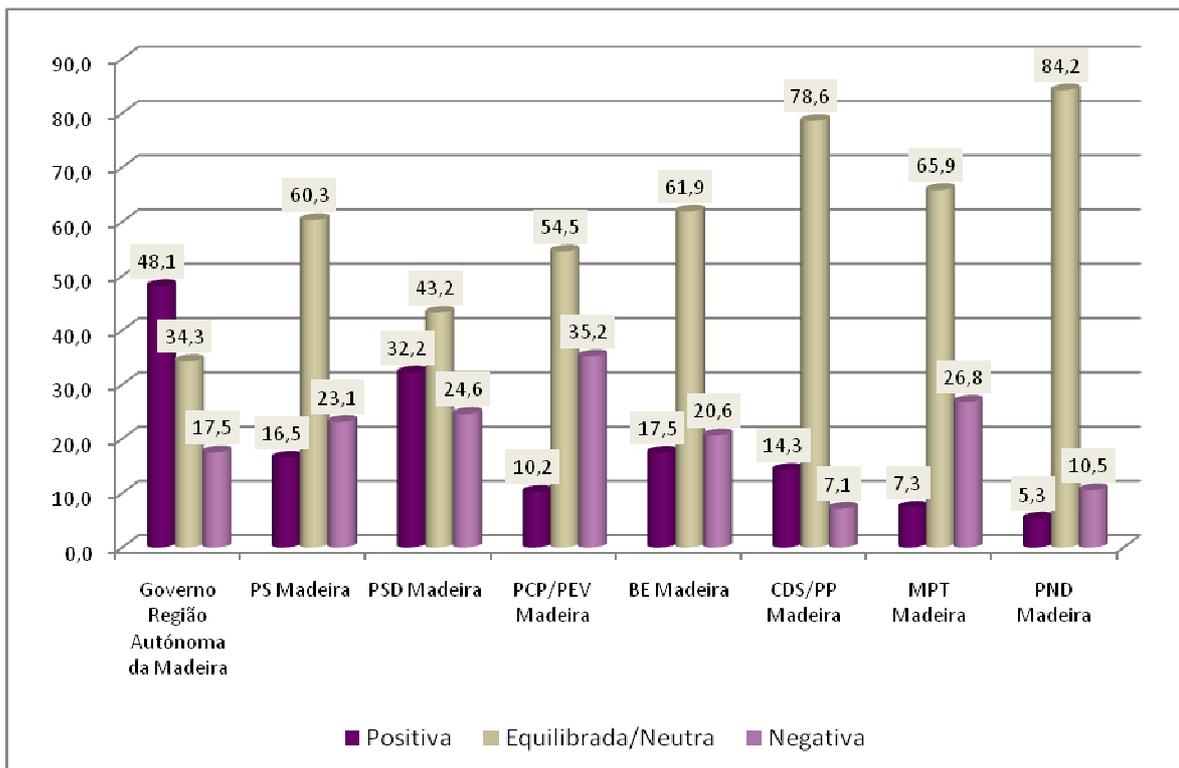
As presenças de *valência/tom positivo* possuem as seguintes características:

- São peças em que o protagonista ou a instituição político-partidária surge num contexto essencialmente associado a situações de sucesso, resolução de problemas, apresentação de propostas ou ideias, etc.
- Relativamente a fontes, ou não são mencionadas ou o protagonista não é confrontado com outras vozes, limitando-se o operador a reproduzir o discurso do protagonista/instituição.
- São peças em que, ao nível dos planos, o operador recorre a encadeamentos que conduzem a uma percepção amplificadora favorável ao protagonista.

As presenças de *valência/tom negativo* possuem as seguintes características:

- São peças em que o protagonista ou a instituição político-partidária são essencialmente associados a situações de insucesso, quebra de compromissos, envolvimento em situações polémicas, alvo de crítica, etc.
- A fonte utilizada produz apenas ou sobretudo declarações oponentes/dissonantes face ao protagonista/formação política, sem que exista contraditório.
- São peças em que as sequências de planos utilizam sobretudo encadeamentos condicionantes de uma percepção redutora que minoriza o protagonista.
- Por outro lado, são peças em que se recorre a advérbios de modo ou adjectivos, comentários ou conclusões, no final ou à margem da peça, para reforçar uma qualificação negativa do protagonista.

Fig. 94 *Valência/tom* por instituição político-partidária – Governo Regional e partidos da RAM



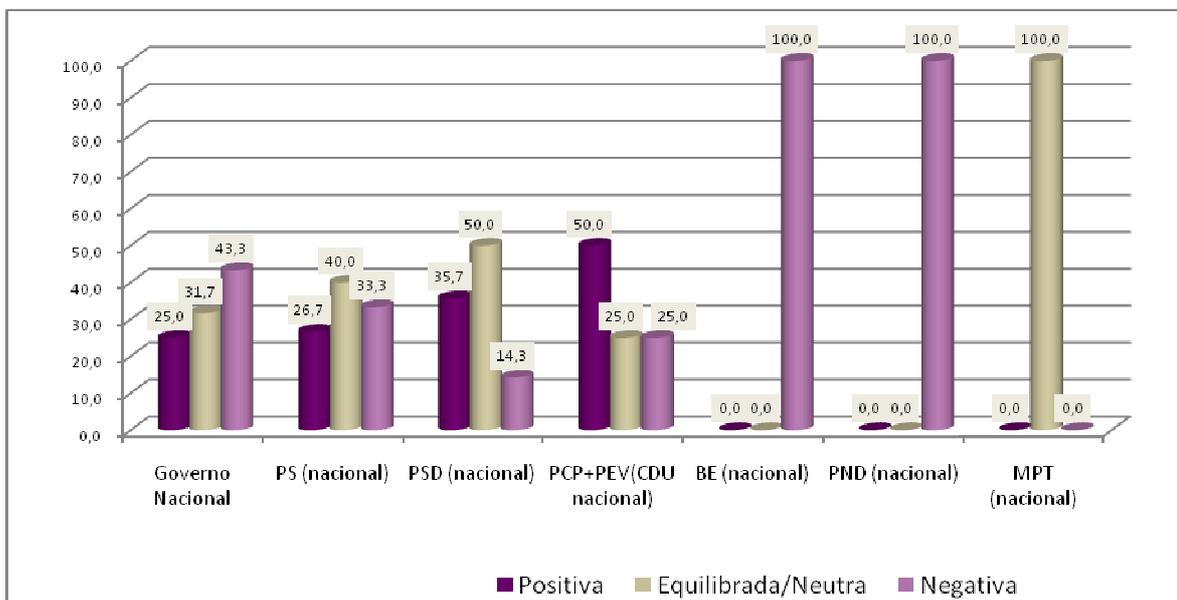
Nota: Total de peças emitidas e analisadas = 536; Número total de presenças das instituições político-partidárias = 760. Valores em percentagem. Variável de resposta múltipla. Contabilizam-se todas as peças em que cada uma das instituições político-partidárias surge representada em discurso directo ou indirecto.

Os dados da figura anterior incidem sobre 760 *presenças*, que correspondem à totalidade das *presenças* do Governo Regional e dos partidos da RAM.

A *valência/tom*, conforme se apresentar – *positiva ou negativa* –, constitui um factor de ponderação da *presença* dos protagonistas. De facto, se a *valência/tom* é mais *positiva* do que *negativa*, essa positividade valoriza a *presença* do protagonista a que se refere, produzindo-se o inverso quando a *valência/tom* é mais *negativa* do que *positiva*. Isso explica as diferenças entre a aplicação do *modelo simples* (só *presença*) e do *modelo ponderado* (*presença* mais *valência/tom*).

A *valência/tom equilibrado ou neutro* predomina relativamente a todos os partidos da Assembleia Legislativa Regional da Madeira.

A maior parte das *presenças* do Governo Regional possui *valência/tom positivo* (48,1%). Quanto aos partidos da RAM, prevalece a *valência/tom equilibrado ou neutro*.

Fig. 95 *Valência/tom* por instituição político-partidária – Governo Nacional e partidos nacionais

Nota: Total de peças emitidas e analisadas = 536; Número total de presenças das instituições político-partidárias = 97. Valores em percentagem. Variável de resposta múltipla. Contabilizam-se todas as peças em que cada uma das instituições político-partidárias surge representada em discurso directo ou indirecto.

A maior parte das *presenças* do Governo nacional possui *valência/tom negativa*. Ao contrário, as peças do PCP/PEV nacional possuem mais *presenças* de *valência/tom positivo* (embora sejam apenas 4).

A maior parte das *presenças* do PS nacional e o do PSD nacional possui *valência/tom equilibrado ou neutro*.

Todas as *presenças* do BE nacional e do PND possuem *valência/tom negativa*. Por seu turno, todas as *presenças* do MPT nacional possuem *valência/tom equilibrado ou neutro*, embora o número de peças seja residual.

Contextualização e análise dos dados

Apresentados e analisados os dados resultantes da aplicação do *modelo simples* e do *modelo ponderado* e das variáveis usadas no modelo ponderado, procede-se de seguida à sua contextualização, através da análise de outras variáveis – *actores/personalidades*, *temas*, *fontes*, *estilo discursivo* e *tipo de acontecimentos*.

Actores/personalidades presentes nas peças**Fig. 96 Principais actores/personalidades do governo e dos partidos**

Actores/personalidades	Total
Membros de Governos e Órgãos Regionais	28,4
Presidentes dos Governos Regionais	10,7
Deputados Regionais	6,2
Presidentes de Autarquias (regionais)	2,1
Outros Representantes de Autarquias (regionais)	1,4
Ministros da República das Regiões Autónomas	0,5
Subtotal Governos e Órgãos Regionais	49,29
Militantes e Membros político-partidários	40,5
Dirigentes partidários locais e distritais	4,0
Deputados e Líderes parlamentares	1,4
Secretários-gerais e Presidentes dos partidos	0,2
Subtotal Partidos Políticos nacionais e regionais	46,21
Secretários de Estado	1,2
Ministros	0,9
Primeiro-Ministro	0,2
Subtotal Governo nacional	2,37
Representantes de Organizações da UE (eurodeputados)	0,9
Vários actores políticos	0,5
Presidentes/Representantes de Associações de Municípios	0,2
Presidente da República	0,2
Presidente da Assembleia da República	0,2
Subtotal Outros	2,13
Total	100,0%(422)

Nota: Total de peças emitidas e analisadas = 536; Número total de peças com actores/personalidades do Governo e dos partidos identificáveis = 422; Número de peças sem actores do Governo e dos partidos = 114. Valores em percentagem.

No que respeita à representatividade dos *actores/personalidades* do Governo e dos partidos nacionais presentes nas peças da RTPM no período e no bloco informativo analisados, 2,37% são membros do Governo nacional, correspondendo a *presença* do primeiro-ministro a 0,2%, valor igual ao do Presidente da República e do Presidente da Assembleia da República.

O Governo e os órgãos regionais representam 49,29% dos *actores/personalidades* do Governo e dos órgãos regionais. Isoladamente, o Presidente do Governo Regional da Madeira representa 10,7%.

Os partidos políticos representam 46,21% dos *actores/personalidades* do campo partidário.

Os dados relativos ao Presidente da República são analisados adiante neste capítulo.

Temas das peças com presença do Governo e dos partidos

Em termos gerais, quanto aos *temas* mais focados (ver Anexo 11), os dados mostram que as peças protagonizadas por *actores* da RAM abordam mais frequentemente *actividades de órgãos regionais* e *actividades dos partidos políticos*.

Nas peças protagonizadas pelos partidos políticos nacionais e da RAM, são temas mais frequentes *actividades de órgãos regionais* e *actividades genéricas dos partidos políticos*.

Nas peças protagonizadas pelo Governo nacional, *políticas económicas*, *políticas comunitárias* e *discussão do orçamento de Estado* são os *temas* mais frequentes.

Fontes dominantes nas peças

Fig. 97 Categorias de *fontes* político-partidárias das peças analisadas

Fontes de informação	Total
Membros de Governos/Assembleias Regionais	27,7
Presidentes de Governos Regionais	9,7
Deputados Regionais	8,6
Autarquias (regionais)	2,2
Ministros da República das Regiões Autónomas	0,4
Subtotal Governos e Órgãos Regionais	48,7
PS	12,2
PSD	10,0
PCP/CDU	9,3
CDS/PP	2,9
BE	6,2
PEV	0,2
Vários partidos políticos (oposição)	1,8
Outros partidos políticos (FPNP)	4,4

Subtotal Partidos Políticos	46,9
Governo Nacional	3,3
Subtotal Governo Nacional	3,3
Instituições da EU (eurodeputados)	0,4
Presidência da República	0,2
Ex-Presidentes ou Primeiros-Ministros	0,2
Assembleia da República	0,2
Subtotal Outros	1,1
Total	100%(452)

Nota: Total de peças emitidas e analisadas = 536; Número total de peças com fontes atribuídas do Governo e dos partidos = 452; Número de peças com informação não atribuída = 84. Valores em percentagem. “Vários partidos políticos” refere-se a peças onde não é possível identificar um único partido como fonte dominante.

Das 536 peças analisadas, 452 possuem *fontes* político-partidárias atribuídas. A figura anterior identifica as diversas categorias em que se agrupam as *fontes* dominantes.

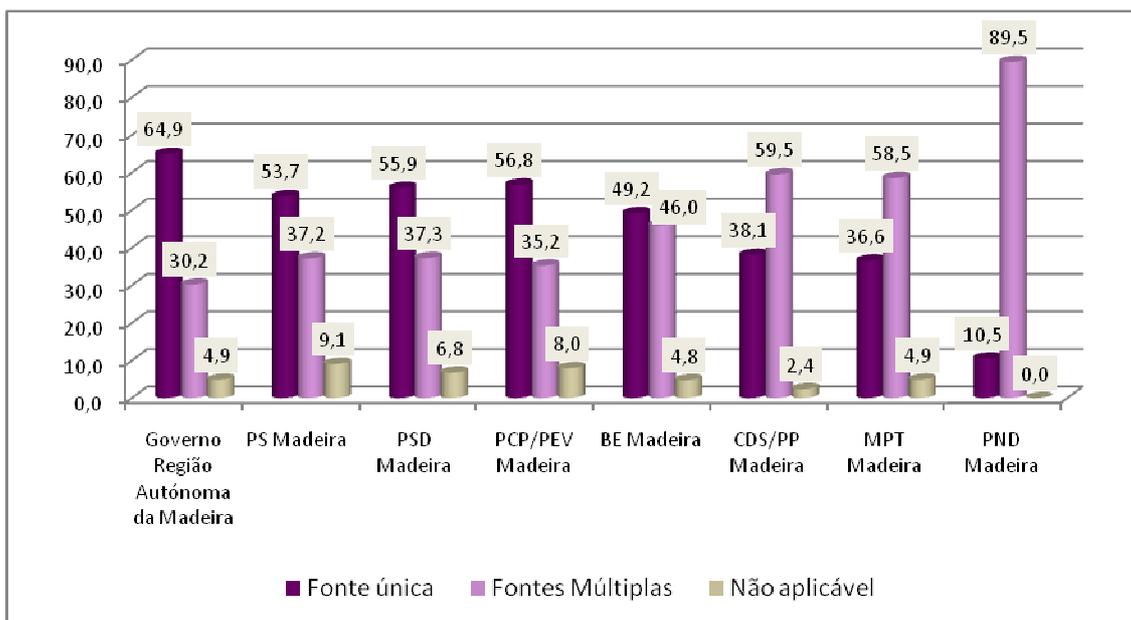
As *fontes* do Governo e dos órgãos regionais são maioritárias nas peças emitidas, correspondendo a 48,7% do total de *fontes* identificadas.

Os partidos (na maior parte, partidos da RAM) representam 46,9% das *fontes* identificadas. Destas, as *fontes* do PS (12,2%), do PSD (10%) e do PCP/CDU (9,3%) são as mais frequentes, a grande distância das *fontes* dos restantes partidos.

As *fontes* do Governo nacional representam 3,3% do total de *fontes* identificadas.

De notar que as *fontes* do PSD (nacional e Madeira) representam 10% das *fontes* totais, valor quase igual ao do Presidente do Governo Regional enquanto *fonte* das peças emitidas (9,7%). Esse facto deve-se às eleições para a liderança do PSD nacional.

Fig. 98 Número de fontes por instituição político-partidária – Governo Regional dos Madeira e partidos da RAM



Nota: Total de peças emitidas e analisadas = 536; Número total de presenças do Governo Regional em peças com fontes atribuídas = 255; do PS Madeira = 110; do PSD Madeira = 110; do PCP+PEV Madeira = 81; do BE Madeira = 60; do CDS/PP Madeira = 41; do MPT Madeira = 39; do PND Madeira = 19. Valores em percentagem.

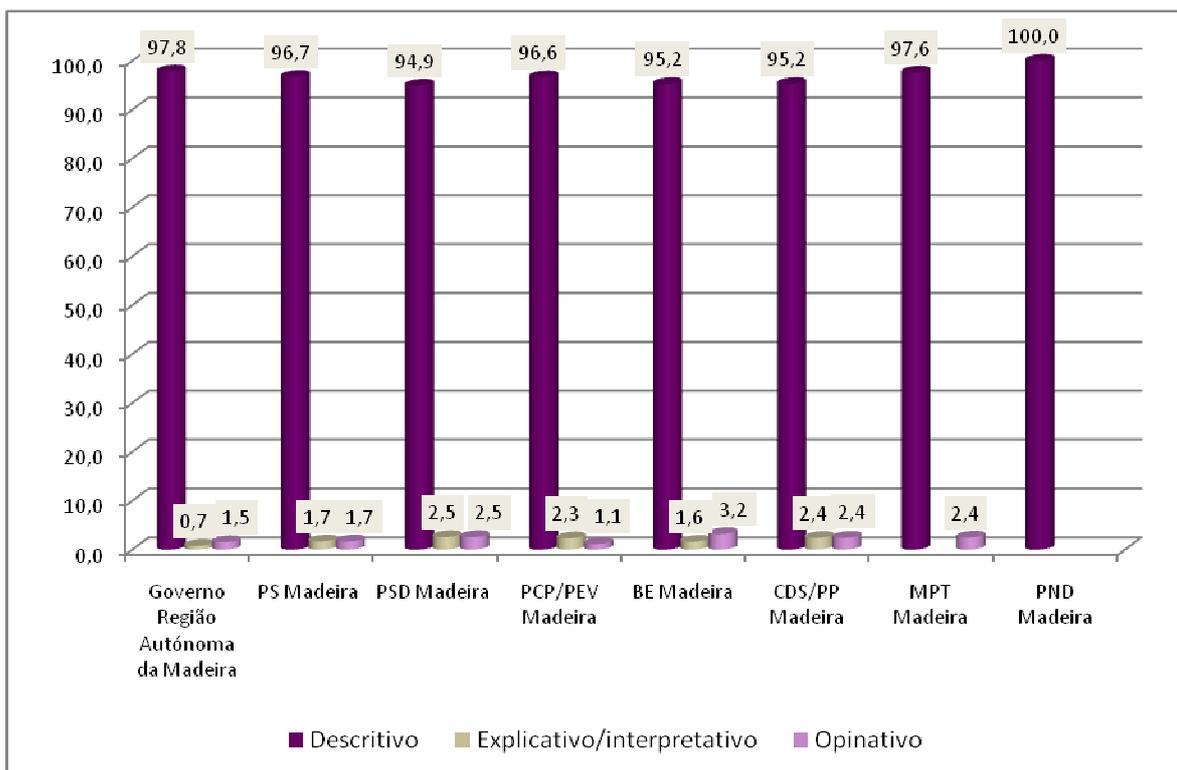
Número de fontes das peças com presença do Governo e dos partidos

A identificação do número de fontes usadas nas peças emitidas permite apurar, por um lado, se existe pluralismo de fontes e, por outro, se, relativamente às peças de cada protagonista ou instituição, a fonte é única ou múltipla (neste caso, se existe mais do que uma fonte).

Em termos gerais, constata-se que as peças com presença do Governo Regional, do PSD Madeira, do PS Madeira, do PCP/PEV Madeira e do BE Madeira são mais frequentemente de fonte única. Então, 64,9% (Governo), 53,7% (PS Madeira), 55,9% (PSD Madeira), 56,8% (PCP/PEV Madeira) e 49,2% (BE Madeira). Como atrás se refere, nas peças de fonte única, as fontes não são confrontadas com outras.

Ao contrário, as peças do CDS/PP Madeira (59,5%), do MPT Madeira (58,5%) e do PND Madeira (89,5%) são mais frequentemente peças de fontes múltiplas. As peças destes partidos são maioritariamente peças que recorrem a várias fontes. São, em geral, peças não exclusivamente dedicadas a reportar as suas posições ou actividades.

Fig. 99 Estilo discursivo das peças com presença do Governo Regional dos partidos da RAM



Nota: Total de peças emitidas e analisadas = 536; Número total de presenças das instituições político-partidárias RAM = 760. Valores em percentagem.

Estilo discursivo das peças

Para uma análise dos dados obtidos na variável *estilo discursivo*, recorda-se a definição de cada uma das categorias que o integram. Assim:

- o *estilo descritivo* corresponde ao relato factual e directo do acontecimento.
- o *estilo explicativo/interpretativo* traduz-se na análise e contextualização do tema tratado. Nas peças de *estilo explicativo/interpretativo*, o jornalista fornece ao telespectador dados que lhe permitam situar o acontecimento relatado. O texto *explicativo/interpretativo* é aberto (assente em juízos analíticos, hipotéticos, disjuntivos).
- o *estilo opinativo* manifesta-se através de juízos subjectivos, sustentados na primeira pessoa e apenas vinculando o seu autor. As peças em que este *estilo discursivo* está presente nem sempre separam claramente interpretação e opinião. O *estilo opinativo* é mais conclusivo (admite, ao contrário do interpretativo, juízos categóricos).

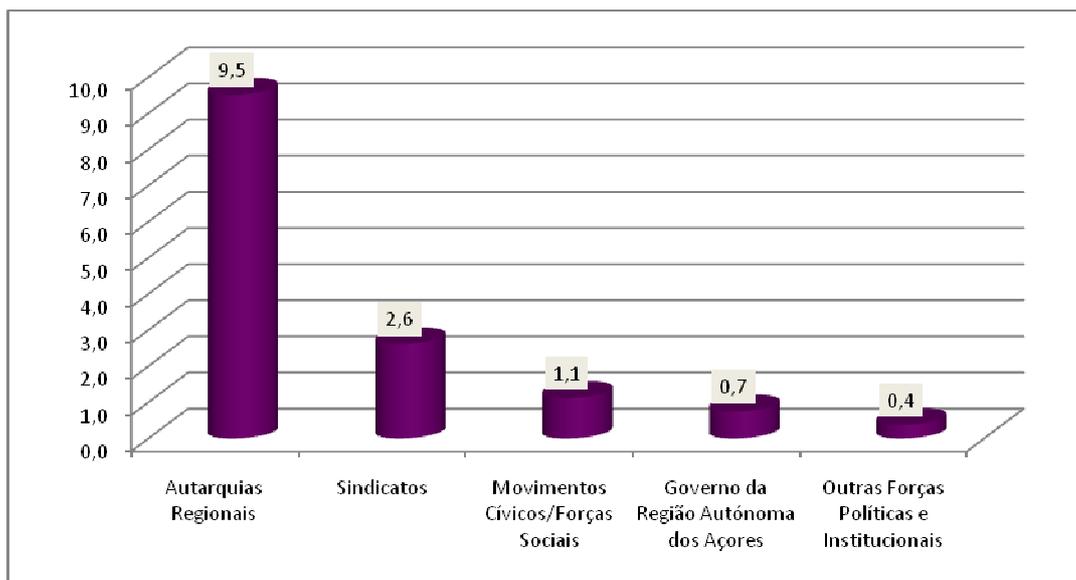
Relativamente às peças da RTP Madeira, constitui um dado assinalável que a quase totalidade das peças emitidas sobre o Governo e sobre os partidos nacionais e sobre o

Governo Regional e os partidos da RAM possuam um *estilo descritivo*, com a escassíssima presença de peças em *estilo interpretativo* e *estilo opinativo*. Atenta a definição do *estilo descritivo*, as peças emitidas pela RTP Madeira no bloco informativo e no período abrangidos limitam-se à descrição factual dos acontecimentos.

Instituições externas que interagem com o Governo e os partidos nas peças emitidas

Para além dos *actores* e instituições (governos e partidos nacionais e da RAM) presentes nas peças incluídas na análise, identificam-se outras personalidades e instituições com as quais aquelas interagem. As figuras seguintes mostram quem são essas personalidades e instituições.

Fig. 100 Instituições externas ao campo governamental e partidário nacional e da RAM (em análise)



Nota: Total de peças emitidas e analisadas = 536; Número total de presença das instituições externas ao campo governamental e partidário = 77. Valores em percentagem. Contabilizam-se todas as peças em que cada uma das instituições político-partidárias surge representada na peça em discurso directo ou indirecto.

Nas peças analisadas, foram identificadas 77 presenças de protagonistas e instituições que interagem com o Governo e os partidos nacionais e com o Governo Regional e os partidos políticos da RAM.

Dessas peças, 9,5% têm *presença* de *autarquias* da RAM, seguindo-se a grande distância (2,6%) *sindicatos*.

Temas das peças em que personalidades e instituições externas interagem com o Governo e os partidos

Fig. 101 *Temas* por instituições externas ao campo governamental e partidário nacional e da RAM

Governo Regional dos Açores	
<i>Telejornal</i> (RTPM)	
Temas Genéricos	
Actividades de Órgãos Regionais	50,0
Críticas à acção Governativa	25,0
Comunicação Social	25,0
Total	100 (4)

Nota: Total de peças emitidas e analisadas = 536; Número total de peças com presença de Governo Regional dos Açores = 4. Valores em percentagem.

Governo Regional dos Açores	
<i>Telejornal</i> (RTPM)	
Subtemas Regionais	
Ações governativas/Estado	50,0
Comunicação Social	25,0
Políticas Fiscais/Financeiras	25,0
Total	100 (4)

Nota: Total de peças emitidas e analisadas = 536; Número total de peças com presença de Governo Regional dos Açores = 4. Valores em percentagem.

Sindicatos	
<i>Telejornal</i> (RTPM)	
Temas Genéricos	
Participação cívica	42,9
Actividades de Órgãos Regionais	21,4
Actividades da Administração Pública	14,3
Alterações na formação do Governo	7,1
Actividades da Procuradoria-Geral da República	7,1

Actividades de professores/Profissionais de educação	7,1
Total	100 (14)

Nota: Total de peças emitidas e analisadas = 536; Número total de peças com presença de Sindicatos = 14. Valores em percentagem.

Sindicatos	
<i>Telejornal</i> (RTPM)	
Subtemas Regionais	
Críticas à acção Governativa	7,1
Actividades da Procuradoria-Geral da República	7,1
Funcionamento do sistema educativo	7,1
Obras públicas	7,1
Actividades da Administração Pública	7,1
Actividades de professores/Profissionais de educação	14,3
Greves, protestos e manifestações laborais	21,4
Acções sindicais	28,6
Total	100 (14)

Nota: Total de peças emitidas e analisadas = 536; Número total de peças com presença de Sindicatos = 14. Valores em percentagem.

Movimentos Cívicos/Forças Sociais	
<i>Telejornal</i> (RTPM)	
Temas Genéricos	
Actividades de Órgãos Regionais	66,7
Participação cívica	33,3
Total	100 (6)

Nota: Total de peças emitidas e analisadas = 536; Número total de peças com presença de Movimentos Cívicos/Forças Sociais = 6. Valores em percentagem.

Movimentos Cívicos/Forças Sociais	
<i>Telejornal</i> (RTPM)	
Subtemas Regionais	
Prevenção	16,7
Segurança e Assistência social	16,7
Portadores de deficiência	16,7
Assuntos sobre crianças	16,7

Políticas para o Ambiente	16,7
Políticas para o Turismo	16,7
Total	100 (6)

Nota: Total de peças emitidas e analisadas = 536; Número total de peças com presença de Movimentos Cívicos/Forças Sociais = 6. Valores em percentagem.

Forças Políticas e Institucionais (Outras)	
<i>Telejornal</i> (RTPM)	
Temas Genéricos	
Actividades de Órgãos Regionais	100,0
Total	100 (2)

Nota: Total de peças emitidas e analisadas = 536; Número total de peças com presença de Forças Políticas e Institucionais (Outras) = 2. Valores em percentagem.

Forças Políticas e Institucionais (Outras)	
<i>Telejornal</i> (RTPM)	
Subtemas Regionais	
Envolvimento de políticos em escândalos/Irregularidades	50,0
Prevenção	50,0
Total	100 (2)

Nota: Total de peças emitidas e analisadas = 536; Número total de peças com presença de Forças Políticas e Institucionais (Outras) = 2. Valores em percentagem.

Autarquias Regionais	
<i>Telejornal</i> (RTPM)	
Temas Genéricos	
Actividades genéricas dos partidos políticos	49,0
Actividades das Autarquias	21,6
Actividades de Órgãos Regionais	19,6
Críticas à acção Governativa	2,0
Críticas Intrapartidárias	2,0
Agricultura e pescas	2,0
Actividades/Declarações de membros de Associações de Municípios	2,0
Actividades da Administração Pública	2,0
Total	100 (51)

Nota: Total de peças emitidas e analisadas = 536; Número total de peças com presença de Autarquias Regionais = 51.
Valores em percentagem.

Autarquias Regionais	
<i>Telejornal</i> (RTPM)	
Subtemas Regionais	
Obras públicas	20,8
Funcionamento do sistema educativo	8,3
Actividades genéricas dos partidos políticos	6,3
Indústria	6,3
Políticas económicas	6,3
Políticas Fiscais/Financeiras	6,3
Turismo	6,3
Ordenamento do Território	4,2
Críticas Intrapartidárias	2,1
Actividades das Autarquias	2,0
Actividades de Bombeiros e Protecção Civil	2,1
Prevenção	2,1
Casos de justiça	2,1
Funcionamento do sistema de Saúde	2,1
Protecção do ambiente e conservação da natureza	2,1
Artes e eventos culturais	2,1
Comportamentos sociais	2,1
Efemérides/Aniversários/Prémios	2,1
Actividades/Declarações de membros de Associações de Municípios	2,1
Actividades de Órgãos Regionais	2,1
Actividades da Administração Pública	2,1
Políticas de Administração Pública	2,1
Políticas de Ordenamento do Território	2,1
Acção governativa genérica	2,1
Outros Urbanismo	2,1
Outros Grupos Minoritários	2,1
Total	100 (48)

Nota: Total de peças emitidas e analisadas = 536; Número total de peças com presença de Autarquias Regionais = 48.
Valores em percentagem.

Os temas *actividades dos órgãos regionais*, *participação cívica* e *actividades dos partidos políticos* são os mais focados nas peças em que os protagonistas externos ao campo político partidário nacional e regional interagem com o Governo e os partidos nacionais e com o Governo Regional e os partidos da RAM.

Em termos de políticas regionais, *ação governativa*, *críticas à ação governativa*, *envolvimento de políticos em irregularidades* e *obras públicas* são temas frequentes nas peças da RTPM.

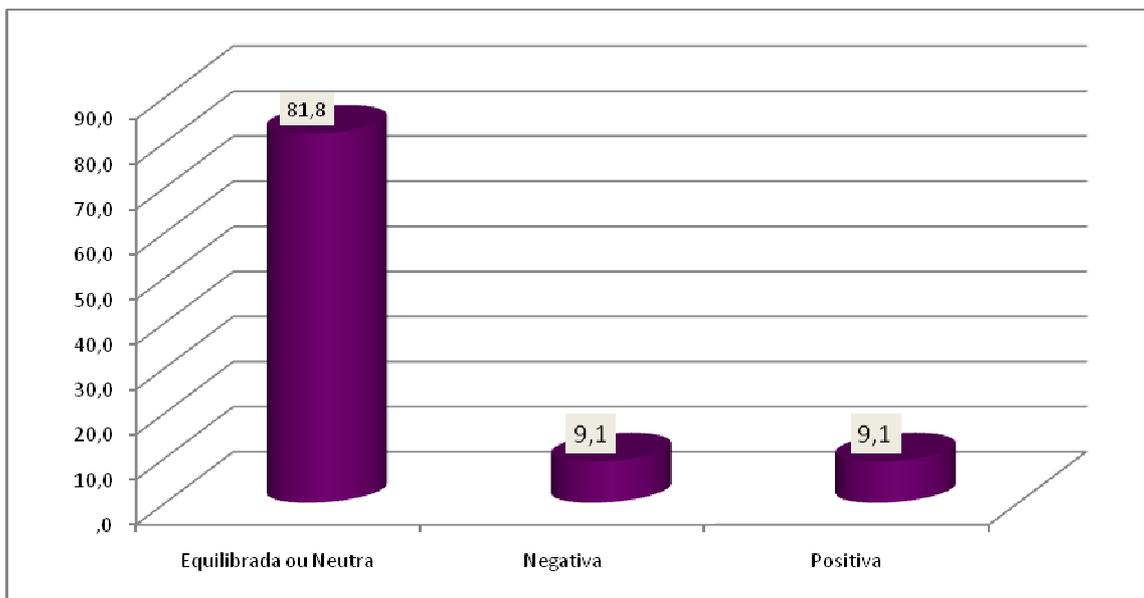
Participação cívica é o tema mais frequente nas peças com presença de *sindicatos*.

Presidente da República

Das 536 peças emitidas no bloco informativo das 21h00m da RTP Madeira, 2,1% (11) contam com a *presença* do Presidente da República, em discurso directo ou indirecto.

Os dados detalhados constam das figuras seguintes.

Fig. 102 *Valência/tom* face ao Presidente da República



Nota: Total de peças emitidas e analisadas = 536; Número total de referências equilibradas/neutras ao Presidente da República = 9; Número total de referências negativas ao Presidente da República = 1; Número total de referências positivas ao Presidente da República = 1.

As 11 peças com *presença* do PR são essencialmente (81,8%) de *valência/tom equilibrado ou neutro*. As *presenças* do PR com *valência/tom negativo* e *valência/tom positivo* são meramente residuais.

Fig. 103 *Temas* das peças com *presença* do Presidente da República

Presidente da República	
<i>Telejornal</i> (RTPM)	
Temas Genéricos	
Actividades genéricas dos partidos políticos	45,5
Actividades de Órgãos Regionais	45,5
Comunicação Social	9,1
Total	100 (11)

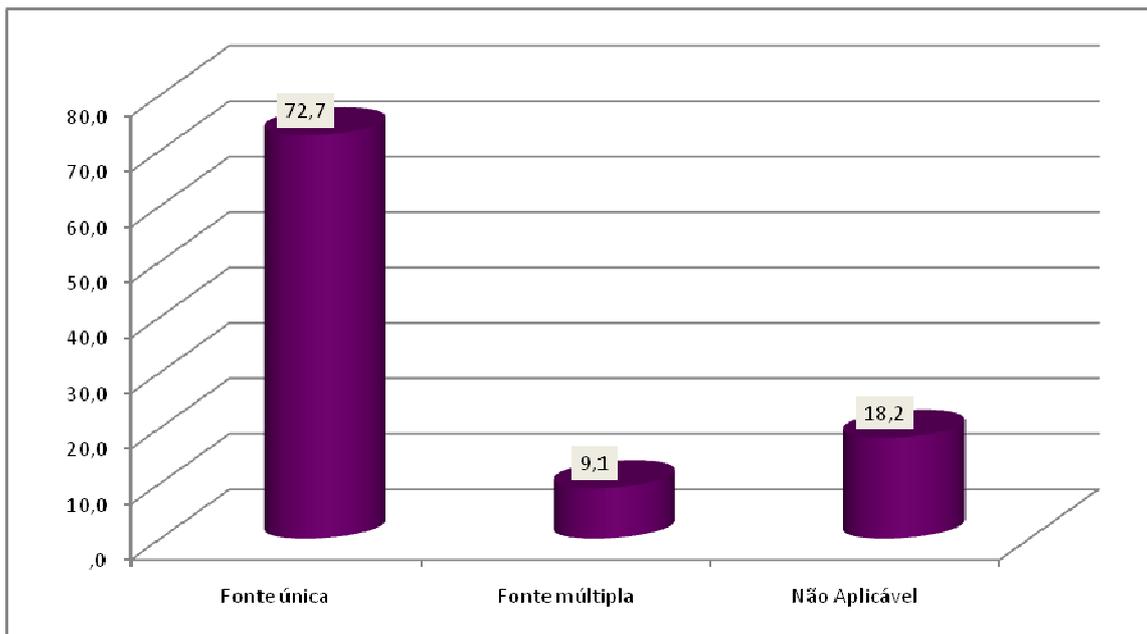
Nota: Total de peças emitidas e analisadas = 536; Número total de peças com presença de Presidente da República = 11. Valores em percentagem. Temas genéricos referem-se a questões relacionadas com o país ou o mundo. Podem existir duas temáticas relacionadas, uma genérica e outra regional, na mesma peça.

Presidente da República	
<i>Telejornal</i> (RTPM)	
Subtemas Regionais	
Actividades genéricas dos partidos políticos	22,2
Comportamentos sociais	22,2
Casos de justiça	11,1
Obras públicas	11,1
Comunicação Social	11,1
Políticas para a Justiça	11,1
Acção governativa genérica	11,1
Total	100 (11)

Nota: Total de peças emitidas e analisadas = 536; Número total de peças com presença de Presidente da República = 11. Valores em percentagem. Temas regionais referem-se aos assuntos especificamente relacionados com as regiões autónomas. Podem existir duas temáticas relacionadas, uma genérica e outra regional, na mesma peça.

A figura anterior mostra que os *temas* mais frequentes nas peças protagonizadas pelo PR são *actividades genéricas de partidos políticos* e *actividades de órgãos regionais*. Também como *tema* de peças protagonizadas pelo Presidente da República encontram-se *comportamentos sociais*.

Fig. 104 Número de fontes das peças com presença do Presidente da República



Nota: Total de peças emitidas e analisadas = 536; Número total de peças com Presidente da República = 11. Valores em percentagem.

As 11 peças com a *presença* do PR são maioritariamente peças com *fonte única* (72,7%), sendo as peças com *fonte múltipla* 9,1%. Em 18,2% das peças com o PR, a *fonte* não é atribuída, pelo que não se aplica o indicador.

Conclusões

As peças analisadas são em número de **536** e correspondem a todas as emitidas no bloco informativo das 21h00m, no período de 1 de Setembro a 30 de Novembro de 2007, com participação de, pelo menos, um dos protagonistas do Governo ou dos partidos políticos com e sem representação parlamentar na Assembleia da República e na Região Autónoma da Madeira.

Nessas **536** peças, foi identificado um total de **863** *presenças* dos *protagonistas* acima referidos. Dessas *presenças*, **97** referem-se a protagonistas do Governo e dos partidos nacionais, **760** a protagonistas do Governo Regional da Madeira e dos partidos da RAM.

a) Representação do Governo e dos partidos nacionais

A *presença* do Governo nacional e do PS nacional, em conjunto, corresponde a **77,32%** do total de *presenças* de protagonistas nacionais abrangidos na análise. Ponderada com a *valência/tom* face aos protagonistas, o valor percentual do Governo e PS, em conjunto, desce ligeiramente para **75,81%**. De notar, contudo, que estes valores são pouco significativos se comparados com o peso dos protagonistas da região.

Face ao valor de referência de **50%** atribuído ao Governo e PS, em conjunto, verifica-se um **desvio por excesso** de **27,32%** (considerando apenas a *presença*) e de **25,81%** ponderando-a com a *valência/tom*.

Por seu turno, a *presença* dos partidos nacionais com representação parlamentar corresponde a **20,62%** do total de *presenças* de protagonistas nacionais. Ponderada com a *valência/tom*, a *presença* dos partidos sobe ligeiramente para **22,46%**.

Sendo o valor de referência atribuído aos partidos nacionais com representação parlamentar, em conjunto, de **48%**, verifica-se um **desvio por defeito** de **27,38%** (considerando apenas a *presença*) e de **25,54%** ponderando-a com a *valência/tom*, na presença desses partidos nas peças da RTPA.

A *presença* dos partidos nacionais sem representação parlamentar é de 2,06%.

Desagregando os resultados por partido, o PSD nacional tem **14,43%** do total de *presenças* de protagonistas nacionais. Ponderando a *presença* com a *valência/tom*, o valor sobe para **16,41%**.

Quanto ao PCP/PEV nacional, tem **4,12%** do total de *presenças* de protagonistas nacionais. Ponderando a *presença* com a *valência/tom*, o valor sobe ligeiramente para **4,75%**, embora se trate de valores residuais em termos de *presença* (4).

O BE nacional tem 2,60% do total de *presenças* de protagonistas nacionais. Ponderando a *presença* com a *valência/tom*, o valor desce ligeiramente para 1,3%, embora se trate de valores residuais em termos de *presença* (2).

Quanto ao CDS/PP nacional, **não tem *presença* nas peças analisadas.**

b) Representação do Governo Regional e dos partidos da RAM

A *presença* do Governo Regional e do PSD regional, em conjunto, corresponde a **50,79%** do total de *presenças* de protagonistas da RAM abrangidos na análise. Ponderada com a *valência/tom* face aos protagonistas, o valor percentual do Governo Regional e PSD sobe ligeiramente para **54,05%**.

Face ao valor de referência de **50%** atribuído ao Governo Regional e PSD Madeira, em conjunto, verifica-se um **desvio residual por excesso** de **0,79%** (considerando apenas a *presença*) e de **4,05%** ponderando-a com a *valência/tom*.

Por seu turno, a *presença* dos partidos da Oposição parlamentar na Assembleia Legislativa Regional da Madeira, em conjunto, corresponde a **49,21%** (considerando apenas a *presença*) e de **45,95%** ponderando-a com a *valência/tom*.

Face ao valor de referência de **48%** atribuído aos partidos da Oposição parlamentar na Assembleia Legislativa Regional da Madeira, em conjunto, verifica-se um **desvio por excesso de 1,21%** (considerando apenas a *presença*) e de **2,05% por defeito** ponderando-a com a *valência/tom*.

Desagregando os resultados por partido, o PS Madeira corresponde a **15,92%** do total de *presenças* de protagonistas da RAM. Ponderada com a *valência/tom*, desce ligeiramente para **15,09%**.

O PCP/PEV Madeira corresponde a **11,58%** do total de *presenças* de protagonistas da RAM. Ponderada com a *valência/tom*, desce para **10,14%**.

O CDS/PP Madeira corresponde a **5,33%** do total de *presenças* de protagonistas da RAM, considerando quer apenas a *presença* quer ponderando-a com a *valência/tom*.

O BE Madeira corresponde a **8,29%** do total de *presenças* de protagonistas da RAM. Ponderada com a *valência/tom*, desce para **7,97%**.

O MPT Madeira corresponde a **5,39%** do total de *presenças* de protagonistas da RAM. Ponderada com a *valência/tom*, desce para **4,84%**.

O PND Madeira corresponde a **2,5%** do total de *presenças* de protagonistas da RAM. Ponderada com a *valência/tom*, desce para **2,38%**.

Não foi registada a *presença* de partidos não representados na Assembleia Legislativa Regional da Madeira nas peças da RTPM.
